ANO XXVI — RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 1954 — N. 7.995

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

Diretor Presidente: **Horácio de Carvalho Jr.** – Diretor Geral: **Augusto De Gregório** – Diretor Redator-Chefe: **Danton Jobim**

MARTA PREFERE VIR CASAR-SE NO BRASIL



Se Marta tivesse tomado parte no concurso do ano passado, bem poderia ter obtido o primeiro lugar, pois Christiane Martel (a do centro) lhe fica a dever em beleza. A da esquerda é "Miss El Salvador" e ao fundo vê-se "Miss Alemanha". (Foto Universal-International)

ORAÇÃO À EVITA



A legenda desta foto pertencente a um álbum sôbre a Cidade Estudantil Presidente Perón, declara que a mocidade evoca Evita em suas orações

Evita continua a ser ainda uma arma para propaganda

Segunda de três reportagens de
RENATO JOBIM
(Exclusivas para o DIÁRIO CARIOCA)

BUENOS AIRES, julho (Especial para o D. C.) — Quando Evita morreu, o presidente anunciou à nação com voz comovida: "Eva Peron nos continua iluminando com a grandeza de suas virtudes cívicas e pessoais. Que não a esqueçamos e saibamos imitá-la sempre, é o que peço ao Povo, em nome dos valores superiores e permanentes da Pátria".

Ainda hoje, passados dois anos de sua morte, o nome da primeira dama é evocado nas escolas, sindicatos, congressos e festas públicas. Infância e juventude aprendem a venerá-la como a uma santa. Existe mesmo uma paródia do Padre Nosso: "Madre nuestra que estás en los Cielos..." Em certas paredes lê-se o remanescente de sua glória em vida: "Evita dignifica".

MONUMENTO

Na Avenida Libertaador General San Martin isolou-se vasta área para a ereção de majestoso monumento em sua homenagem. Um jornal publicou que será mais imponente do que o de Lenine, em Moscou. No entanto as obras ainda não começaram porque o terreno cede, devido à proximidade do rio da Prata.

As últimas palavras

O processo político da santificação de Evita começou por ocasião de sua morte. Aí teria ela balbuciado: «Minhas últimas palavras são as mesmas do princípio: quero viver eternamente com Peron e com meu Povo. Deus me perdoará que eu prefira ficar com êles, porque Êle também está com os humildes e eu vi que cada descamisado me pedia um pouco de amor, o qual nunca neguei».

O maior propagandista de Evita

(Conclui na 2.ª página)

Stalin ficou religioso no fim da vida

CIDADE DO VATICANO, 29 (A. F. P.) — Stalin conservou até os últimos anos de sua vida um vivo sentimento religioso.

E' o que tende a provar um episódio, que sòmente agora veio a ser conhecido no Vaticano, de uma viagem feita à União Soviética por um bispo ortodoxo do Oriente, a fim de visitar o Metropolita, pouco depois da morte da genitora do chefe do govêrno soviético.

(Conclui na 2ª página)

Portugal repelirá pela fôrça agora

LISBOA, BOMBAIM e JOHANNESBURGO, 29 (Condensado para o DC, dos telegramas do INS e AFP) — Em nova e enérgica nota enviada ao Govêrno indiano, as autoridades portuguesas advertiram que será repelido pela fôrça o movimento "Satyagraha", anunciado para o próximo dia 15 de agôsto, contra os territórios lusos de Gôa, Damão e Diú.

Acentua Portugal que uma ação dessa natureza não poderá ser realizada sem a conivência e colaboração de certas autoridades da União Indiana, cujo Govêrno será responsabilizado pelas consequências resultantes do não acatamento dessa advertência.

LUTARÃO OS GOANENSES

"Os goanenses de tôdas as condições estão dispostos à luta em defesa do solo da pátria", foi o que declarou esta tarde o chefe de gabinete do Governador-Geral da Índia Portuguêsa. Acrescentou o informante não existir qualquer insatisfação entre a população de Gôa, reinando ali impressionante atmosfera de confiança e a resolução inquebrantável de defender a terra portuguêsa.

Quanto à situação em Nagar Aveli, o chefe do gabinete do governador disse que o tenente Falcão, que comanda as fôrças de polícia, recebeu ordem de ocupar as melhores posições e de resistir com as tropas que dispõe a qualquer ataque ao território.

Libertadas seis aldeias

Segundo notícias procedentes de Dadra, chegadas a Bombaim, foram "libertadas" hoje de manhã, por voluntários pertencentes à organização antiportuguêsa "Azad Gomantek Dal", seis novas aldeias situadas na possessão portuguêsa de Damão. Te-

(Conclui na 2ª página)

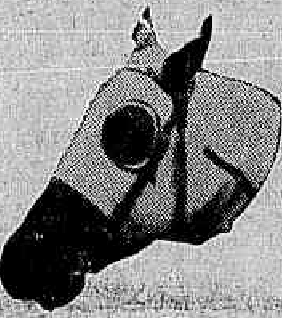
Getúlio não terá candidato em S. Paulo

O sr. Getulio Vargas decidiu-se a ganhar a eleição em São Paulo; em consequência, não terá candidato ao Govêrno do Estado.

Com isso atinge êle outro objetivo: não fortalecer em demasia nenhum dos candidatos, negando a todos êles o apoio do P. T. B. Quem ganhar, ganhará por pouco, necessitando de um imediato fortalecimento, ou seja, precisando de

(Conclui na 2ª página)

UM POR DIA



Hoje: Cyro

Cyro, o preto nacional que pode figurar bem e até ganhar mesmo

Juntamente com QUIPROQUO', ACAPULCO, QUASI e outros, o pretinho CYRO formará como estrêla de primeira entre os concorrentes nacionais ao Grande Prêmio "BRASIL" de 1954.

O pensionista de Roberto Morgado com o trabalho que produziu, na manhã de segunda-feira, veio reforçar a sua chance entre os "papões" do milhão e meio de dotação dos três quilômetros de domingo.

IGUAL A QUIPROQUO'

CYRO assinalou marca idêntica à do favorito Quiproquó com os seus 206 segundos "cravados" para os 3.040 metros, em pista impraticável.

O Jóquei

GUILLERMO SILVA terá a incumbência de dirigir o pretinho de São Paulo e está bastante animado para a conquista da sensacional carreira, pois trabalhou o defensor da jaqueta do sr. Paula Lara e acredita que CYRO possa produzir muito mais.

Velocidade

E' bem verdade que a característica de CYRO é a velocidade. Numa prova de três quilômetros, seus responsáveis irão tentar corrê-lo nos postos intermediários, pois se tiver que lutar na frente, CYRO poderá fracassar, conforme ocorreu recentemente no Grande Prêmio "Campinas".

Estillac conta tôda a história do atentado contra êle

— "Sou um cidadão acostumado a enfrentar a morte. De modo que, se houvesse atentado contra a minha pessoa, isso não me intimidaria. Mas os atentados, via-de-regra, visam os faisões e não aves de porte insignificante" — declarou, o general Estillac Leal, comandante da Zona Militar do Centro, ao ser interpelado no gabinete do Ministro da Fazenda, pouco depois de ter assistido à posse do sr. Batista Luzardo na presidência da Caixa Econômica Federal.

— Vocês, jornalistas, — disse o general, rindo gostosamente — estão fazendo mau romance. Não houve qualquer atentado contra a minha pessoa ou contra generais do Exército.

O QUE HOUVE

E historiando tôdas as fases dos acontecimentos, nos quais se viu envolvido, narrou para o nosso repórter:

— O que houve foi o seguinte: apareceu em minha casa um tipo suspeito, de nacionalidade paraguaia. A princípio, disse ser um coronel do Exército do Paraguai, refugiado daquele país em virtude da revolução ali rebentada. Em conversas posteriores se contradisse, afirmando, então, que era filho de um coronel, ao que parece, de nome Alfredo Ramos de tal. Que seu pai tinha me prestado auxílio no Paraguai quando lá estive como refugiado. Em face dessa história, que me pareceu muito verossímil, resolvi acolher no seio da minha casa o rapaz, dando-lhe tôda proteção.

Espião ou chantagista

As histórias diferentes contadas pelo paraguaio e suas atitudes suspeitas, tudo levando a indicar tratar-se de um chantagista, levaram o general Estillac Leal a apresentar o jovem paraguaio ao Chefe de Polícia da Segunda Região Militar.

— Na qualidade de Comandante da Zona Militar, tenho poderes para promover inquérito. Vocês próprios jornalistas poderiam ser por mim detidos, desde que para isso me dessem motivos. Foi o que aconteceu com o paraguaio.

Submetido a diversos interro-

(Conclui na 2.ª página)

Em marcha a unificação dos mineiros

A unificação das fôrças políticas de Minas continua na ordem do dia, pois o sr. Artur Bernardes não desistiu da luta pelo esquema que vem propondo aos partidos mineiros.

As declarações do sr. Bias Fortes, pregando a mesma tese e dentro da mesma orientação geral de salvação do regime e de recuperação do prestígio do Estado, foram muito bem recebidas. O sr. Daniel de Carvalho, um dos principais dirigentes do P. R., dizia ontem que a entrevista do ex-Ministro da Justiça era "uma dessas coisas boas do Bias."

O esquema, versão mineira

Essa unificação dos partidos democráticos mineiros, não se deve esquecer, está sendo promovida por um dos dirigentes nacionais ostensivamente comprometidos com o esquema Etelvino. As declarações do sr. Bias Fortes, em nada destoando dos princípios gerais da

(Conclui na 2.ª página)

'Miss Brasil' dá uma entrevista sincera exclusiva para o DC

Marta Rocha declarou ao DIARIO CARIOCA, numa entrevista diretamente de Los Angeles, através da Rádio Internacional, que prefere casar com um brasileiro. Disse que sua declaração de que aceitaria um marido norte-americano tinha sido ùnicamente para ser gentil.

"Miss Brasil", que ainda não assinou qualquer contrato cinematográfico, embora a notícia divulgada pelos estúdios, partiu na noite de ontem para Grand Rapids, em Michigan, para uma visita de 15 dias a uma de suas irmãs casadas. Nêsse interim decidirá, calmamente, sôbre o contrato, do que dependerá o seu regresso imediato ou não ao Brasil.

A ENTREVISTA

Falamos com Marta cêrca de meia hora, servindo como interlocutor o nosso companheiro Otávio (Passarinho) Bonfim, encarregado do concurso.

E' o seguinte o diálogo, tirado da gravação feita pela Rádio Mayrink Veiga (que o transmitiu hoje):

R — Alô, Marta como vai você, vai bem?

— Eu vou bem. O calor aqui está uma coisa horrível.

R. — Está muito quente, aí?

— Ih! Uma coisa bárbara! Quase 40 gráus!

R. — Quase 40 graus?! E muito muito mais quente do que aqui. Então volte p'rá cá que está agradável! (Marta ri).

— Às 9.45 eu vou para Michigan.

R. — Amanhã?

— Hoje.

R. — E você aceitou o contrato?

— Êles me deram o contrato, vou levá-lo para Michigan.

R. — Vai levá-lo para Michigan?

— Vou levá-lo, mas não assinei ainda.

R. — Como você vai decidir? Vai aceitar ou não?

— Depende. Tenho que pensar ainda com calma.

R. — Vai pensar com calma; muito bem! Quanto tempo vai demorar em Michigan?

— Vou demorar 15 dias em Michigan e 15 em Masacchussets.

R. — Depois é que você vai dar a resposta sôbre o contrato?

— Daqui a duas semanas eu respondo.

R. — Você recebeu o telegrama que o D.C. passou depois da sua vitória?

— Eu recebi um telegrama do Pompeu.

R. — Mas eu passei um prá você também na mesma data.

— Não recebi.

R. — Quando é que você volta para o Brasil?

— Conforme. Se eu assinar o contrato, eu vou ficar aqui em Los Angedes no mínimo 3 meses. E se não assinar fico mais algum tempo com minhas irmãs, e depois vou embora.

R. — Êsse contrato é pelo prazo de 3 meses e qual é o salário?

(Conclui na 2ª página)

Na categoria 2 tintas para pintura

Comunica a Agência Nacional:

"A Superintendência da Moeda e do Crédito, de acôrdo com o deliberado pelo Conselho em sessão de 27 do expirante, e tendo em vista o disposto nos artigos 3.º, alínea "h", e 6.º do Decreto-lei n. 7.293, de 2 de fevereiro de 1945, resolve estabelecer condição mais favorável à importação de "Tintas preparadas para aquarela, desenho e pinturas finas, em tabletes, tubos ou potes, classificados sob o n. 5.58.05, mediante a sua transferência para a categoria 2 (dois), a que se refere a Instrução n. 97, de 20-3-54".

UM ACONTECIMENTO



O "Golden Room" do Copacabana-Pálace será reaberto na próxima quarta-feira, dia 4, um ano depois do incêndio que o destruiu, com o "show" "Fantasia e Fantasias", idealizado e dirigido por Caribé da Rocha. Há cinco anos o Copacabana não apresenta um espetáculo dessa natureza. Nêle tomam parte 50 figuras entre bailarinos, corpo de baile, artistas, cantores, atores, etc. A coreografia está entregue a Nina Verchinina (no clichê), ex-primeira bailarina do "Original Ballet Russe" e atualmente diretora do Instituto de Arte Coreográfica da Universidade Nacional de Cuyo, Mendoza, Argentina

Vai surgir a lista geral dos felipatos

Deverá aparecer no número de hoje ou de amanhã, do "Diário da Justiça", a lista geral dos "felipatos", ou seja, dos credores do tenente Luiz Felipe de Albuquerque, celebrizado com o cognome de "Felipeta", depois de dar, na praça, um golpe da ordem dos 155 milhões de cruzeiros.

A relação de credores enviada pelo juiz da 14.ª Vara Cível ao "Diário da Justiça", para publicação, estende-se por 55 páginas dactilografadas, e especifica (por extenso) os seus nomes e créditos. O maior, com Cr$ 2.772.250,30, é o sr. Moisés Antonio da Rosa, e a menor, com apenas Cr$ 7.250,00, a sra. Silvia Fonseca Gonzalez.

Muita gente bem

A lista dos "felipatos", que monta exatamente a Cr$ 155.098.432,40 inclui gente das mais variadas ativida-

(Conclui na 2.ª página)

Em roupas "A Esplanada" é que resolve!

Rua México, e também em Madureira.

★ Pretextos para a espoliação ★



Novas aldeias portuguêsas na Índia acabam de ser ocupadas por supostos voluntários nacionalistas. Amplia-se, pois, o atentado contra a soberania lusa que se iniciou com o assalto à aldeia de Dadrá.

A invasão dêsses núcleos portuguêses em território indiano é, sem dúvida, o prenúncio de ações de maior envergadura. Visa-se, por meio de pressão ou violência direta, expulsar Portugal dos últimos postos que ainda lhe restam de suas antigas conquistas na Índia.

E' natural que a opinião brasileira se comova ante êsse ato de agressão, não só por motivos puramente sentimentais, como pelos métodos desabusados que emprega o govêrno de Nehru e, mais ainda, pelas sólidas razões de ordem histórica e jurídica que advogam em favor da causa lusitana.

Dadrá, Nagar-Haveli. Quem já terá ouvido falar nesses nomes estranhos? As aldeias invadidas são pontinhos negros perdidos no complicado mapa da Índia. Mas êsse aglomerado de pequenas povoações, que mal se descobre na carta, pertence legitimamente a Portugal e por fôrça de um tratado que El-Rey firmou com a côrte de Punâ, em 1779, em data, pois, bem mais recente que à das primeiras conquistas.

Desde então êsses enclaves existem no território indiano, reconhecendo-os, sem discussão, os governantes inglêses ou nativos.

Com a independência da Índia, concedida pela Grã-Bretanha, alguns anos atrás, Nehru passou a reivindicar os pontos do território indiano que haviam escapado ao domínio inglês e permanecido em poder de outras nações. Com seu vizinho maometano, o Paquistão, agiu pela fôrça, incorporando Cachemira. Com o Hiderabad obteve êxito com o mesmo processo.

O que inspira o primeiro ministro Nehru não é o espírito apostolar e tolerante de Ghandi, mas uma espécie de pan-indianismo. Como o pan-germanismo e pan-slavismo, êle busca construir um grande império, reunindo todos os pedaços do continente que se chama Índia na suposta restauração de uma legendária unidade.

Na realidade os grandes impérios antigos nunca lograram unificar a Índia. Na península pròpriamente dita, ou no Decão, encontraram os europeus uma dinastia de potentados maometanos já decadente, com seus domínios esfacelados em numerosos reinos ou sultanatos. Num verdadeiro caos de castas, religiões e raças as mais diversas é que lutou e trabalhou o grande Afonso de Albuquerque, morto ainda em 1515, "mal com El-Rey por amor dos homens e mal com os homens por amor de El-Rey".

Como nação, a Índia nunca existiu antes de passar pelo domínio inglês. Existe agora, numa união promissora e desejável, mas que ainda não se consolidou, restando-lhe problemas graves a resolver. De qualquer forma, o govêrno de Delhi se porta como senhor de um império em expansão, procurando estender seu domínio aonde alcance o seu braço. Nesse movimento de conquista tenta arrebatar aos portuguêses, por meios condenáveis, aquilo que êles ainda possuem na periferia indiana a título legítimo.

Afinal de contas a atitude de Nehru se confunde com a dos comunistas e nazistas, incorporando territórios sem outro argumento senão o de que são habitados por gente de sua raça, se encontram na sua proximidade e são úteis a sua segurança.

A valer o primeiro dêsses argumentos, a Suíça devia ser partilhada entre a Alemanha, a França e a Itália.

Se acolhêssemos o segundo – o da contiguidade geográfica, devíamos reivindicar as Guianas e mesmo o Uruguai; o mapa do Brasil ficaria mais simpático arredondando-se, ao Norte, por uma linha do Cabo Orange ao Monte Roraíma e, ao Sul, pelo Rio da Prata.

Aceitando-se, por fim, a alegação de que as colônias portuguêsas são uma porta aberta à insegurança nacional da Índia, teríamos de conceder aos Estados Unidos o direito de esticar a sua soberania até o Canal do Panamá.

Ninguém pode negar ao Pandita Nehru o direito de sonhar com uma grande e poderosa Índia, tão necessária ao equilíbrio asiático. Como ninguém pode negar aos povos da Ásia o direito de se emanciparem da tutela ocidental.

Mas onde os povos vivam em paz e prosperidade, satisfeitos com o govêrno que têm, onde se constituiu uma nova comunidade com características e problemas próprios, que não se procure perturbá-los em nome de princípios que são meros pretextos de despotismo e espoliação.

DANTON JOBIM

CONCLUSÕES DA 12.ª PÁGINA

Cinco mil . . .

nas, Pará e Maranhão, bem como para propriedades nos subúrbios de Belém, visando ao abastecimento da capital paraense, e 160 famílias, com 960 membros, para os núcleos coloniais de Pium (Rio Grande do Norte) e Papucaia (Estado do Rio).

Téo ficou . . .

dou, exigindo determinada quantia que Teófilo pagou sem discutir.

Afastado o sócio, Teófilo ficou explorando o negócio. Todavia, esqueceu que José era o encarregado de pagar os aluguéis e, êsse esquecimento resultou na rescisão do contrato, efetuada entre José e o representante da firma locadora, Domingos Alípio Ferreira.

Diante disso, Domingos tomou conta da "boite" e Teófilo não teve outro remédio senão, queixar-se à polícia na delegacia de Roubos e Falsificações.

Foi aberto o competente inquérito para apurar o fato devidamente.

Regulamentada...

sedes próprias mediante garantias idôneas; 7 — concessão de prêmios em dinheiro aos trabalhadores que inventem processos e dispositivos de proteção que ofereçam conveniente segurança contra acidentes e doenças profissionais; 8 — formação de patrimônio da C. I. S., mediante aquisição de imóveis para sedes de centros sociais de trabalhadores, ou, preferencialmente, execução de um programa de construções em terrenos doados, mediante solicitação, pelos governos federal, estadual ou municipal, de modo que num prazo adequado cada capital e cidade de maior densidade obreira do país possua uma «Casa do Trabalhador» destinada a facilitar as reuniões das organizações operárias e estreitar convívio social entre os trabalhadores e suas famílias; 9 — concessão de empréstimos nas condições previstas no item 6, destinado à ampliação de centenas de trabalhadores já existentes; 10 — outros aspectos que atendem aos interêsses da organização sindical nacional e à assistência social aos trabalhadores, considerados relevantes; 11 — Serviços de secretaria da C. I. S. e administração geral.

Ex-artistas da . . .

firmado sob orientação do próprio Govêrno que, afinal de contas, não constituiu a sociedade para que dela se aproveitassem dois ou três funcionários.

Redução de salários

Outra irregularidade que está indignando os radialistas é a imposição que fazem Arnaldo Amaral e Orlando Forin aos antigos funcionários da Rádio Clube: a redução de salários.

Cita-se, por exemplo, o caso do artista Brandão Reis que na Rádio Clube percebia 10 mil cruzeiros e, agora, nas mesmas funções de diretor de rádioteatro, foi admitido com apenas 6 mil cruzeiros.

Prejudicados

Entre os artistas prejudicados estão Antônio Nobre, Carlos de Sousa, Gualter de França, Wilton Ramos e Neuza Tavares, cujo veemente protesto contra a atitude dos srs. Arnaldo Amaral e Orlando Forin, esperam fazer chegar até o conhecimento do Govêrno para a pronta reparação da injustiça e irregularidade.

A BANANA



A banana — êsse delicioso fruto nativo — é também uma das frutas de maior poder nutritivo.

Quanto às proteínas, possui pequena cota, não alcançando em nenhum tipo mais de 3%.

A gordura é outro elemento que aparece em diminutas proporções.

Em relação aos hidratos de carbono, a banana é a fruta que mais os possui, sendo a banana ouro o tipo em que atinge mais alto teor (3%), seguindo-se-lhe a banana da terra (29%), a banana maçã (26%), a banana dágua e a nanica (22%), a prata (22%) e em último lugar a São Tomé (21%), sendo essa a que possui maior porcentagem de água.

As bananas, em geral, contêm pequeninas porções de cálcio, fósforo, ferro, magnésio, potássio, sódio, cloro e enxofre.

Dos tipos acima citados, o que possui maior teor de ferro é a banana nanica. Aliás, essa banana é também boa fonte de vitamina B1 e contém as vitaminas A, B2 e C. Porém a banana maçã é que é o tipo em que a taxa de ácido ascórbico (vit. C) é maior.

Além da fruta em natureza, podemos usar, com vantagens, os doces de banana, as passas e a farinha de banana, que são alimentos principalmente energéticos.

A banana pode ser incluída na dieta infantil desde os 6 mêses de idade, porém tendo-se o cuidado de escolher, para êsse fim, apenas as bananas muito bem amadurecidas.

MÁRIO ISAIAS DIZ: "NOSSO . . .

(Conclusão da 10.ª página)

mendo ao nosso pobre futebol. Ainda agora, na Copa do Mundo, uma vez mais essa deficiência apareceu com muita clareza. Na parte de preparação psicológica do "scratch", o fracasso foi redondo. Ao invés de procurar meios de incutir na cabeça dos jogadores um estado de absoluta tranquilidade, de despreocupação, andaram a aumentar-lhes a responsabilidade, com as célebres preleções patrióticas... Uma lástima!"

E acrescentou, após pequena pausa:

— "Fiscalizando mais detidamente o problema "dirigente" na seleção brasileira, é preciso que se faça a seguinte observação: quem habitualmente dirige os selecionados nacionais é gente que está fora da época. Emprega, por isso, os mesmos métodos de há 20, 30 anos atrás, esquecida de que o nosso futebol evoluiu muito. Querem tratar os profissionais de hoje como tratavam os amadores de ontem".

"PREVI O FRACASSO"

Novamente, Isaias volta a frisar que, a seu ver as virtudes do futebol brasileiro estão sendo mal exploradas. "Melhor dito — assinalou — estão sendo aprisionadas". E, voltando a apreciar o nosso fracasso no certame mundial, lembrou:

— "Eu tinha previsto o nosso insucesso. Dei entrevistas diversas a êsse respeito. Não me vanglorio disso, absolutamente. Mas quero apenas deixar bem claro que, tendo naquela altura regressado de longa excursão pela Europa, pude verificar que nosso "scratch" ia à Suiça muito pior preparado, tàticamente, do que em outras ocasiões. Levavamos um sistema nitidamente defensivo. Nosso ataque era ridículo. As qualidades essenciais dos diversos componentes da equipe estavam "amarradas" pelo absurdo sistema aplicado por Zezé Moreira. Eu não tinha dúvida de que o mesmo time, sob outra orientação, poderia vencer espetacularmente o campeonato. Ninguém, entretanto ousava levantar a voz contra o técnico. A própria imprensa criou a mística de que êle era insuperável. Deu-lhe um crédito de confiança excessivo, não quis criticá-lo, talvez porque tôda a observação que fizesse seria levada na conta de sabotagem... Tal clima psicológico, evidentemente, gerou o fanatismo, a cegueira geral e precipitou o fracasso. Os europeus, pelo que sei, ficaram decepcionados com o futebol brasileiro. Acostumados a ver os nossos times jogando com base ofensiva, torceram o nariz ao nosso esquisito "sistema de jôgo". Pior é que êles, aproveitando várias lições que tinham recebido através das excursões de várias equipes brasileiras, usaram contra nós as nossas melhores armas, quais sejam a velocidade, o ataque de surprêsa, a malícia".

AS ARBITRAGENS

Nova pergunta:

— Apesar de reconhecer no futebol nacional alta qualidade, não crê que nossos jogadores frequentemente se perdem em campo, praticando gestos de indisciplina por dá cá aquela palha?"

— "Não posso fechar os olhos a essa mazela. Mas não a julgo incorrigível. Tais infrações disciplinares podem ser abolidas desde que os árbitros saibam coibí-las com energia. Infelizmente, nossos árbitros são muito complacentes. Permitem e até favorecem êsses excessos dos jogadores. Sabe-se, por exemplo, que somente há pouco tempo nossos apitadores começaram a pôr em prática as determinações da lei 12, que regulamenta o emprêgo do tranco lícito. Ainda quando nos preparavamos para a Copa do Mundo, nossos jogadores não sabiam distinguir o tranco lícito, do ilícito. A uma carga legal, respondiam com ponta-pés, com agressões. Hoje ainda notamos resquícios dessa mentalidade formada à margem das leis do jôgo. O mal, entretanto, é curável. Basta que os árbitros saibam agir com segurança e também êsse vício desaparecerá dos nossos campos".

FMF festejou . . .

(Conclusão da 10.ª página)

da Fluminense Futebol Clube, fêz a saudação de praxe, não somente exaltando a conduta da FMF e de seu presidente nestes últimos anos de direção, como também aos clubes e jogadores que receberam seus prêmios.

A solenidade contou com a presença do Ministro da Guerra, general Zenóbio da Costa, do presidente do Conselho Nacional de Desportos, do sr. Gilberto Marinho, do representante do Presidente da República, do representante da CBD, de todos os presidentes dos clubes filiados e dos clubes do Departamento Autônomo, além de desportistas, convidados e jornalistas.

Minas, campeã...

(Conclusão da 10.ª página)

tem sofrido ante a representação cearense, lograram a quarta colocação no certame.

RESULTADO FINAL

Após os dois últimos prélios ontem efetuados, a colocação final do Campeonato Brasileiro de Bola ao Cesto Juvenil ficou sendo a seguinte: 1.º lugar: Minas Gerais (campeã invicta) — 0 derrotas; 2.º lugar: São Paulo (vice-campeão) — 1 derrota; 3.º lugar: Ceará — 2 derrotas; 4.º lugar: D. Federal, Pernambuco e Rio Grande do Norte — 4 derrotas; 5.º lugar: Amapá — 6 derrotas.

Vende-se Máquina Bendix Lavar Roupa

Por motivo de viagem vende-se máquina "Bendix" americana de 4.50, por motivo de viagem, 3 meses de uso. Rua Marechal Cantuária, 166 URCA.

Pagamenaos do Tesouro

O Tesouro Nacional pagará, hoje, dia 30, o 9.º dia: Salário-família C. A. P. e IPASE — Fls. 5.001 a 5.006, letras A a Z. Salário-família dependentes serv. aposentados — Fls. 5.100 a 5.103, letras A a Z. Salário-família dependentes civis serviço ativo — Fls. 5.200, letras A a Z. Salário-família dependentes de militares — Fls. 5.250 a 5.252, letras A a Z. Salário-família Presid. da República órgãos sub. M. R. Ext. — Fls. 5.300, 5.350, 5.401, letras A a Z. Montepio do Ministério da Viação — Fls. 7.933 a 7.938, letras A a Z.

Acidentado o Diretor do "Estado de S. Paulo"

SÃO PAULO, 29 (Asapress) — Cêrca das 10 horas de hoje, no cruzamento das ruas Sabará e Piauí, colidiram violentamente os automóveis particulares n.º 67-19, conduzido por Osvaldo Santana, e 74771, dirigido por Omar Jorre de Azevedo. O primeiro veículo, após o impacto, tombou, resultando sair ferido o seu proprietário, sr. Júlio de Mesquita Filho, diretor do jornal "O Estado de S. Paulo" e residente no n.º 213 da primeira daquelas ruas.

A vítima foi conduzida para o Hospital das Clínicas. O plantão da Polícia Central seguiu para o local do desastre, logo após ter recebido a comunicação, tomando as necessárias providências.

INTERCAP

SORTEIO DE JULHO DE 1954

Realizar-se-á no dia 31 do corrente, sábado, às 12 horas, na Av. Graça Aranha, 19, sobreloja sala 203, o sorteio de amortização dos nossos títulos, referente ao mês em curso. Concorrerão todos os títulos que naquela data estiverem em vigor na sede social

Recebimento de mensalidades até às 11,30 horas do dia do sorteio, no local abaixo:

AV. GRAÇA ARANHA N. 19
SOBRELOJA — 42-7080

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO

SUCURSAL ....
Av. Graça Aranha, 19
Sobreloja — Tel.: 42-7080

C|C

Total amortizado: Cr$ 152.785.315,30

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO RIO DE JANEIRO

Apêlo ao Comércio desta Capital

A Associação Comercial do Rio de Janeiro, atendendo a uma resolução do seu Conselho Diretor, que manifestou, por unanimidade, sua inteira solidariedade a Portugal e aos portuguêses radicados no Brasil, face ao atentado sofrido pelo País irmão, com a invasão da pequena aldeia de Dadrá, apela, por êste meio, para o Comércio desta Capital no sentido de que, hoje, dia 30, dispense do trabalho os seus empregados de nacionalidade ou origem portuguêsa, às 16 horas.

Aludida dispensa é solicitada para que aqueles comerciários possam tomar parte na concentração a realizar-se em frente ao Real Gabinete de Leitura Português, às 16,30 horas, e cujos participantes pretendem ir, incorporados, aos Exmos. Srs. Presidente da República e Embaixador de Portugal, bem como à sede da Associação Brasileira de Imprensa, num justificado movimento de solidariedade.

RAIOS X

DRS. VICTOR CORTES e RENATO CORTES

Exames radiológicos em residências

TOMOGRAFIAS

Diariamente das 9 às 11 e das 14 às 17 horas

Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 — 9.º andar

TEL. 22-5330

Companhia Proprietária Brasileira S. A.

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas na sede social, à Avenida Almirante Barroso, n.º 97 — 2.º andar, o Relatório da Diretoria, o Balanço e a Conta de Lucros e Perdas, e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1953.

Rio de Janeiro, 2 de junho de 1954.

Companhia Proprietária Brasileira S. A. — (a) Emanuel Cresta de Moraes, Diretor

LIMPEZA DE PASSADEIRAS

(FORRAÇÕES) — ANTIGAMENTE: Lavagem a mão, resultava num serviço imperfeito.
HOJE, OS ÚNICOS NO BRASIL: Lavagem a seco no local com máquinas Americanas modernas que limpam por igual sem deixar vestígios e desigualdades ocasionadas pelo trabalho manual.
ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO — RUA SANTO AMARO, 121 — TEL. 25-7756

Dará o SAPS plenos esclarecimentos sôbre as suas atividades

Satisfeito o sr. Luís Correia, diretor-geral daquele órgão, com a oportunidade de expor as iniciativas de sua administração aos trabalhadores e à opinião pública em geral

A propósito dos requerimentos de informações sôbre diversos aspectos das atividades do SAPS, solicitadas pelo senador Othon Mader, tivemos oportunidade de ouvir o sr. Luiz Correia, diretor-geral daquela autarquia, que nos declarou:

"Não pode haver para um administrador, cônscio de suas responsabilidades, maior satisfação do que a de responder às críticas honestas feitas à sua atuação, mormente quando, como no meu caso, à frente de uma instituição de problemas tão complexos como inegavelmente é o SAPS. Esclarecer dúvidas relativas ao funcionamento dos serviços sob sua responsabilidade, não é nenhuma humilhação. E' um dever, mas é também, e, principalmente, uma oportunidade que se apresenta ao administrador para melhor definir os seus propósitos e submetê-los à apreciação da opinião pública. Certo como estou de que, no SAPS, venho me esforçando no sentido de realizar alguma coisa de positivo, pois para isso conto com uma equipe de auxiliares de absoluta primeira ordem, a maioria dos quais recrutados entre os funcionários da própria autarquia, não tenho motivos para pensar de maneira diferente da que sempre pensei, porque, antes de tudo, prezo minha formação democrática."

REDUÇÃO DO "DEFICIT"

"Quanto às atividades do SAPS, nestes dez meses de minha administração, posso apresentar uma série de iniciativas que bem demonstram a amplitude e a intensidade do esfôrço aqui realizado, num trabalho honesto e sincero, para dar à autarquia a possibilidade de se desenvolver e cumprir as suas altas e nobres finalidades.

Do ponto de vista da orientação geral, a minha principal preocupação foi a de reduzir o "deficit" assombroso dos Restaurantes Populares, objetivando colocá-los em regime de auto-suficiência. Essa medida se impunha de tal forma, e era tão imperiosa que, sem ela, não seria possível a expansão dos diversos serviços, além de fazer perigar a sobrevivência da própria instituição.

Os resultados alcançados em consequência dêsses novos rumos são os mais animadores, bastando dizer que quase todos os restaurantes do Distrito Federal atingiram a desejada auto-suficiência enquanto que o Restaurante Central, da Praça da Bandeira, cujo prejuízo em gêneros, no primeiro semestre de 1953, foi de dez milhões de cruzeiros, caiu, no primeiro semestre dêste ano, para dois milhões e oitocentos mil. Cumpre assinalar que, no Restaurante Central, fazem suas refeições, ao preço antigo, os trabalhadores aposentados e os enfermos sujeitos a um regime alimentar especial (dieterapia)."

FRANCO DESENVOLVIMENTO

"Graças a essa e outras medidas, o SAPS, pode-se dizer, entrou num regime de franca recuperação e marcha hoje em bases firmes, com o objetivo de estender a ação de seus benefícios aos trabalhadores de todo o país. Tanto isso é verdade que já foram criadas 16 novas Agências e Delegacias, isto é, mais do que o número das existentes anteriormente, em regiões ainda não atingidas pelos serviços da instituição.

No que concerne ao abastecimento pròpriamente dito, setor que a atual administração vem procurando desenvolver ao máximo, para atender não sòmente aos interêsses dos trabalhadores mas também do público em geral, não são de menor significação os dados que podemos apresentar, ou sejam 103 novos Postos para venda de gêneros de primeira necessidade, espalhados por todo o interior do país, número êsse que ultrapassou aos que havia em funcionamento, ao cabo de doze anos, no total de 86. O confronto é mais do que expressivo.

A par disso, cuidou esta administração do desenvolvimento dos demais serviços, notadamente os que se referem às atividades técnico-científicas e educativas do SAPS, sobrelevando acentuar, além das publicações editadas, os estudos de pesquisas dos nutrólogos, laboratoristas, químicos e nutricionistas, visando fixar o valor nutritivo dos alimentos."

DEFESA DA INSTITUIÇÃO

"A propósito das críticas ùltimamente veiculadas contra o SAPS, devo inicialmente manifestar a minha imensa satisfação por contar nesta emergência com a solidariedade e o apoio dos funcionários. O memorial por êles enviado ao eminente senador Othon Mader é um documento que encheria de orgulho qualquer administrador, tanto mais porque assinado por funcionários dos mais modestos aos mais graduados, incluindo-se entre êles quase todos os elementos que compõem o quadro técnico desta Casa.

Demonstrando um grave e raro senso de responsabilidade os funcionários do SAPS não saíram em defesa de nenhum interêsse particularista, de reivindicação de aumento ou melhorias, muito embora seja sabido que se trata de uma repartição que, exigindo tanto do seu pessoal, não tem podido dar-lhe uma justa correspondência em salários. O que êles fizeram foi defender a instituição cujo progresso tão acelerado é devido, em não pequena escala, ao seu trabalho e ao seu idealismo. E é louvado na palavra dêsses abenegados funcionários que posso dizer, com plena confiança, que não temos aqui andado no caminho errado.

Lutando contra tôda sorte de incompreensões, contrariando interêsses de tôda ordem, é natural que o SAPS, mais do que qualquer outro órgão da administração pública, tenha de enfrentar de quando em quando opositores acirrados, o que se explica, até certo ponto, dada a natureza especial do Serviço. Um comensal que não gosta de cebola é um inimigo em potencial...

No momento presente a situação do SAPS ainda é mais difícil, em face do novo empreendimento de vulto a que, por determinação do Govêrno, vamos atirar-nos, qual seja o de contribuir decisivamente para a melhoria do abastecimento público."

RÊDE TRIPLICE DE ABASTECIMENTO

"Lamento, todavia, que o sentido dessa contribuição não esteja sendo bem compreendido, principalmente em certos setores do comércio, uma vez que pretendemos realizar um trabalho de cooperação e não de desarmonia, visando ùnicamente dar cabal desempenho à missão que nos foi confiada. Ainda a êsse respeito posso dizer que a colaboração do SAPS assume um aspecto da maior importância, uma vez que o que fizemos foi organizar um plano racional de um novo sistema de abastecimento, verdadeiramente destinado a atender às nossas necessidades. Para que se tenha uma idéia do alcance e da amplitude dêsse plano basta que se diga estar êle fundamentado na manutenção de uma rêde tríplice de órgãos de circulação, a saber:

1) Um conjunto de armazéns (Armazéns de Estocagem) junto às fontes de produção, com as seguintes finalidades:

a) compra da safra aos produtores;

b) beneficiamento, estocagem e preservação das safras pelos meios mais modernos e rendosos;

c) distribuição das safras aos armazéns, instalados nos centros de consumo, de acôrdo com os critérios que melhor atendam às exigências de circulação uniforme.

2) Um conjunto de armazéns (Armazéns Distribuidores) junto aos centros de consumo, com o objetivo de receber os estoques provenientes da rêde anterior, constituindo reservas que possibilitem o suprimento dos postos e restaurantes na proporção das necessidades dêste órgão.

3) Uma rêde de postos de venda em regime de "auto-serviço", para atender diàriamente o consumidor.

4) Uma frota de veículos a fim de se processar o abastecimento dos postos nos centros de consumo com regularidade."

A prisão preventiva para o assassino: crime dos 2 Cadillacs

O delegado Gilberto Paiva de Lacerda pediu ontem a prisão preventiva de Sílvio Coelho, assassino do milionário e Presidente da Predial Corcovado, André Jules Cateysson.

Falando ao D. C. o delegado Lacerda disse que tomava aquela atitude a fim de evitar que alguma coisa de mal acontecesse ao criminoso, que se dizia inseguro.

MOLESTADO SILVIO COELHO

Desde que foi noticiado que seria pedida a prisão preventiva de Sílvio Coelho, vários policiais passaram a sondar a sua residência com o visível intuito de intimidá-lo. O principal objetivo dos policiais era de prender Sílvio antes dêste se apresentar.

VOU ME APRESENTAR

Esta noite Sílvio Coelho falou ao D.C., e declarou que "irá se apresentar ao 3.º Distrito logo que tenha ciência da decretação da sua prisão preventiva. Não é preciso que venham me prender".

— "Quanto a eu andar bebendo pelos bares de Copacabana, disse Sílvio Coelho, isto é uma mentira grosseira que não posso admitir. A única vez que almocei fora de casa foi ontem, quando esperava o meu advogado".

E demonstrando que não desejava falar mais, Sílvio Coelho afastou-se bruscamente.

AGRADECIMENTO

✝ Na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, a família de ANDRE' JULES CATEYSSON e seus amigos agradecem, sensibilizados, a todos que manifestaram solidariedade e pesar pelo seu trágico falecimento.

Eduardo Rocha Ribeiro

(FUNCIONARIO DO BANCO DO BRASIL)

✝ Amélia E. Ribeiro, Waleska Ribeiro, Euclides Rocha Ribeiro e senhora (ausentes), Nelson Rocha Ribeiro (ausente), João Penchel, senhora e filhos (ausentes), João Batista de Assis, senhora e filhos (ausentes), Felippe Cohanier, senhora e filho (ausentes), viúva José Rocha Ribeiro e filhos, Célio Ribeiro Barros (ausente), Basilio Doddore, senhora e filho, Armando Mevian, senhora e filhos, participam o falecimento de seu querido espôso, pai, irmão, cunhado e tio EDUARDO ROCHA RIBEIRO, e convidam seus parentes e amigos para o seu sepultamento, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, hoje, sexta-feira, dia 30, às 16,00 horas, para o Cemitério de São João Batista.

CONCLUSÕES DA 1.ª PÁGINA

Vai surgir a . . .

des e classes sociais, (inclusive um ex-socio do tenente) alinha numerosos oficiais do Exército, Marinha e Aeronáutica, a representantes do Poder Judiciário, etc.

Entre os maiores credores do tenente "Felipeta" estão os srs. Marcos Valentim Lugão, com Cr$ .... 614.906,00, Carlos Eduardo Vilela, com Cr$ 1.582.690,00 Antonio Carlos Nóbrega com Cr$ 1.160.000,00, Elzio Boisson Cintre (ex-socio de Luiz Felipe) com Cr$ 1.084.012,00, e outros com menos de um milhão de cruzeiros.

O sr. Eduardo Guinle Filho forma entre os menores credores do tenente Luiz Felipe, com Cr$ 116.500,00.

Foi o maior

Em seu despacho a fls. 1.989 do processo, o juiz Marcelo Santiago Costa, titular da 14.ª Vara Cível, afirmou que o "estouro" do tenente Luis Felipe foi um dos maiores e mais difíceis que já passaram pelo Fôro brasileiro. Segundo afirmou o juiz, a situação foi agravada pelo fato da Justiça só ter sido chamada a intervir, com o pedido de falência, cêrca de 10 dias após a confissão pública de insolvência do pedido.

Rateio de 9%

A massa falida apurou, com a venda dos bens de Luís Felipe, a importância de 10 milhões de cruzeiros, apenas, devendo portanto o rateio ser feito na base de 9 por cento.

Dessa maneira, o "felipato" Moisés Antônio da Rosa, que é credor de quase três milhões de cruzeiros, receberá no rateio pouco mais de 200 mil cruzeiros.

Devido ao volume de credores do tenente Luís Felipe, prevê-se que a edição do "Diário da Justiça" será quase completamente dedicada aos clientes do "Felipeta".

Evita continua . . .

é seu marido: «A obra social de Eva Peron constitui o complemento maravilhoso da justiça social».

Ainda o estilo enfático se manifesta no livreto «La Mística Social de Eva Peron», editado êste ano: «A obra de ajuda social realizada por Eva Peron, que transcendeu o âmbito da Argentina para adquirir proporções e projeção universais, assume tão incontestável notoriedade que se coloca acima de tôda ponderação circunstancial... É uma concepção novíssima — eclética e dinâmica — da assistência social, que supera em eficiência e dedicação tudo quanto se fêz até agora não só em nosso país como no mundo inteiro, e que deu lugar à admiração universal».

Precedente

Um historiador colombiano comparou Evita a Encarnação Ezcurra, mulher do famoso ditador argentino Juan Manuel Rosas. Diz que o casal governante gozou por igual das delícias do poder e praticou exclusivamente política pessoal.

Segundo o autor, «há cenas na vida de Encarnação que fazem pensar ser Evita sua reincarnação... As pessoas esclarecidas de hoje... temem que se reproduzam as cenas bárbaras do século XIX».

A Cidade Estudantil

As maiores realizações da Fundação Eva Duarte de Peron foram a Cidade Estudantil e a Cidade dos Meninos, esta em miniatura habitável, ambas na cidade de Buenos Aires.

A propaganda oficial e o aspecto exterior destas instituições impressionam o turista, mas comenta-se que na realidade abrigam reduzido número de jovens e, portanto, seu alcance social é pequeno.

Portugal . . .

riam sido trocados alguns tiros entre os policiais e os voluntários da organização, mas os policiais foram vencidos e desarmados. Precisa-se na mesma fonte que foram presos doze policiais. As aldeias libertadas são as seguintes: Naroli, Dapaca, Canari, Atal, Carapara e Lunia. Naroli é a segunda aldeia, em importância, dêsse território, sendo Selvasa a primeira. A população total dessas aldeias é de 4.400 habitantes.

Moçambique apoia

Manifestações patrióticas foram realizadas em todo o território português de Moçambique, para protestar contra "a agressão indiana aos territórios portuguêses da Índia", informa-se em Johannesburgo.

Em Lourenço Marques, onde os corpos constituídos e as Associações Portuguêsas enviaram telegramas ao govêrno português uma grande manifestação a que os nativos, tanto como os portuguêses compareceram, foi organizada na tarde de 27 do corrente.

Por outro lado, os jornais de Moçambique consagram páginas inteiras aos acontecimentos da Índia, e à reação de Portugal e de suas possessões.

Stalin ficou . . .

O episódio

O bispo quis ir rezar no túmulo da mãe de Stalin. Quando êste soube do fato, convidou-o para ir ao Kremlin, onde o recebeu com muita afabilidade. Durante a palestra, mostrou um ícono venerado por sua genitora e manifestou, então, viva emoção. Stalin olhou demoradamente a imagem da Virgem e em seguida deu-a ao bispo declarando-lhe que saberia conservar melhor do que êle mesmo.

Outras notícias mais recentes relatam o recrudescimento da campanha antireligiosa feita pela imprensa soviética em face de uma renovação do sentimento religioso. Assim é que a imprensa soviética pediu o fechamento das fontes de Glincovo, perto de Moscou, às quais são atribuídas virtudes taumatúrgicas e que são um lugar de peregrinação não só para o povo mas também para altos funcionários do Govêrno.

Por outro lado, o casamento religioso seria muifrequente na União Soviética, mesmo entre os filiados ao Partido Comunista, que celebrariam às escondidas. As igrejas ortodoxas também seriam muito frequentadas.

Quanto à religião católica, as últimas informações confirmam que a única igreja católica de Moscou, Saint Louis des Français, tem um padre letão quando deveria ter um assuncionista norte-americano.

Getúlio não . . .

uma imediata aliança com o P. T. B. e o Presidente da República.

Piza resiste

O anúncio oficial de que o partido getulista deixará em aberto a questão da sucessão paulista está sendo retardado por vir o sr. Vladimir Toledo Piza oferecendo resistência em abrir mão da sua candidatura. Pleiteia êle ser mantido até a convenção comprometendo-se a renunciar em seguida para deixar o PTB livre para outras soluções. Essa proposta não deverá ser aceita.

As conversações com as correntes Jânio e Ademar totalmente interrompidas, muito embora se acredite que os elementos mais ligados ao Catete se preparem para reforçar a candidatura do sr. Jânio Quadros, considerado o menos perigoso para os planos finais do Catete.

Um manifesto assinado pelos membros das bancadas federal e estadual do PTB sugerirá à convenção a solução da questão aberta. Dessa maneira, os convencionais terão apenas o problema de escolher seus candidatos ao Senado, à Câmara e à Assembléia Legislativa. As assinaturas para êsse manifesto começarão a ser tomadas hoje ou amanhã.

As bancadas

Quanto às situações municipais, a orientação deverá ser a seguinte: os prefeitos trabalhistas apoiarão o sr. Prestes Maia; as direções municipais em oposição apoiarão o sr. Janio Quadros.

A maioria da bancada federal deverá ficar com o sr. Prestes Maia, que levará também grande número de deputados estaduais. Quanto à Comissão de Reestruturação, que continuará a dirigir o partido até as eleições, não tomará qualquer posição. O sr. Rodrigo Barjas Filho, seu presidente, não se pronunciará por nenhum dos candidatos nem pleiteará qualquer pôsto eletivo, incumbindo-se de manter a neutralidade da direção partidária com relação às diversas candidaturas.

O sr. Janio Quadros deverá ter o apoio dos deputados Ivete Vargas, Frota Moreira (já integrado na sua campanha), Ortiz Monteiro e Romeu Fiori.

A direção nacional do P. T. B. considerou, depois das últimas demarches, que a fórmula da questão aberta, além das vantagens políticas no plano da política geral, é a única que permitirá manter intatos os quadros dos partidos, pois os deputados que já se pronunciaram pelos diversos candidatos continuarão no P. T. B. para disputar na legenda a sua reeleição.

Confirmação

SÃO PAULO, 29 (Asapress) — Segundo informações colhidas em fontes fidedignas, o P. T. B. já redigiu o seu manifesto declarando não possuir candidato para os cargos de Governador e Vice-Governador do Estado, com o que retira a candidatura de Toledo Pizza.

Assinaram a representação os representantes das mais diferentes correntes do partido. A posição do partido será divulgada hoje.

Em marcha . . .

política democrática, vieram alertar os observadores da situação nacional para as reiteradas informações de que o PSD de Minas, longe de ter cortado as amarras com o esquema Etelvino, mantém-se em posição de franco incentivo.

O que tem impedido pronunciamentos mais explícitos é a consideração das necessidades do programa administrativo do governador Juscelino Kubitscheck. Já em 1955, no último ano do govêrno Vargas, com todos os problemas estaduais resolvidos, êsse fator deixará de pesar nas deliberações do situacionismo mineiro.

A missão Bernardes

O otimismo dos próceres republicanos com relação ao êxito das demarches de pacificação de Minas Gerais se mede pela discrição com que vêm recebendo as propostas de acôrdo seja do PSD seja da UDN para a disputa das duas vagas no Senado.

O sr. Artur Bernardes não assumirá qualquer compromisso antes que esteja pràticamente demonstrada a inviabilidade dos seus esforços para unir seus conterrâneos. Acha o antigo presidente da República que é seu dever queimar os últimos cartuchos pela união de Minas, pois, quando ingressou na vida pública em seu Estado, encontrou os mineiros unidos e fortes na Federação, como a principal fôrça de equilíbrio do cenário nacional. Divididos depois da Revolução de 30, para a qual colaborou, deverão se unir novamente.

O dever do sr. Artur Bernardes, pelo menos o de que está êle convencido, é o de no ocaso da sua vida política tudo fazer para restaurar as antigas condições de prestígio do seu Estado.

Estillac contra . . .

gatórios, prosseguiu o general Estillac Leal, o jovem paraguaio negou a princípio. Depois, porém, confessou diversas atividades.

— O inquérito que estamos promovendo concluir-se-á, hoje. Entendo que se trata de um escroque de espírito inteligente e atilado, que ao penetrar em minha residência queria ùnicamente roubar.

Observou, porém, o general Estillac Leal que não se devem esquecer, porém, certos fatos descobertos durante o inquérito: o jovem paraguaio se revelou um desenhista exímio de pontos estratégicos e militares da maior importância da vizinha República do Paraguai, o que levou as autoridades da Segunda Região Militar a agir com a maior prudência e cautela.

Prêsos e soltos

Confirmou que, realmente, os dois pilotos da Rei — Transportes Aéreos, citados pelo noticiário, foram detidos para averiguações durante o inquérito, mas que já foram postos em liberdade.

— Qualquer um que ande dando assim com a língua nos dentes pode ser detido, quando se veja envolvido em fato de tal natureza. Foi uma medida de investigação.

Cautela

— E' esta — fêz questão de frisar o comandante da Zona Militar do Centro — a primeira vez que falo à imprensa sôbre êste assunto. Declarações anteriormente atribuídas a mim são totalmente falsas.

Comunistas transviados

— Para tirar proveitos em seu benefício — disse o general Estillac Leal — elementos comunistas transviados do Partido Comunista chegaram mesmo a dizer que o jovem paraguaio era um elemento manobrado por comunistas ortodoxos, sentidos com traições do comandante da Zona Militar do Centro. E na sua resposta a essas acusações, precisou:

— Nunca traí ninguém. Não sou homem dado a traições. O meu passado responde melhor pelos meus atos. Êsses comunistas transviados que observem cuidadosamente a sua conduta, o seu passado.

E despedindo-se da reportagem, revelando um excelente bom-humor, concluiu o general Estillac Leal:

— Por favor, sejam melhores romancistas, futuramente...

Marta . . .

— O salário? 150 dolares.
R. — A semana?
— Por semana.
R. – Você está com saudade do Brasil?
– Muitas.
R. – Muitas! E da Bahia?
– (Riso franco). Como não estou!
R. – Qual é a maior saudade? Do Brasil? Família? Da Bahia ou dos Fãs?
– De todos.
R. – De todos. De algum especial?
– (Riso) De você Passarinho.
R. – (Riso). Agora você me fêz rir. Qual são os seus planos de vida?
– Ahn?
R. – Quais são seus planos, aí nos Estados Unidos, ou aqui no Brasil?
– No Brasil.
R. – Vai voltar para o Brasil?
– Claro que eu tenho que voltar p'ra lá. Eu não pretendo ficar aqui sempre não.
R. – Não pretende ficar sempre aí?
– Não.
R. – O pessoal aqui está esperando com muita ansiedade.
– Que tal você achou... o resultado do concurso?
R. – Foi um sucesso, você não pode imaginar. Todo o Brasil está emocionado com o seu sucesso e esperando sua volta por você vai receber as maiores manifestações possíveis. Depois do insucesso da Copa do Mundo, a sua vitória, porque pra nós você é "Miss Universo". De maneira que a sua volta é esperada com a maior ansiedade, porque você vai receber muitas manifestações. Manifestações que o DIARIO CARIOCA vai lhe prestar, são realmente devidas; manifestações do público. Alô Marta, você recebeu muita proposta de casamento?
— . . .
R. – Pergunto se você recebeu muita proposta... Alô? Escute Marta, qual foi a emoção que você sentiu com o resultado do concurso?
– Enorme.
R. – Enorme.
– Emoção enorme. Não só por mim como pelo Brasil também.
R. Muito bem. Qual o artista e a atriz mais bonita?
— Ahn?
R. Dos artistas que você viu, qual o homem mais bonita e a mulher mais bonita?
— Eu não vi muitos ainda não. Mas pra mim um dos mais bonitos é...
R. Como? Não estou entendendo.
— Jeff Chandlers.
R. Jeff Chandlers.
— Jeff Chandlers.
R. E a artista mais bonita?
— Mulheres?
R. Sim!
— As mulheres mais bonitas, que você quer?
R. Sim.
— Susan Ball. A mais bonita foi Susan Ball.
R. — Ah! Muito bem. Alô Marta na sua opinião qual a Miss mais bonita e a mais simpática?
— Eu não tenho opinião pessoal.
R. Das misses: das que concorreram a "Miss Universo", qual você acha a mais bonita?
— As moças?
R. E'; que concorreram ao título. Qual é a mais bonita?
— Qual a mais bonita?
R. Sim.
— As mais bonitas... Alemã.
R. Alemã...
... ...
R. Sim?
— E eu! (riso franco).
R. (Riso). E' claro que você é bonita. Isso você sabe que eu a coloco antes da alemã, mesmo. E qual é a mais simpática?
— A mais simpática?
R. Sim.
— De tôdas?
R. Sim.
— Acho que foi uma americana.
R. De que Estado?
— De Conecticut
R. Conecticut. Muito bem, mas ela não ganhou o título.
— Foi minha companheira de quarto.
R. Que você acha da Miss Universo?
— Que eu acho da Miss Universo?
R. Sim. Ela é bonita? Realmente bonita? Os brasileiros acham que você é mais bonita do que ela.
— A Miss Universo é o tipo da americana.
R. Você ficará 15 dias em Michigan?
— 15
R. E depois vai para Massachuessetts.
— Se não assinar o contrato...
R. Se não assinar?
— Se não assinar fico mais 15 dias com minhas irmãs e depois volto para o Brasil.
R. Você tem 15 dias para responder à Universal.
— 15 é prazo suficiente para responder.
R. E a sua mamãe, d. Hansa, vai ficar com você todo êste tempo?
— Estou com vontade de falar com Laura, que está na Bahia. Se eu assinar o contrato, ela tem que vir para cá.
R. Ela tem que ir para aí, para sua mamãe voltar?
— Eu vou telegrafar para ela.
R. Se você assinar o contrato, que gênero de filme vai fazer?
— Não tenho idéia, Passarinho.
R. Não tem idéia. A Universal não lhe disse nada?
— Primeiro vou para uma escola
R. Escola de arte dramática?
— Escola do estúdio mesmo.
R. Ah, sim, do estúdio?
Arte dramática, de palco; tudo, não sabe?
R. Martha, uma pergunta. os jornais brasileiros têm noticiado que você está inclinada a aceitar proposta de casamento nos EE.UU. E' verdade?
— (risos) Eu preferia...
R — O que?
— Certamente preferia um brasileiro.
R — Certamente preferia um brasileiro não? A notícia vai causar muita emoção aqui no Brasil. Alô Marta!
— Eu disse isso para agradar.
R — Pra agradar. Foi o que nós aqui no jornal imaginamos: que você tinha dito isso para ser agradável. Mas houve gente que pensou que você tivesse dito isso seriamente.
— Não, não.
R — É claro, eu tinha conversado com você e você me tinha dito que preferia os brasileiros. Martinha vou passar o telefone para o Pompeu e aqui me despeço na expectativa de seu regresso, se você não aceitar o contrato; ou depois dos três mêses se aceitar o contrato. Avise, para ser bem recebida.
— Claro.
R — Sim!
— Gastão como vai?
R — Sim, êle irá... não tenha dúvida... Olhe, quando D. Hansa vier você avise que é para nos irmos recebê-la.
— Gastão como vai?
R — Vai bem.
— E Rizia?
R — Vai bem. Eu falei com ela hoje de noite e ela mandou um abraço pra você.
— Olhe dê um abraço em todos daí, ouviu?
R — Muito bem! darei um abraço de um por um. Todo mundo vai, naturalmente, preferir que você dê pessoalmente.
— Ah, claro.
R — Um abraço pra você, Marta!
— Pra você Passarinho.
R — e até à volta.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE

DOENÇAS SEXUAIS E URINÁRIAS

Rosário, 98 — De 1 às 6

O Que Se Diz:

...QUE o sr. Couto Filho, candidato do Ingá ao Govêrno fluminense e conhecido em todo o E. do Rio como "o filho do dr.", mandou avisar, há dias, aos seus correligionários de Paraíba do Sul, que iria visitar o município, em prosseguimento de sua campanha, pedindo que o aguardassem festivamente, pois chegaria cedo e muito "bem disposto"...

...QUE o deputado Pedro Gomes (P.S.D.), a quem os pessedistas de Paraíba mostraram o telegrama pedindo uma definição para o "bem disposto", esclareceu que se tratava de uma expressão do código secreto do P. S. D., a qual significava, no caso, que o dito Couto chegaria com as mãos carregadas de dinheiro da jogatina para distribuir entre todos os eleitores...

...QUE, em consequência, quando o "filho do dr." entrou na cidade, teve a recepção que esperava ou talvez maior, mas depois de ficar constatado que, em lugar do dinheiro do jôgo pretendia apenas distribuir milhares de espelhinhos com o seu retrato, para a propaganda, disseram-lhe: "Ora, dr., êsse negócio de espelhinho é coisa de quem não se enxerga; o que nós queremos é o "bem disposto" que o sr. disse que traria"...

Mais uma linha regular brasileira de aviação internacional

WASHINGTON, 29 (AFP) — Anunciou-se, hoje, que a companhia aérea de transporte brasileira «Viação Aérea do Rio Grande do Sul» (VARIG) vai criar, no próximo verão, um serviço regular entre Nova York e Rio de Janeiro.

A Companhia encomendou três aviões Super-Constellation.

Capanema defende os deputados em campanha eleitoral

"Não estamos numa democracia corrompida. Cada candidato tem que comparecer perante seu eleitorado para obter o "voto convicção", — declarou o deputado Gustavo Capanema, durante a sessão de ontem do Congresso Nacional, ao responder às reiteradas críticas que o deputado Barreto Pinto vem fazendo aos deputados que se ausentaram da Capital da República para pleitear sua reeleição.

Afirmou mesmo o representante mineiro que se não tivesse tido a honra de ser escolhido líder da maioria também estaria fazendo sua peregrinação política pelos quarenta municípios onde pretende ser votado. Sacrifica-se, apenas, para cumprir o mandato que lhe outorgaram seus pares. Os deputados ausentes — insistiu o orador — não estavam fazendo peregrinações pelos Ministérios a cata de favores pessoais, nem estavam entregues a divertimentos inconfessáveis na Capital da República. Ao contrário, estavam em seus respectivos Estados, sacrificando seus subsídios e muitas vêzes a própria saúde, cumprindo uma obrigação cívica, qual seja a de pleitear a recondução às cadeiras da Câmara, no próximo pleito.

AS ELEIÇÕES E' QUE SÃO INTRANSFERÍVEIS

Adiante, lembrou que os projetos e requerimentos em fase de votação podem aguardar um ou dois mêses. O que não pode esperar é a campanha eleitoral pois as eleições se ferirão impreterìvelmente daqui há dois mêses. Informou que estava aguardando a conclusão dos trabalhos da Comissão de Finanças sôbre as emendas ao Orçamento para 1955, a fim de convocar os deputados para as votações. A Nação — assegurou — pode estar tranquila pois teremos a Lei de Meios para 1955. A propósito, relembrou que, por ocasião da apreciação do «impeachment», telegrafou aos seus liderados e obteve o «quorum» regimental.

Portanto, não via razão para que a ausência dos deputados causassem má impressão na opinião pública ou comprometesse o conceito do legislativo, uma vez que estão cumprindo, também, um dever.

ATAQUE AO CONGRESSO

Em seu discurso, que foi o primeiro da tarde, o deputado Barreto Pinto atacou seus colegas por não comparecerem às sessões da Câmara. Afirmou que a opinião pública e certos círculos militares estavam desfavoràvelmente impressionados com o fato de estarem os deputados faltando ao seu mais precípuo dever, isto é, votar os projetos de lei.

Anunciou estar disposto a pedir verificação de votação em todos os projetos submetidos à deliberação do plenário a fim de que nenhuma deliberação seja tomada sem a presença do «quorum» regimental indispensável.

O VETO

O Congresso Nacional estêve reunido para apreciar o veto oposto pelo Presidente da República ao projeto que altera o Quadro do Pessoal do Tribunal Superior do Trabalho. Explicando as razões que o levaram a negar a sanção àquela deliberação do Legislativo, o Presidente da República declara que a proposição, oriunda de Mensagem do T.S.T. corresponde a simples medida complementar das providências anteriormente consubstanciadas na Lei n.º 1.386, de 19 de junho de 1951. Alega que o substitutivo aprovado pelo Congresso importa numa completa reestruturação do Quadro do T.S.T., exercendo, por essa forma, o âmbito da proposta e afetando o direito de iniciativa exclusiva que a Constituição reservou, na hipóteese, ao órgão próprio do Poder Judiciário.



Capanema

DISCURSOS

Além dos deputados Barreto Pinto e Gustavo Capanema, falaram ainda os srs. Tenório Cavalcanti, Gurgel do Amaral e Campos Vergal. O representante carioca manifestou-se contra o veto do Presidente da República contestando as razões alegadas na Mensagem. Segundo o orador, a aceitar-se a tese do sr. Getúlio Vargas, o Congresso Nacional teria sido reduzido a um mero chancelador de leis provenientes do Poder Executivo ou Judiciário. A seu ver, as emendas oferecidas ao projeto em debate se enquadravam, perfeitamente, dentro da competência do Poder Legislativo.

Aos trabalhos compareceram apenas 77 deputados e 24 senadores, não havendo portanto "quorum" para votações. O Presidente, sr. Café Filho, antes de encerrar a sessão declarou que o Congresso será convocado oportunamente para deliberar sôbre a matéria.

FILMES E PAPÉIS FOTOGRÁFICOS

FORTE

CHEMOLIMPEX - BUDAPEST

Importadores e Distribuidores Exclusivos
UMBERTO MODIANO & CIA. LTDA.
Av. Rio Branco, 25 - T. 43-7975 / 43-3816

Serão cumpridas as instruções do Tribunal Eleitoral

O Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Edgar Costa, vai solicitar providência junto às autoridades competentes, no sentido de fazer respeitar as últimas instruções sôbre propaganda eleitoral.

A medida em aprêço visa coibir os abusos de alto-falantes e outros instrumentos sonoros, bem como a ação dos pixadores de muros, edifícios e amuradas.

Dentre as instruções proibitivas, expedidas pelo TSE e já divulgadas pela imprensa, destacam-se os seguintes tópicos:

«Não será tolerada propaganda que perturbe o sossêgo alheio, com gritaria, algazarra ou abusos de instrumentos sonoros»;

«A propaganda por alto-falantes ou amplificadores de voz não será permitida nas proximidades das sedes de Poder Executivo e Legislativo, Câmaras Legislativas dos Tribunais Judiciais, hospitais e casas de saúde, escolas, bibliotecas públicas e teatros».

Delegado do PR fluminense junto ao TRE

O PR fluminense comunica que o sr. Norival Soares de Freitas deixou de exercer o cargo de secretário-geral do partido, e que também não é mais o delegado dessa agremiação junto ao Tribunal Regional Eleitoral.

O sr. Paulo Froes Machado, é o novo delegado do PR junto ao TRE. O sr. Paulo Froes Machado é advogado nesta capital e na capital fluminense.



O senador Pereira Pinto, fala ao microfone da Rádio Globo, agradecendo a inauguração festiva do escritório da concentração política pró Aliança Popular Fluminense no Distrito Federal

Concentração política inaugurada por Pereira Pinto, no Rio

Inaugurou-se festivamente ontem, a concentração política do senador Pereira Pinto-Horácio de Carvalho Jr. — candidatos ao Govêrno do Estado do Rio, pela Aliança Popular Fluminense, na Avenida 13 de Maio, 23, sala 1702, com a presença de todos os próceres políticos fluminenses.

Mais uma vez, foi declarada nesta oportunidade a união de todos os fluminenses, em defesa da integridade do Estado do Rio, com a indicação de um Govêrno honesto, liderado pelo senador José Carlos Pereira Pinto.

INSPIRAÇÃO PATRIÓTICA

A criação do escritório eleitoral do senador Pereira Pinto no Rio de Janeiro, a fim de congregar todos os fluminenses residentes no Distrito Federal, foi uma idéia do major Jaime Ferreira, candidato a vereador (no D. F.) pelo PSD.

Na tarde de ontem, com a presença de grande número de coestaduanos, o major Jaime Ferreira entregou solenemente, o escritório ao senador Pereira Pinto que ali estará todos os dias.

AGRADECIMENTO

Agradecendo disse o senador Pereira Pinto:

Fluminenses: Vindes participar ativamente da nossa caravana, prestando o concurso da vossa simpatia e o confôrto da vossa solidariedade, tranmitindo o sentimento do vosso apoio, trabalhando na divulgação dos altos objetivos que nos unem, nesta campanha de restauração das fôrças vivas da democracia no território fluminense.

OUTROS ORADORES

Durante a solenidade falaram ainda outros oradores, entre êles o major Jaime Ferreira, fazendo entrega do escritório, também o sr. Bandeira Vaughan, presidente do Diretório Regional do P.D.C., o deputado Raimundo Padilha, presidente do Diretório Regional do PRP, o sr. Daylde de Almeida, o sr. Prado Kelly, o deputado do PTB, Abelardo Mata e finalmente o senador Pereira Pinto.

O PTB COM A COLIGAÇÃO

O deputado Abelardo Mata em suas breves palavras, frisou que o PTB estava mobilizado, a fim de que o nome de Pereira Pinto seja levado em 3 de outubro, às urnas, esmagadoramente.

Também o deputado Raimundo Padilha ressaltou que nas próximas eleições o Estado do Rio será inundado de votos pró Aliança Popular Fluminense.

Artur Santos vai responder a nota de Cleofas

POLÍTICA ESTADUAL

O sr. Artur Santos responderá à nota de protesto da UDN de Pernambuco, assinada pelo sr. Antônio Filgueira. Espera-se que o presidente do diretório nacional da UDN o faça pela tribuna da Câmara.

PEDIU A RETIRADA DO SEU NOME DA CHAPA DO PSD

FLORIANÓPOLIS, 29 (Asap.) — Em carta dirigida ao sr. Celso Ramos, presidente do PSD, o senador Ivo D'Aquino, ex-líder da bancada governista no Senado, pediu a retirada do seu nome da chapa para deputados federais daquela agremiação.

NO RIO O GENERAL GAIOSO ALMENDRA E O DEPUTADO LEÔNIDAS MELO

TEREZINA, 29 (Asap.) — Viajando pela Cruzeiro do Sul, seguiram para a Capital da República o general Gaioso Almendra, candidato da coligação PSD-PTB ao govêrno do Estado e o deputado Leônidas Melo.

O objetivo da viagem do general Gaioso Almendra à Capital Federal, prende-se a assuntol igados à política Estadual, bem como, entrar em contacto com os próceres da administração central.

NOTA DO P. S. D. DO DISTRITO

Do presidente do P. S. D., seção do Distrito Federal, recebemos a seguinte nota:

"Tomando conhecimento de notícias que atribuíam a diversos candidatos à Câmara Municipal, filiados ao P. S. D., atividades eleitorais favoráveis a políticos de outras agremiações partidárias, o Diretório Regional do P. S. D. do Distrito Federal, especialmente reunido verificou, após longos debates e em face de contestações veementes, a improcedência das alegações e deliberou afirmar não terem o menor fundamento as denúncias veiculadas na imprensa desta capital."

SIMÕES FILHO PARA O SENADO

SALVADOR, 29 (Asapress) — O deputado Joel Presídio sugeriu ao povo baiano o lançamento da candidatura do sr. Simões Filho ao Senado, tendo em vista os serviços prestados ao Estado pelo ex-Ministro da Educação durante 40 anos de vida pública. A sugestão do líder petebista foi feita pelo rádio, tendo a maior receptividade na opinião pública. Ao P. D. C. caberá iniciar as demarches a estas horas já bem adiantadas naquele sentido.

30 de Julho
Diário de um Repórter

CASTELLO

A PERUA DO DEPUTADO MACEDO

O deputado Francisco Macedo comprou uma camioneta para os serviços da sua campanha eleitoral em Sergipe. A chegada do carro foi recebida no Estado com críticas referentes à maneira como foi adquirida. E os adversários logo apelidaram a camioneta de "Cotinha".

O deputado Francisco Macedo, em resposta, escreveu um artigo paciente no seu jornal, explicando que, em virtude de uma resolução, os deputados passaram a ter o direito de importar com isenção automóveis para o seu uso. Poderia êle ter comprado até um "cadillac" mas preferiu comprar com o dinheiro que tinha uma "perua" que iria prestar serviços eleitorais e outros ao seu Estado. Trata-se assim de uma aquisição legítima e modesta. "Quanto ao fato de terem apelidado a camioneta de Cotinha — concluiu o deputado Macedo —, Cotinha é a mãe".

O OPOSICIONISTA MALGRE' LUI

O sr. Vieira de Melo vai dizer, no seu discurso de hoje na Câmara — em outros termos naturalmente — que é preciso que na Bahia pelo menos um dos três candidatos fique contra o sr. Getúlio Vargas.

— O Getúlio — disse — deve achar muito engraçado estar recebendo três candidatos de partidos diferentes todos a lhe manifestar apoio.

Ora, nem o sr. Balbino nem o sr. Novais ficarão contra o Catete. Logo, conclui o sr. Vieira de Melo, que o sr. Pedro Calmon se coloque na oposição!

JURACI E MANGABEIRA

— Quero me encontrar na Câmara com o Mangabeira — disse ontem num almôço na revista "Manchete" o coronel Juraci Magalhães.

DUELO ORATÓRIO

O sr. Aloisio de Castro, na "Hora Estudantil" pró-Balbino, desafiou o sr. Pedro Calmon para um duelo oratório. "Queria provar-lhe que o candidato pessedista é o sr. Antônio Balbino e não o sr. Pedro Calmon".

JOSE' LEWGOY NÃO ACEITOU CONTRATO

O ator José Lewgoy, a propósito da nota ontem aqui publicada, segundo a qual fôra contratado para comparecer aos comícios do candidato a vereador Alvaro Lins e Silva, informa que é apenas amigo do candidato, não tendo com êle qualquer contrato ou combinação para a campanha política.

Couto Filho terá que se definir: a favor ou contra o jôgo

ASSEMBLÉIA FLUMINENSE

O deputado Alberto Torres anunciou, ontem, que, em face do silêncio do sr. Couto Filho, candidato do Govêrno ao Ingá, deixando de responder ao seu repto no sentido de que se definisse quanto à jogatina que domina o E. do Rio, contestando ou não a sua conivência, ia lhe enviar, na próxima semana, um telegrama, com resposta paga, apelando para uma definição categórica relativamente ao assunto.

O referido telegrama, que levará, além da sua assinatura, a de todos os deputados udenistas e também de alguns representantes de outros partidos, como a dos srs. Simão Mansur e Mário Fonseca, que combatem sistemàticamente a jogatina, trará de qualquer forma uma definição do candidato governista, pois ou responderá manifestando-se contra a batota, ou silenciará, demonstrando assim que se confessa conivente.

GOVÊRNO SEM RESPEITO

Depois de declarar que o referido telegrama será enviado da própria Assembléia, terça-feira, o líder udenista, teceu amplas considerações sôbre a matéria, dizendo que o atual Govêrno já havia perdido o respeito a si mesmo, deixando com isso de respeitar o povo e o eleitorado. Daí a indiferência como recebia as denúncias e os apêlos dos deputados, sem nada dizer, numa tácita confissão do crime que estava a praticar.

AUMENTO DO AÇUCAR

O sr. Simão Mansur, falando no expediente, voltou a tratar do aumento do açucar, afirmando que o atrazo no novo tabelamento estava ameaçando a principal indústria campista de um colápso. Disse que a responsabilidade do fato recaia exclusivamente na COFAP, que estava procrastinando sem considerar os sofrimentos dos trabalhadores das usinas, ameaçados de dispensa em virtude do novo salário-mínimo, caso a providência não chegasse com a maior brevidade.

Desinterêsse da maioria dos vereadores pelo trabalho das comissões

CAMARA MUNICIPAL

Na sessão de ontem da Câmara Municipal, o sr. Gladstone Chaves de Melo, Presidente da Comissão de Justiça, lamentou que os trabalhos nêsse órgão estivessem atrasados porque seus membros não comparecem às sessões. Para iniciar os trabalhos, precisa, pelo menos, de três vereadores para formar o "quorum" e, como isso raramente acontece, a tarefa atribuída à Comissão de Justiça se arrasta morosamente. Citou o caso do vereador Paes Leme, membro da Comissão que há cerca de 15 sessões consecutivas deixou de comparecer.

O Regimento Interno faculta ao Presidente da Comissão pedir a substituição do membro que faltar a três reuniões consecutivas. Não quis, ainda, usar êsse direito. Assim, pelo atraso dos trabalhos da Comissão de Justiça, importantes projetos deixam de caminhar, como, por exemplo fixa (sem aumento) os subsídios dos vereadores para a próxima legislatura.

PROBLEMA DA CRIANÇA

Na oportunidade de debater o projeto que transfere o Hospital Jesus para o Departamento Municipal da Criança, o sr. Couto de Souza disse que o referido hospital nada tem feito em favôr da criança, não tem pessoal nem meios para cumprir sua finalidade. Por outro lado, dada a orientação reinante na Secretaria de Educação, os médicos do Departamento de Saúde Escolar não são consultados a respeito dos assuntos ligados à saúde dos menores, daí resultando uma série de graves problemas. O projeto deixou de ser votado, por ter a sessão atingido seu tempo regulamentar.

OUTROS ASSUNTOS

Na Ordem do Dia, ainda, foi debatido o projeto que autoriza o prefeito a cancelar o contrato entre a Prefeitura e a Light, sôbre as linhas de bonde de Madureira-Penha, para ser instalado, em substituição, ônibus elétricos. A pedido do sr. Mario Martins, foi aprovado um voto de louvor pelo aniversário do «O Globo». O sr. Cotrin Neto abordou vários problemas da cidade, inclusive o de desatenção das autoridades municipais para com a reserva de áreas para construção de escolas. A sra. Ligia Bastos apresentou requerimento, pedindo ao prefeito mandar pagar as subvenções constantes do Orçamento destinadas às instituições de educação e assistência social. O sr. Leite de Castro apresentou projeto de lei, criando cargos isolados de bromatologista na Prefeitura. O sr. Indio do Brasil pediu a inclusão no Orçamento da verba de 200 mil cruzeiros para a Ação Social Arquidiocesana.

6 1/2 %
C/C LIMITADA
BANCO OLIVEIRA ROXO S. A.
Atende em 3 minutos
RUA MIGUEL COUTO, 7

FASANELLO
DOMINGO VENDERÁ NOS
CLÁSSICOS
SWEEPSTAKE
35 MILHÕES
em 6 GRANDES PREMIOS
1º PREMIO 20 MILHÕES
AVENIDA, 110 — AVENIDA, 147

Na presidência da Caixa Econômica o sr. Batista Luzardo

Assumiu, ontem, a presidência da Caixa Econômica local o sr. Batista Luzardo, recentemente nomeado para o Conselho Administrativo dessa instituição e, por outro ato do Poder Executivo, investido das funções de presidente.

O ato de posse teve lugar, no Palácio da Fazenda, perante o ministro Osvaldo Aranha e com a presença de todos os Ministros de Estado, do Presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro José Linhares, do sr. Nereu Ramos, Presidente da Câmara dos Deputados, numerosos parlamentares, membros da diplomacia e outras figuras de destaque nos meios sociais, econômicos, e culturais do país.

Lido e assinado o têrmo de posse, o Ministro da Fazenda saudou o novo Presidente da Caixa Econômica, tendo êste agradecido, em discurso que relembrou o extraordinário crescimento das Caixas Econômicas, nos últimos anos.

Mais tarde realizou-se, no salão nobre da Caixa Econômica, a cerimônia de transmissão do cargo ao sr. Batista Luzardo pelo presidente em exercício, sr Veiga Faria, que fêz a saudação do novo companheiro de administração. O sr. Batista Luzardo pronunciou, em resposta, um discurso sôbre seu plano de trabalho na Caixa Econômica, terminando com um preito de reconhecimento pelos serviços que o seu antecessor, sr Ariosto Pinto, prestou à economia popular; em longa e fecunda gestão. — Nas fotos flagrantes colhidos no ato da posse do sr. Batista Luzardo no Ministério da Fazenda e quando assumia o cargo.

CANGACEIROS
Romance de JOSÉ LINS DO RÊGO
Desenhos de ANDRÉ LE BLANC
ALICE
BENTINHO
MESTRE JERÔNIMO
SINHA JOSEFINA
APARÍCIO
NEGRO VICENTE
CAPITÃO CUSTÓDIO
DOMÍCIO
GERMANO
DEOCLÉCIO
TERTO
ZÉ LUIS
Agora, em QUADRINHOS
na EDIÇÃO MARAVILHOSA · Nº 89!
Cr$ 5,00 · em todos os jornaleiros.

Diario Carioca

Fundado em 17 de julho de 1928

Diretor Presidente. Horácio de Carvalho Junior
Diretor Gerai: Augusto De Gregório
Diretor Redator-Chefe. Danton Jobim

RIO DE JANEIRO, 30 DE JULHO DE 1954

A nossa opinião

'Atrasados cambiais'

EM janeiro de 1951 o Brasil era credor de quase todos os países com que comerciava. Possuia em divisas fortes um saldo de cêrca de trezentos milhões de dólares. Não tivemos guerra, nem fomos vítimas de qualquer calamidade. Ao contrário, os preços do café subiram verticalmente nos mercados internacionais. No entanto, em 1953, quando assumiu a Pasta, o ministro Osvaldo Aranha revelou que os nossos "atrasados comerciais" atingiam ao montante de dois bilhões de dólares. Nunca foram desbaratados tantos recursos como nêsses anos de êrros e abusos do Govêrno Vargas.

Pressionados pelos credores externos, realizamos, nos Estados Unidos, um empréstimo de trezentos milhões, cujas condições iniciais de amortização não cumprimos, sendo que, no momento, estamos pleiteando mais oitenta milhões de dólares. A culpa de tudo foi atirada sôbre a Cexim, surgindo como medida salvadora o famigerado esquema Aranha. Que aconteceu? Retiramos do sacrificado povo brasileiro mais vinte e sete bilhões de cruzeiros por exercício, à margem da arrecadação orçamentária, graças à mágica dos leilões de câmbio, emitimos vários outros bilhões, agravando a inflação monetária, elevamos excessivamente o custo da vida, e, para atender aos esbanjamentos governamentais, passamos a vender cambiais a prazo curto, médio e longo. Ao mesmo tempo, reincidimos no golpe das valorizações artificiais, fazendo Aranha com o café o mesmo que Lafer havia desastradamente tentado relativamente ao algodão. Os financiamentos oficiais, acima das cotações internacionais, criaram o drama dos gravosos. E desta vez as consequências são muito mais sérias, pois está ameaçado o nosso principal produto de exportação. Assim, enquanto entra em "panne" a nossa "fábrica de dólares", sabe-se que o Govêrno negociou vultosas quantidades de divisas, para entregas futuras, aproximando-se as datas de vencimento dos compromissos sem que haja disponibilidades cambiais para os compradores aflitos. Êsses "atrasados de câmbio" avizinham-se do total das antigas dívidas comerciais, segundo estimativas que se fazem pelo "olhometro", porquanto o Govêrno não publica os dados sôbre as "filipetas" que vende ao correr do martelo dos leilões.

Aí está o saldo de quatro anos de getulismo. A imprevidência e a incapacidade governamentais criaram para o país uma situação realmente alarmante. Os desmantelos administrativos comprometem o nosso crédito no exterior e afetam o próprio surto de expansão da economia nacional. A crise que ameaça o bem estar e a prosperidade do Brasil decorre exclusivamente dos erros e desmandos do Govêrno Vargas.

A Estrada de Vassouras

NOS comícios que realizou no município de Vassouras, quando candidato ao Govêrno fluminense, o sr. Amaral Peixoto fêz muitas promessas. Desnecessário dizer que nada cumpriu. Agora, porém, está querendo os votos do povo vassourense para os seus candidatos. E insiste na velha tecla de prometer, pensando que as populações perderam a memória. Está enganado. Chegou o momento da prestação de contas. Não adianta proferir discurso. Só os fatos interessam.

Vejamos um caso concreto. O sr. Amaral Peixoto disse que a estrada ligando Tairetá à rodovia Presidente Dutra seria pavimentada. Não realizou as obras. E, pior ainda, permitiu que se tornasse intransitável aquêle trecho de doze quilômetros. Hoje o percurso se faz via Ponte Coberta, numa extensão de vinte e cinco quilômetros, sôbre um piso todo esburacado, estragando os veículos e oferecendo perigo de vida aos passageiros.

Note-se que não faltaram recursos para o revestimento da pequena estrada, que é vital para todo o tráfego entre o Distrito Federal e o município de Vassouras. As verbas do Fundo Rodoviário foram entregues, generosamente, ao Governador do Estado do Rio. Não realizou o trabalho porque não quis servir a uma das mais promissoras regiões fluminenses. Pois, votos não terá, ali, em 3 de outubro.

Pela união dos brasileiros

O SR. Bias Fortes, conhecido político mineiro e Ministro da Justiça no govêrno do marechal Eurico Dutra, acaba de fazer uma séria advertência aos mineiros, advertência esta que deve ser ouvida por todos os brasileiros. Na chamada Velha República, contra a qual se fêz a revolução de 1930, havia a hipertrofia do Poder Executivo. O Presidente da República intervinha ostensivamente na politica dos Estados. Havia as atas falsas e o desrespeito aos direitos das oposições. Contra isso deflagrou-se a campanha da Aliança Liberal e dela resultou a revolução. Chefiou os dois movimentos o sr. Getulio Vargas, que hoje está no Catete, mandando e desmandando.

Infelizmente, agora as coisas estão muito piores, declara o sr. Bias Fortes. São palavras suas: "Hoje, há uma independência ilusória concedida pela Constituição; mas, realmente, os Estados estão presos ao poder central, pois o Govêrno Federal enfeixa nas mãos o poderio econômico, trazendo acorrentados ao Catete os governos estaduais. Lutamos, em 1930, para que o Presidente da República não interviesse nos Estados. Hoje, o que se vê é a intervenção mais ostensiva na vida interna das unidades federativas, principalmente nesta véspera de eleições."

O político mineiro dirige um apêlo ao povo do seu Estado: a união para evitar a guerra civil. Não se pode calcular até que ponto vá o desespêro do povo, pois o Govêrno está impotente para qualquer medida que possa melhorar as condições de vida das massas sacrificadas. O sr. Bias Fortes não pode ser acusado de pregar a revolução. Adverte, para evitá-la. E' necessário conter os desvarios e a insânia dêsse Govêrno que aí está. Só com uma união forte e decisiva dos brasileiros será possível restaurar, no Brasil, um clima de trabalho, de ordem e de confiança.

Na Polícia é assim

O COMISSÁRIO Deraldo Padilha foi suspenso, por 25 dias, do exercício das suas funções policiais, por ter faltado com o devido respeito a um oficial do Exército. Muito bem. Essa autoridade atrabiliária já estava merecendo um castigo.

Ao mesmo tempo em que se noticiava a punição acima, outra informação foi dada pela imprensa. E' que o inquérito instaurado contra o sr. Padilha para apurar violências contra dois fotógrafos do vespertino "O Globo" e da revista "Manchete", foi mandado arquivar pelo Chefe de Polícia, "por falta de provas". Assim concluiu seu relatório o delegado Guerreiro de Castro, que presidiu as diligências.

Na Polícia é assim. No caso do coronel, foi necessário punir o comissário Padilha. Mas, quando se tratou de violências contra jornais, foi o caso abafado com um inquérito pró-forma. Não há provas das violências e pronto. Nada mais há que fazer.

Quer dizer: não mexam com oficiais, mas não há mal num espancamento de jornalistas. E o pau continuará a rolar a torto e a direito. No final, sempre faltarão provas para castigar os "valientes" do general Morais Ancora. Infelizmente, em nossa terra é assim.

SUSTENTAÇÃO DO REGIME

PEDRO DANTAS
(Cronista parlamentar do D.C.)



DIVULGARAM nossos confrades de "O Globo" as declarações do sr. Bias Fortes, no sentido da necessidade de se promover a união de Minas, como único meio de evitar que a crise brasileira se resolva numa guerra civil. A situação parece ao ex-Ministro da Justiça muito pior do que em 1930. Confessa, por isso, que reza, diàriamente, "um ato de contrição cívica", para redimir-se do êrro de ter lutado pela Aliança Liberal. O sr. Bias Fortes entende — e com certa razão — que a ata falsa era menos prejudicial do que a compra de votos. Tem inteira procedência a observação, que faz, de que, afinal, pelas atas falsas, eram os homens mais eminentes do país os escolhidos para exercer mandatos políticos. Hoje, muitos são afastados, não podendo concorrer à disputa dêsses mandatos, pela corrupção generalizada. "Os resultados das eleições não espelham uma consciência política".

Contra alguém, sim

DEVE-SE, pois, promover "a composição gerál das fôrças políticas de Minas num bloco que não fôsse contra nem a favor de ninguém, mas formado para a sustentação do regime democrático." Neste ponto, o sr. Bias Fortes parece-nos contraditório, talvez por habilidade. Mas a verdade é que um bloco formado para a sustentação do regime democrático, será, necessàriamente, contra alguém, sendo, como é, público e notório que o regime democrático tem inimigos em franca atividade de sabotagem. Contra êles, o bloco pela sustentação do regime tem de se definir imediatamente, se não quiser consentir no seu envolvimento.

Com esta pequena retificação, o plano de união das fôrças políticas democráticas deve ser realizado, não só em Minas como em todo o país. E' o que tem preconizado, com a autoridade da sua experiência e do seu patriotismo, o eminente chefe republicano, sr. Artur Bernardes. E é o que dá sentido nacional e profunda repercussão política ao esquema há tempos sugerido pelo governador Etelvino Lins.

Não há dúvida que êsse é o caminho acertado: as fôrças democráticas devem unir-se, com o alto pensamento de salvar o regime, o que vem a ser o mesmo que salvar o Brasil. Passando, entretanto, às realizações práticas, o que se verifica é que só no Distrito Federal e no Estado do Rio foram feitas alianças partidárias com êsse propósito. A de Pernambuco deu no que se viu, por efeito, exatamente, do acentuado e ostensivo interêsse do Govêrno em sentido oposto. E, se nem tudo está perdido, ali, é que a reação democrática pró-Cordeiro de Farias redobrou de vigor, em todo o país. A candidatura do ilustre militar tem muito mais vitalidade e substância do que supunham os inimigos do regime — modo discreto de nos referirmos ao sr. Getulio Vargas e seu grupo de incondicionais.

Nos outros Estados ,o que se tem visto são estranhíssimas combinações eleitoralistas pelas quais as fôrças democráticas preferem combater-se umas às outras, aliando-se aos partidos mais impróprios para qualquer compromisso de sustentação do regime. Como pode entrar nessa chave, por exemplo, o partido que tem por nome e programa, por inspiração e patrono, o principal interessado na destruição do regime, que é o sr. Getulio Vargas?

Influência de um bloco mineiro

A união de Minas, com o objetivo de salvar o regime dessa derrocada em que vai, seria, naturalmente, um exemplo decisivo, o início de um movimento nacional e com a vantagem de pesar, por si mesmo, na balança política, por seu respeitabilíssimo contingente eleitoral. Não precisa ser a favor de ninguém, está certo: basta ser contra os inimigos do regime, que se cuida de preservar.

A formação de um poderoso bloco dêsse tipo exerceria, além disso, enorme influência sôbre os grupos de outros Estados, quer pelo exemplo, que tende a frutificar, quer pela fôrça de sedução e de atração das grandes sôbre as pequenas massas eleitorais. Mas para consegui-lo, seria preciso vencer, primeiro, as resistências e antipatias pessoais, os ressentimentos e rivalidades, compondo os interêsses políticos de modo a satisfazer os inconciliáveis — tarefa que é um desafio à capacidade política e à paciência dos líderes mais prestigiosos.

O sr. Bias Fortes oferece, aliás, uma convincente demonstração de sua disposição conciliatória, ao enfrentar o problema da sua cidade — Barbacena — onde estaria pronto a acertar as coisas com seu adversário, sr. José Bonifácio. E', realmente, o máximo da boa-vontade exigível. E só êsse bom movimento de cordialidade, levado ao terreno em que mais difíceis se tornam os entendimentos dessa natureza — o terreno da política municipal — confere ao sr. Bias Fortes autoridade para defender, no seu partido, a tese do congraçamento geral.

Não se sabe, adverte o sr. Bias Fortes, até quando o povo irá tolerar esta situação que o Govêrno lhe impõe, incapaz de resolver seus problemas. A união seria o meio de se evitar a guerra civil. Outro eufemismo. A guerra civil em perspectiva não é, pròpriamente, a guerra civil. E' o golpe. O sr. Bias Fortes vem, pois, a encontrar-se na linha de prevenção antigolpista que caracteriza a Aliança Popular.

Israel e a evacuação do Suez

Roger Lloret



Churchill

TEL AVIV — A evacuação do Canal de Suez representa um golpe muito grave para a segurança israelense — eis o sentimento dos círculos oficiais e da opinião pública.

Alegam efetivamente êsses círculos que, tendo o Egito solucionado a sua divergência com a Grã-Bretanha, poderia em futuro próximo concentrar tôda a sua atenção no litígio com Israel porque as tropas britânicas não estarão mais em Suez para servir de barreira entre os dois países. Por outro lado esta questão já fôra examinada repetidas vêzes pelo conselho de ministros e é provável que seja estudada esta semana pela comissão parlamentar dos Assuntos Estrangeiros.

Não se acredita geralmente em Tel Aviv que a declaração tripartite anglo-franco-americana de 1950, que garante o "statu quo" das fronteiras existentes, seja suficiente para salvaguardar a paz entre Israel e o Egito, depois da evacuação britânica de Suez.

Por outro lado foram desmentidos oficialmente todos os rumores segundo os quais a Grã-Bretanha teria procurado obter bases militares em Israel. Foram desmentidos igualmente os boatos segundo os quais Israel estaria pronto a conceder semelhantes bases. (AFP)

A OPINIÃO DO LEITOR

Propaganda eleitoral em alto-falantes um inferno!

O Tribunal Superior Eleitoral não permite a propaganda eleitoral através de alto-falantes, mas não tem uma polícia para fazer executar a ordem que nesse sentido baixou e o resultado é que a azucrinadora barulheira dos candidatos de microfone está aí, aborrecendo todo mundo, escreveu um médico a êste jornal. Disse êle que não pode, no seu consultório, fazer mais determinados exames ou se entregar a certos trabalhos de sua profissão porque, em frente, estaciona uma camioneta, gritando o dia todo. Assim acontece — deu o seu testemunho — em frente a hospitais, a escolas, atrapalhando a vida da cidade.

O médico em questão — pediu para ocultar seu nome, prevendo futuros aborrecimentos com represálias, caso fosse identificado — disse que esteve no Supremo Tribunal Federal, pedindo uma providência, depois de expor a situação em que se encontrava, de paralisar os trabalhos do seu consultório em face dos gritos do alto-falante acima referido. O secretário do Tribunal lhe assegurou que êsse tipo de propaganda eleitoral havia sido proibido. Mas ao Tribunal falecem meios para fazer executar a proibição. Não tem pessoal para isso. E o resultado é que sua ordem está sendo desobedecida, sem nada poder fazer contra isso. O secretário em questão sugeriu que êle — o médico — fizesse um requerimento ao presidente do Tribunal, expondo a situação. Não o fêz nem o fará. Não quer que seu nome apareça temendo represálias. E, por isso, procurou o DIARIO CARIOCA. Queria que a situação fôsse exposta pela imprensa, a fim de que uma providência surgisse, de quem de direito, trazendo paz aos ouvidos do carioca.

O médico fêz uma sugestão, pedindo que a tornassemos nossa: os ouvintes sacrificados e obrigatórios de tais propagandas deviam não votar nos candidatos que assim procedem. Se êles querem ser eleitos para defender os interêsses da população, deviam começar agindo dessa maneira mesmo quando candidatos. O exemplo, para ser bom, devia começar cêdo. Existem numerosos outros meios dêsses candidatos fazerem sentir ao eleitorado que devem votar nêles. Existe a imprensa, o rádio, o cartaz mural, os comícios, as praças públicas. Na imprensa, lê quem quer, no rádio, ouve quem quer, os cartazes de muros são vistos por quem quiser, aos comícios vão quem quer. Assim, o tipo de propaganda ideal será aquêle que tiver a colaboração do eleitor. Mas querer que os eleitores ouçam, sem ter vontade, obrigatoriamente, os textos de anúncio dos candidatos, é violar um direito sagrado, o direito de escolher aquilo que se deseja ler e se deseja ouvir. Assim — conclui a sugestão do médico — o candidato que quer violentar um direito, violentar uma vontade, não merece ser eleito. Não votem nêles!

DÓLARES PARA BOLSISTAS

Assinada por "Bolsistas", recebemos a seguinte carta: "Há um mês fomos em grupo de bolsistas e particulares falar com o Ministro da Fazenda, para dar uma solução ao nosso caso, ou seja, dólares ao câmbio estudantil, isto é, de 25,82. O ministro Osvaldo Aranha, em palestra amigável e convencedora, conversou conosco aproximadamente uma hora e nos expôs a situação econômica do país. No fim da audiência, declarou: "Estudantes e trabalhadores têm todo meu apoio. Vou ajudar vocês".

Fomos ao Ministério da Fazenda na data marcada por dona Eliane, secretaria do ministro, e ficamos ouvindo a famosa frase: "voltem amanhã" e dona Eliane acrescentava: "o processo dos senhores está simpático, tudo faz crer que sairá, pois o mesmo contém a rubrica do ministro".

Pois bem: esperamos, já que nada podíamos fazer a não ser esperar. Por fim depois de um mês de angústia e expectativa recebemos um surpreendente "não" com a desculpa de que no momento não havia dólares. Por intermédio do seu médico, o ministro prometeu que no dia 6 dêste mês nos daria os dólares. Nêsse interim tentamos nova audiência. Fomos recebidos mas repelidos. Queriamos uma explicação porque não nos foram dados dólares a cambio oficial, mas Cr$ 7,00 de ágio, e dados a jogadores de futebol, e para aquisição de um quadro do valôr cujo valôr em dólares era de US$ .... 400.000,00, importância que daria para dezenas de estudantes se aperfeiõarem no estrangeiro.

Agora perguntamos ao dr. Osvaldo Aranha:

"A proibição de dólares a câmbio estudantil resolverá a situação econômica do país?".

Não. Claro que não, pois os dólares que gastariamos seriam uma gôta dágua no oceano, e não seriam jogados fora. Seria uma troca de dólares por cultura. Mais: seria uma fonte de economia para o país, pois não precisariamos para o futuro importar técnicos estrangeiros e poderiamos, então, dizer com orgulho merecido e justo:

"Nós já temos técnicos tão bons quanto os que vêm de fora".

Mas, infelizmente, o sr. Osvaldo Aranha não quer isso. Sua política econômica pode ser apresentada nessas palavras: negar dólares para estudantes se aperfeiçoarem no estrangeiro e conceder para jogadores de futebol.

Ciência ao alcance de todos

TOXOPLASMOSE HUMANA

NO ano de 1909 foi descrito um protozoário com a denominação de **Toxoplasma gondii** que parasita habitualmente um pequeno roedor. Nesta ocasião, os pesquisadores não pensaram na possibilidade de tal protozoário vir a provocar uma doença no homem. E sòmente trinta anos mais tarde é que foi descrita uma nova doença humana, que tem como agente causal êste pequeno animal unicelular.

Os primeiros casos humanos descritos na literatura médica parecem ter sido os observados na Tcheco-Eslováquia, em crianças que faleceram apresentando lesões inflamatórias nos olhos e hidrocefaleia e que apresentavam quistos contendo parasitos semelhantes à **Toxoplasma**. Simultâneamente, foi assinalado um caso em feto nati-morto no Rio de Janeiro. A partir dêstes casos, vários médicos buscavam mais casos dessa doença e o seu agente causal. Finalmente, um protozoologista, estudando o material retirado de pacientes, identificou que os parasitos eram **Toxoplasma.**

Em 1940, Pinkerton e Weiman, descrevem os primeiros casos de toxoplasmosis em adultos, como sendo uma doença febril, exantemática, semelhante às febres das Montanhas Rochosas. Êste foi o primeiro passo para se identificar em todo o mundo novos casos dessa protozoose.

O agente responsável pela doença, como esclarecemos no início, foi descrito em 1909 como **Toxoplasma gondii** e pertence a um grupo de protozoários que tomam habitualmente a forma de arco, ou meia-lua, de onde lhe vem o nome. Existem várias espécies parasitando aves e mamíferos, sendo que a espécie que ocorre no homem foi descrita, de um roedor, denominado **Ctenodactylus gondido.** O parasito que se multiplica por divisão longitudinal, e segundo alguns autores, por um outro processo denominado esporogonia, é fàcilmente corado pelo método de Giemsa. A localização do protozoário no animal atacado é intracelular, principalmente em células endoteliais e leucócitos, podendo-se encontrar em estado livre nos exsudatos.

UM fato que veio facilitar o estudo dos toxoplasmas foi sua cultura in vitro, em cultivos de tecidos. Esta facilidade de cultivo permitiu analisar o comportamento do animal dentro das células de tecido cultivado, bem como facilitar a transmissão de uma cultura para outra. Entretanto, êstes estudos não conseguiram determinar como se dá a transmissão, se de homem para homem ou de um animal portador para a espécie humana. Os autores acham que o mecanismo de transmissão é feito por intermédio de um estoparasita hematófago, como pulgas, mosquitos, etc. ,através de picadas sucessivas em animais ou pessoas doentes e em animais ou pessoas sadias. Outros pesquisadores acham difícil a transmissão através da picada, explicando a transmissão ao homem, através das mucosas ou de efrações da pele, quando o homem procura eliminar dos animais domésticos os seus ectoparasitos. Outra porta de entrada, segundo vários pesquisadores, que têm a seu favor experiências realizadas em ratos, é a via genital. Por esta via os animais de uma mesma espécie podem se contaminar, difundindo dêsse modo a doença entre a população de uma espécie. Por êste processo pode haver na espécie humana, difusão da doença muito maior, como ocorre nas doenças venéreas. Entretanao, a porta de entrada de modo mais amplo é a via digestiva pela ingestão de alimentos contaminados com os parasitos, oriundos principalmente de animais que comumente apresentam a toxoplasmose.

JÁ foram descritas várias formas clínicas da doença, podendo tôdas ser enquadradas nos seguintes grupos: 1) Congênita ou néo-natal, que é caracterizada pela hidrocefalia e calcificações intracerebrais, com transtornos psicomotores. 2) Encefalites atípicas. 3) Sequelas pós-encefalites. 4) Febre exantemática. A primeira forma é a mais comum nas crianças recém-nascidas cuja contaminação deve ter ocorrido durante o parto, sendo a mãe uma portadora do toxoplasma, mas em forma que passa desapercebida, e só sendo demonstrada com auxílio dos exames sorológicos. O quarto grupo, o da febre exantemática, é a observada mais comumente em adultos.

A patologia dessa doença identificada há pouco mais de duas dezenas de anos, é muito complexa, não cabendo aqui uma análise mais detalhada, pode-se porém esclarecer que o parasito atinge profundamente o sistema nervoso, provocando uma perturbação do líquido cefalo-raquiano, bem a calcificação de certas regiões do sistema nervoso central.

QUANTO ao diagnóstico, êste pode ser realizado nas formas agudas pela pesquisa direta do protozoário no sangue e no líquido cefalo-raquiano, bem como em certas vísceras como seja o baço e o fígado. Após a morte, outras vísceras podem ser pesquisadas para verificação da existência do protozoário. Através da imunoserologia já dispõem de provas que permitem realizar o diagnóstico com segurança.

Infelizmente, no que diz respeito ao tratamento, êste ainda se acha na fase experimental, não havendo ainda uma rota firme a ser seguida, mas as sulfas e seus derivados têm dado resultados satisfatórios, principalmente nos casos crônicos. Êsse tratamento permite livrar os portadores dos toxoplasmas. Nos casos agudos geralmente todos os tratamentos atuais falham.

O prognóstico é sempre grave, sendo a mortalidade de 100% nas formas congênitas e nas agudas e subagudas das crianças. Nas formas brandas, em adultos, cêrca de 30% das pessoas atingidas escapam à morte.

ESTÁ CHEGANDO A HORA



(*Charge de Carlos Buriti*)

Terra assaltada

FABIO SODRE'

AINDA está para ser explicada a violência, cometida pelos republicanos de 89, contra a Província e a Cidade do Rio de Janeiro, quebrando-lhes a unidade política, imprescindível ao desenvolvimento normal da unidade econômica. O Govêrno imperial considerava-se hospede da cidade. Isto não bastou ao republicano federal, que entendeu necessário morar em casa própria, dono dela, na expressão de João Barbalho. Sem maior cerimônia apossou-se da grande cidade fluminense, separando-a da província que lhe pertencia, de suas zonas rurais, das cidades satélites, criadas sob sua influência e que lhe proporcionavam meios de vida e desenvolvimento. O progresso da unidade geo-política fluminense haveria de sofrer com os entraves à circulação interna das riquezas, decorrente de barreiras interestaduais, e muito mais ainda pela carencia da coordenação de interêsses fundamentalmente comuns, que só se obtém com a unidade geopolítica flumiense unidade política refletindo-se na orientação governativa. Além de tudo isso, como que escarnecendo sôbre a vitima inerme, determinaram os republicanos de 89 que a cidade constituiria um Estado independente, logo que se realizasse a mudança da Capital Federal, coisa que julgavam necessária e urgente. Assim, políticos republicanos de todo o país apossaram-se de uma grande cidade, sem a ouvir, à fôrça, em período revolucionário. Também sem a consultar, impuseram-lhe uma separação política definitiva, em condições precaríssimas de autonomia — o ridículo Estado da Guanabara, que a mesma água que bebe e lhe garante a higiene, para citar um exemplo, teria de vir de outro Estado, na dependência direta dêste.

Nesta última providência, tomada como corolário da primeira, sem a mais longínqua sombra de justificação, de encontro ao bom senso, aos mais legítimos interêsses locais, à evolução histórica, à Justiça, ao direito, nesta última providência se descobre a verdadeira intenção, os motivos profundos, inconfessáveis, dos republicanos de 89. O que visaram e conseguiram foi o destruir a nítida predominância do Rio de Janeiro — cidade e provincia — no Govêrno geral do país. Divididos, os fluminenses teriam de perder a supremacia, conquistada pelo poder econômico e mais alto grau de civilização. Por isso mesmo não bastava cassar a autonomia política da cidade e a separar de sua provincia, pela razão ou pretexto de aqui se instalar o Govêrno Federal. Era preciso impedir que a antiga e poderosa unidade fôsse restabelecida, ao se mudar a Capital. Imagine-se o valor político e o prestígio que teria hoje um Estado de 5 milhões de habitantes civilizados, o único sem sertão, sem jécas, com a maior produção "per capita" em todo o país.

Cometida a violência, deslocou-se logo, bruscamente, o eixo da política nacional, para Minas e S. Paulo, e nunca mais tiveram os fluminenses voz ativa no Govêrno do país, nem os da grande cidade nem os das cidades menores, satélites, e zonas rurais. Uma exceção apenas — Nilo Peçanha — para confirmar a regra e cuja influência, precária, instável, devida às suas notáveis qualidades pessoais, jamais resultou da fôrça política, que representava, senão quando conseguiu empolgar esta capital, restabelecendo, num momento histórico fugaz, a antiga unidade fluminense. Passou a ser homem perigosíssimo. Julgaram necessário destruí-lo e, para isso, executou em 1922 a política de Minas, apoiada pelas das outras regiões, também ciosas de predomínio, a mais horrorosa das intervenções federais, substituindo por interventores facciosos tôdas as câmaras municipais fluminenses, eleitas recentemente, em eleições livres e honestas. O "slogan" da situação federal dominante era — "arrancar o nilismo pelas raízes".

Mas o "nilismo" não foi destruido nem morreria com a morte do grande chefe fluminense, porque era o liberalismo, o autonomismo progressismo, o senso de dignidade dos fluminenses. Vivo estava na arrancada de 30 e foi preciso contê-lo e o deprimir com um interventor gaúcho. Em 37, seria entregue o Estado ao futuro genro do Presidente da República, presente de núpcias de d. Alzira. Na sua miséria, desorganizada a sua política por tão grandes avatares, empobrecida de valores humanos, que a mesma desordem foi expelindo, têm de se consolar os fluminenses, do Estado, com o fato singular, em todo o país, de serem realmente governados pela graça e gentileza de uma figura feminina, de outras terras, ainda que sujeitos aos seus pequenos caprichos e à ligeireza dos seus motivos de agir.

Pior sem dúvida foi o destino da cidade. Aqui, o Govêrno Federal já perdeu tôdas as cerimônias no assalto e apropriação indébita. Ao hospede imperial amável, sucedeu o desabusado proprietário republicano. Por entre escândalos de tôda a ordem, escorcha a população de impostos, arranca-lhe 6 bilhões de cruzeiros por ano, além da enorme renda federal, para não lhe dar um único serviço urbano satisfatório. Falta-lhe água, faltam-lhe esgotos, falta-lhe boa orientação urbanística, nas construções e vias de comunicação. O sistema educacional é o mais caro e talvez o mais ineficiente do mundo, tendo abandonado completamente o objetivo primordial de educar, substituido pelo de alfabetizar. Dezenas de milhares de crianças, abandonadas, aprendem a viver com os malandros dos botequins. Deficientíssimo a assistência hospitalar, ainda por concluir o programa Pedro Ernesto, elaborado há vinte anos. Policia infestada de "gangsters", lutando com os criminosos profissionais pela primazia nos roubos e violências. Filas para obter transporte em viaturas incômodas e perigosas. Filas para a compra de gêneros alimentícios, por preços exorbitantes. O maior dos escândalos!

Nas cidades da Europa, que sofreram os horrores da guerra, vive-se hoje multíssimo melhor do que aqui. Faltam-nos riqueza e civilização? De modo algum. E já pagamos 6 bilhões de impostos, sòmente à Prefeitura. O que a cidade sofre é a administração irresponsável dos representantes do Govêrno Federal, que só cuidam do próprio interêsse.

Quando é que nos livraremos disto?

S. A. DIÁRIO CARIOCA
Administração e Redação:
AVENIDA RIO BRANCO N. 25
Sede Própria
SUCURSAL EM SÃO PAULO:
AV. IPIRANGA, 879 — 13.º ANDAR — Salas 131 e 132
Telefones: 35-5369 e 36-4564
SUCURSAL EM BELO HORIZONTE
AV. AFONSO PENA, 774 — 3.º ANDAR — SALA 308

TELEFONES:

Diretor-Geral	43-6465
Diretor-Redator-Chefe	43-5574
Gerente	43-3930
Gerência	23-4643
Chefe da Redação	43-5574
Secretaria	43-5539
Politica	23-4437
Economia e Finanças	43-3014
Reportagens	23-4472
Policia	23-5082
Esportes e Suplementos	23-3239
Departamento Promoção e Vendas	23-3662
Depto. Gráfico	43-5609
Depto. de Publicidade	23-3763

ASSINATURAS
VENDA AVULSA

	Cr$
Número do dia	1,00
Anual	200,00
Semestral	120,00

BRASIL E PAISES DA CONVENÇÃO POSTAL

OUTROS PAISES

	Cr$
Anual	350,00
Semestral	200,00

RECLAMAÇÕES
Qualquer irregularidade de falta de jornais nas bancas ou entrega do DIARIO CARIOCA aos nossos assinantes deverá ser reclamada ao "Departamento de Promoção e Vendas", por carta ou pelo telefone 23-3662.

VIAJANTES
Percorrem o interior dos Estados os nossos inspetores ROMUALDO PERROTA, OSVALDO LOUREIRO, EUVALDO FERREIRA CABRAL, NELSON MANSUR e GENARO MANSUR.

É preciso mudar de mentalidade em face dos problemas econômicos da Bahia

Divisas para importação de outros Estados — Necessidade de ampliação de rêde rodoviária — Interessantes aspectos da economia baiana focalizados pelo representante da Federação das Indústrias naquele Estado, em entrevista à nossa reportagem

A fim de tratar de vários assuntos de interêsse para as classes produtoras baianas, estêve nesta capital o dr. Otaviano Moniz Barreto, representante da Federação das Indústrias do Estado da Bahia no Conselho de Representantes da Confederação Nacional da Indústria. Na sede da entidade máxima da indústria do país, onde avistou-se com o deputado Augusto Viana, com o dr. Milton Cabral e outros dirigentes da mesma, o conhecido industrial e homem de cultura baiano declarou, em palestra com a nossa reportagem:

— A Bahia necessita de um movimento de evolução de mentalidade, no que diz respeito às suas atividades comerciais e industriais. Sendo um Estado dominado pelo pequeno comércio, com a preocupação de exportar tudo e, com o dinheiro obtido na exportação, importar artigos dos demais Estados, sua indústria não se desenvolve,, apesar da Bahia ser um gigantesco depósito de matérias-primas.

A FALTA DE ESTRADAS

— Por outro lado — continua o dr. Otaviano Moniz Barreto — existe na Bahia o serisíssimo problema de comunicações e transportes. A falta de estradas é tão acentuada que cêrca de 26.000 quilômetros quadrados carecem de transportes. Dessa maneira, seria prático e de inestimável utilidade para o desenvolvimento econômico do Estado a realizakão de um programa de ligações rodoviárias em grande escala.

— Existe alguma dificuldade para que se realize tal medida? — perguntamos.

— O problema rodoviário, na Bahia — retruca o nosso entrevistado — acha-se ligado, em grande parte, ao problema de navegação. Para que se amplie a rêde de estradas de rodagem em todo o Estado, é indispensável que, paralelamente, se liguem pela navegação fluvial e costeira inúmeros pontos dos grandes rios e da costa baiana. O que é fora de dúvida é que, sem uma eficiente navegação fluvial e uma vasta rêde rodoviária, elevada percentagem da produção de café, cacau e outros artigos não se escôa com a devida presteza e, mesmo, perde-se em grande parte, por falta de transporte.

PEQUENA INDÚSTRIA E ENERGIA

Mais adiante, diz o conhecido prócer da indústria baiana:

— Um outro fatôr de desenvolvimento da pequena indústria, passo inicial para a instalação dos grandes estabelecimentos fabris, seria o aproveitamento sistemático e intensivo das quedas dágua, que continuo sendo, sem dúvida, a fonte de energia mais econômica até hoje conhecida.

A uma observação do repórter, esclarece o dr. Otaviano Moniz Barreto:

— Falta unidade à economia baiana. De Jequié para baixo, o Estado acha-se ligado ao Rio de Janeiro e S. Paulo. Do médio São Francisco para cima, sobretudo na região da margem esquerda, ao Estado de Minas Gerais. E na região de Feira de Santana, com o Norte do país.

E, concluindo, acrescenta:

— Acredito, contudo, que se poderá conseguir a unidade econômica da Bahia e resolver todos os problemas do Estado, desde que, como já disse, houver uma evolução de mentalidade nas classes produtoras baianas e os nossos homens públicos prossigam no trabalho progressista com que se notabilizaram os pioneiros do engrandecimento daquela unidade federativa.

SWEEPSTAKE DE 1954

O JOCKEY CLUB BRASILEIRO comunica que de acôrdo com a observação impressa no verso dos bilhetes, sómente entrarão em sorteio os bilhetes vendidos ao público, mas seja qual fôr o montante dêsses bilhetes todos os premios serão pagos integralmente, como estão previstos no plano, salvo a dedução do **IMPÔSTO DE RENDA.**

JOCKEY CLUB BRASILEIRO
MÁRIO DE AZEVEDO RIBEIRO
Presidente

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MEDICA
RUA ALVARO ALVIM, 21
14.º and., sala 1406 — Terças, Quintas e Sábados, das 14 às 16 hs. — Tel. 52-0150
Residência: Tel. 26-6888

LÓIDE AÉREO

Para melhor servir sua clientela e o público em geral, o LÓIDE AÉREO inaugurará, brevemente, sua nova agência:

PASSAGENS E CARGAS

AVENIDA NILO PEÇANHA, 26 — B
RIO DE JANEIRO

SEDE: — AV. 13 DE MAIO, 13 — 27.º ANDAR

Os nove degraus da Arte de Vender

Você é um bom ou um mau vendedor? Se não sabe como classificar-se leia um livrinho muito útil, "Curso de Aperfeiçoamento para Vendedores de Balcão", escrito por Jacob Benoliel, técnico em vendas e publicidade de um dos mais importantes magazines cariocas. O "Mau Vendedor" e o "Bom Vendedor", são os dois tipos clássicos em tôrno dos quais gira tôda a história dêste livrinho cheio de ilustrações adequadas a cada um dos "nove degraus do sucesso nas vendas a varejo". Tudo muito simples e muito claro, qualquer um que leia êste livrinho poderá tornar-se um excelente vendedor de balcão, a mais importante profissão do comércio.

Inicialmente editado pela Administração Regional do SENAC do Distrito Federal para uso de suas escolas técnicas agora se cacha à venda em edição da Livraria Freitas Bastos.

SINDICATO NACIONAL DOS OFICIAIS DE NÁUTICA DA MARINHA MERCANTE

VISCONDE DE INHAÚMA, 64 — 2.º ANDAR — TEL.: 23-0775 — — RIO DE JANEIRO —

ASSEMBLE'IA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convidados todos os sócios quites, para uma Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se, sexta-feira, dia 30 do corrente, em primeira e 2.ª convocações, respectivamente às 14 e 15 horas com a seguinte Ordem do Dia:

1 — Leitura do expediente.
2 — Leitura discussão e aprovação da ata anterior.
3 — Aumento de mensalidades.

Rio de Janeiro, 27 de julho de 1954. Comte. Alfredo Caldeira Boecker — Presidente em exercício.

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

Redesconto extra-limite para financiamento do café

S. PAULO, 29 (Asapress) — Desde o dia 19 do corrente a Carteira de Redesconto do Banco do Brasil está autorizada a operar com limites especiais no redesconto de títulos referentes ao financiamento do café. Assim, os bancos que operam no financiamento dêsse produto podem utilizar o redesconto extra-limite como se tem verificado nos últimos anos, para êsse fim. Como se sabe, normalmente o limite de redesconto de cada banco vai até o seu capital mais reservas. Mas os bancos em geral reservam a faculdade de redescontar para casos de emergência, não redescontando os títulos de financiamento de café senão fora do seu limite normal. Em regra, porém, o redesconto dêsses títulos é feito em Santos, onde a base do financiamento do café é de Cr$ 1.950,00, ou seja, duzentos cruzeiros mais do que o anterior.

Os negócios no primeiro semestre

Está em circulação o número de julho de «Conjuntura Econômica», que em seu capítulo «Evolução dos Negócios» faz um retrospécto da situação econômico-financeira do país no primeiro semestre do corrente ano. Entre outros assuntos de palpitante atualidade, o referido número publica o seguinte:

A conjuntura econômica do primeiro semestre foi muito influenciada pela relativa instabilidade que se verificou na atividade econômica geral do país.

Em primeiro lugar, os sinais observados nos países de economia industrial (especialmente Estados Unidos), que indicavam franca tendência para a recessão desde os últimos mêses de 1953, tiveram reflexos mais ou menos profundos nos setores da economia brasileira mais ligados ao exterior. Por outro lado, não obstante o comportamento dos preços do café no mercado internacional, foi visível a insegurança com que se realizaram os negócios de exportação, isto em decorrência da reação nos mercados consumidores em face das cotações da retração sem precedentes dos importadores norte-americanos e da fixação do preço mínimo para liberação em 87 cents. por libra-pêso, em princípios de junho último.

Não menos importante para a atividade econômica geral foi a expectativa em tôrno da fixação de novos níveis de salário-mínimo, que se tornaram responsáveis por sensíveis altas de preços de vários artigos.

Por outro lado, as medidas de caráter financeiro tomadas pelas autoridades, no segundo trimestre do ano em curso, consubstanciadas na emissão de letras de câmbio com pagamento antecipado dos juros em dólares e na elevação das taxas de redescontos e de juros sôbre os empréstimos da Caixa de Mobilização Bancária, atingiram diretamente o sistema bancário nacional, refletindo-se sôbre o valôr monetário das transações privadas.

Quase pronta uma pilha atômica

Segundo declarações do Presidente do Conselho de Ministros, sr. Tage Erlander, será construida na Suécia uma central de energia atômica para investigações puramente científicas. Ainda não foi tomada nenhuma decisão definitiva quanto à sua localização, mas são citados como locais prováveis o arquipélago de Estocolmo ou o de Gotemburgo. A primeira pilha de urânio do país, um reator experimental de 300 KW, começará a funcionar em Estocolmo no ano corrente. O novo reator, também de caráter experimental, terá uma capacidade de 10.000 KW., e a assistência de 400 funcionários. Ambas as instalações ficarão sob a responsabilidade da AB Atomenergi, emprêsa semi-estatal de energia atômica da Suécia.

Investimentos norteamericanos na América Latina

Os investimentos particulares norte-americanos em fábricas e emprêsas subsidiárias na América Latina, que somam mais de 2.000 em funcionamento, atingem, atualmente, a mais de ..... 6.000.000.000 de dólares ..... (300.000.000.000 de cruzeiros), ou seja, o dôbro do total investido ao terminar a II Guerra Mundial e 33% mais do que em fins de 1950.

O petróleo cedeu lugar à indústria manufatureira e de mineração, como fonte de atração dêsse capital, desde os primeiros mêses do após-guerra. Daí para cá, êsse investimentos tiveram um aumento anual aproximado de 500.000.000 de dólares (25.000.000.000 de cruzeiros), mas na falta de medidas para criar um clima mais favorável aos capitais particulares alienígenas na América Latina, parece improvável uma proporção de aumento maior do que nos últimos anos.

Renda da Recebedoria do Distrito Federal

A Recebedoria do Distrito Federal arrecadou no dia de ontem a importância de Cr$ ..... 40.714.253,20, já tendo a arrecadação do corrente exercício suplantado a de idêntico período do ano passado em Cr$ ..... 839.941,00.

FINANÇAS & NEGOCIOS

Declina as taxas de juros comerciais nos Estados Unidos

Segundo a opinião de alguns observadores do mercado financeiro estadunidense, consultados pelo Escritório Comercial do Govêrno Brasileiro em Nova Iorque, as taxas de juros para empréstimos comerciais talvez baixem de novo, dentro em breve.

Uma nova redução geral nas taxas de juros decorreria, provàvelmente de um corte nas "primárias" (taxas cobradas às grandes companhias que gozam de melhor crédito), que, em março último, já foram reduzidas de 3 1/4% para 3%. Para as firmas menores e que não têm alta de crédito, essas taxas são geralmente de 1/4% ou de alguns pontos acima das "primárias".

Alguns banqueiros de Nova Iorque afirmam que vêm, recentemente, sentindo grande pressão, por parte dos comerciantes a quem emprestam fundos, para que fôssem baixadas as respectivas taxas. Muitas emprêsas já estão até evitando os bancos no seu desejo de obter dinheiro a juros mais baixos, recorrendo, para tanto, ao mercado de títulos. Os emprestadores vendem suas notas promissórias aos corretores de títulos, os quais, por sua vez, revendem aos inversores. Há um ano, os fundos obtidos por êste sistema, com prazos de seis meses custavam um minimo de 3 1/4%, ou seja, a mesma taxa cobrada, na época, pelos bancos. Hoje os empréstimos por meio de títulos são obtidos à 2%, contra a taxa "primária" de 3%.

Mais prejudicial para os bancos, entretanto, vem sendo a concorrência inédita de companhias que tomam emprestado de outras companhias. Por exemplo, uma estrada de ferro, pagou a um banco um empréstimo de cinco milhões de dólares, após haver obtido êsses fundos de uma companhia petrolífera, ao juro de 1 5/8%.

Há ainda a considerar a circunstância de o Federal Reserve System haver reafirmado a sua política de "dinheiro fácil", ao comunicar, em fins de junho passado, uma redução de um bilhão e meio de dólares no montante que os bancos deveriam conservar em reservas para garantir seus depósitos.

AO COMÉRCIO

A Câmara Portuguêsa do Comércio e Indústria apela para o comércio, dirigindo-se particularmente aos seus associados, para que encerrem seus estabelecimentos, permitindo, assim, a todos que o desejarem, a comparência à grande reunião que se efetua, HOJE, às 16,30 horas, no Gabinete Português de Leitura, como protesto à agressão feita à soberania de Portugal na Índia e demonstração de aplauso à atitude enérgica do Govêrno Português.

Mercados e Cotações

CÂMBIO LIVRE

O mercado de câmbio livre funcionou, ontem, irregular.

O BANCO DO BRASIL AFIXOU

Dólar (venda) ..W	60,00	60,00
Dólar (compra) ..	58,50	58,50
Libra (compra) ..	163,20	163,20
Libra (venda)	156,78	156,78
Franco - francês .. (venda)	0,118	0,118
Franco - francês .. (compra)	0,111	0,111
Coroa sueca (venda)	8,032	8.032
Coroa sueca (compra)	7,542	7,542
Coroa dinamarquesa (venda)	6,083	6,083
Coroa dinamarquesa (compra)	5,200	5,200

CONVENIO ALEMÃO

Dólar (venda)	54,60	54,60
Dólar (compra) ..	52,60	52,60

OUTROS CONVENIOS

Dólar (venda	41,00	41,00
Dólar (compra) ..	39,00	39,00

BANCOS PARTICULARES

Abertura

Dólar (venda)	63,50	—
Dólar (compra) ..	62,00	—
Libra (venda)	175,00 a 176,00	
Libra (compra) ..	170,00 a 171,00	

Fechamento

Dólar (venda)	63,80 a 64,00	
Dólar (compra) ..	62,00 a 62,50	
Libra(venda)	176,00	—
Libra (compra) W	172,00	—

CAMBIO

O mercado de câmbio oficial funcionou ontem, em posição estável e sem alterações nas taxas. O Banco do Brasil para cobranças vencidas em geral para remessas e quotas autorizadas declarou vender letras à vista para entrega pronta a Cr$ 51.60 e dólares a Cr$ 18,20. Aquêle Banco comprava letras de exportação a Cr$ 51.40.80 sôbre Londres e a Cr$ 18.34 sôbre Nova York.

Fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	Venda	Compra
Libra	52.6960	51.4080
Dolar	18.82	18.36
Escudo	0.6607	0.6328
Pêso uruguaio	5.9369	5.7107
Pêso argentino	1.5520	1.3151
Franco francês	0.0538	0.0525
Florim	4.9704	4.8489
Franco belga	0.3799	0.3633
Coroa sueca	3.6402	3.551
Coroa tcheca	2.6139	2.53
Coroa dinamarquesa .	2.7499	2.6340
Pêso boliviano	0.3137	—
Franco suiço	4.4212	4.2779

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou ontem a grama de ouro fino na base de 1.000 e 1.000 em ouro ou amoedado ao preço de Cr$ 20.81.76

CÂMARA SINDICAL

Médias cambiais fixadas em 27 de julho de 1954:

Países	Mercado Livre Cr$
América do Norte, Dólar ..	60.65
Dinamarca, Coroa	6.52
França, Franco	0.1550
Inglaterra, Libra	170.78
Portugal, Escudo	2,1548
Suécia, Coroa	9.90
Suiça, Franco	14.45
MERCADO OFICIAL	
Suécia, Coroa	3,6402
Portugal, Escudo	0,6705
Inglaterra, Libra	52,6960
América do Norte, Dólar ..	18.82
França, Franco	0.0538
Dinamarca, Coroa	2,7499
Suiça, Franco	4,4213
	Moedas
América do Norte, Dólar ..	61,95

Argentina, Pêso	2.30
França, Franco	0,1730
Itália, Lira	0,10
Portugal, Escudo	2,15
Uruguai, Pêso	18,50

BOLSA DE VALORES

Verificaram-se negócios regulares na Bolsa, ontem, mas os papéis em evidência continuaram mal colocados. Nessas condições fecharam as Apólices da União e as Obrigações de Guerra. Também estiveram as Apólices de Sorteio e de renda de Minas e São Paulo, acessíveis, com os demais títulos em situação calma.

VENDAS REALIZADAS ONTEM

	Cr$
União	
224 D. Emis. Nom.	650,00
166 Idem pt.	760,00
40 Idem	765,00
110 Idem - Emp. Antigos ..	720,00
50 Idem	725,00
99 Reajustamento Obrigs.	765,00
90 T. Nac. 1932	950,00
12 Guerra Cr$ 1.000,00	770,00
29 Idem Cr$ 5.000.00	3.850,00
110 Idem	3.880,00
ESTADUAIS - Apls.:	
1 Minas - Popular	205.00
1 Minas 1934 pt. 1a. Série	118,00
1 Idem 2a. Série	103,00
162 Idem 3a. Série	102.00
1 Idem	103,00
36 Pernambuco	52,00
3 São Paulo	165,00
400 Idem Unificadas	571,00
9 Idem Uniformizadas ..	775,00
MUNICIPAIS DO D. FEDERAL:	
59 Emp. de 1904 port.	500,00
98 Dec. 1535	161,00
5 Emp. de 1931 port.	155,00
BANCOS — Ações:	
100 Capital Cr$ 200,00	170,00
600 Crédito Pessoal Cr$ 100 — Pref.	130,00
COMPANHIAS:	
399 Petropolitana Cr$ 200.00 — port.	295,00
50 Paulista E. Ferro — Cr$ 200,00 — pt.	150,00
5 Brasileira de Roupas — Pref. Cr$ 1.000,00	1.300,00
1.000 Carioca Industrial Cr$ .. 100.00	130,00
50 Cerv. Brahma Cr$ 200,00 — Ord.	560,00
164 Exportadora São Paulo .. Cr$ 1.000,00	1.000,00
5 Sid. Belgo Mineira — Cr$ 1.000,00 — C/Direitos pt.	1.890,00
50 Siderúrgica Mannesmann Cr$ 1.000,00	1.025,00

Café

O mercado de café disponível funcionou ontem em condições firmes e sem alteração nos preços. Os possuidores deram ao tipo 7 a base anterior de Cr$ 310,00 por 10 quilos e durante os trabalhos não houve vendas. Fechou inalterado.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Tipo 3	319,60
Tipo 4	317,20
Tipo 5	314,80
Tipo 6	312,40
Tipo 7	310,00
Tipo 8	306,00

PAUTA — E. de Minas — Café Comum 31,00 — idem fino Cr$ 42,50. E. do Rio - Café comum Cr$ N/C.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Leopoldina	—
Reg. Esp. Santo	1.000
Estradas de Rodagem	15.390
Total	16.390
Desde 1.o do mês	298.258
Idem, ano passado	164.378

EMBARQUES

	Sacos
Cabotagem	50
América do Norte	1.000
Europa	875
Total	1.925
Desde 1.o do mês	116.195
Idem, ano passado	133.344
Existência	258.259
Para embarques	48.825

CAFÉ A TÊRMO

Abertura	Vend.	Comp.
Agôsto	324,00	319,00
Setembro	330,00	323,50
Outubro	335,00	328,50
Novembro	S/V	330,50
Dezembro	S/V	333,00
Janeiro, 1955	S/V	340,00

Mercado - Firme.
Vendas - Nada.

Fechamento:

Meses	Vend.	Comp.
Agôsto	322,00	318,00
Setembro	330,00	322,50
Outubro	335,00	328,00
Novembro	339,00	331,00
Dezembro	S/V	334,00
Janeiro, 1955	347,80	S/C

Mercado - Calmo.
Vendas - Nada.

AÇUCAR

O mercado de açúcar regulou, ontem, estável e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Não houve entrada e sairam 572, ficando em estoque nos trapiches 17.441 fardos.

Cotações por 60 quilos: Branco-cristal, 300,00 a 325,00; cristal-amarelo 184,00 a 185,00; mascavinho 290,00 a 291,00 e mascavos: 280,00 a 281,00.

ALGODÃO

O mercado dêsse produto funcionou ontem estável e com preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entraram 21.039 sacos, sendo 15.586 de Pernambuco e 5.453 do Estado do Rio. Sairam 12.466 e ficaram em depósito 56.155 sacos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

	Cruzeiros
Fibra longa:	
Seridó, tipo 3	305,00 a 310,00
Seridó, tipo 4	300,00 a 305,00
Fibra média:	
Sertões, tipo 3	275,00 a 280,00
Sertões, tipo 5	260,00 a 265,00
Ceará, tipo 3	275,00 a 280,00
Ceará, tipo 5	255,00 a 260,00
Fibra curta:	
Matas, tipo 3	235,00 a 240,00
Matas, tipo 5	195,00 a 200,00
Paulista, tipo 5	240,00 a 242,00

GÊNEROS

O mercado de gêneros alimentícios funcionou ontem com o seguinte movimento:

	Entr	Saidas
Banha, caixas	885	550
Arroz, sacos	5.535	5.000
Farinha, sacos	9.430	3.000
Feijão, sacos	510	1.000
Milho, sacos	4.125	3.000
Açúcar, sacos	653	1.500
Chaque, fardos	—	150

Mercados estaduais e estrangeiros

Câmbios estrangeiros

NOVA YORK, 29

Abertura:

Nova York, sôbre:
Londres, por £ 2.8181 comp. e 2.8175 vend.
Rio de Janeiro, por Cr$ 1.60 comp. e 1.63 vend.
Montreal, tel. por 1.0262 comp. e 1.0275 vend.
Buenos Aires, tel. port. P. 7.15 comp e 7.25 venda.
Montevideu, tel. por 30.87 comp. e 31.12 vend.
Paris, tel. por F. 0.2856 comp. e 0.2862 vend.
Berna, tel. por F. 23.30 comp. e 23.31 vend.
Estocolmo, tel., por Kr 19.34 venda
Madrid, oficial, por P., 2.36.
Lisboa, telegráfica, por Escudo, 3.48 comp. e 3.50 venda.
Bélgica, tel. por F. 1.9962 comp. e 1.9987 vend.
Amsterdam, tel. por 26.41 comp. e 26.43 vend.

Fechamento

NOVA YORK, 29

Londres, telegráfica por £ 2.8162 comp. e 2.8175 vend.
Montreal, tel. por Cr$ 1.0275 comp. e 1.0281 vend.
Rio de Janeiro, por 1.58 comp. e 1.63 vend.
Buenos Aires, tel., por P. 7.15 comp. e 7.25 venda.
Montevideu, tel. por 31.25 comp. e 31.50 vend.
Paris, tel. por F. 0.2856 comp. e 0.2862 vend.
Paris, tel. por F. 23.31 comp. e 23.32 vend.
Estocolmo, tel., por Kr., 19.34 venda
Madrid, oficial, por P. 2.36.
Lisboa, tel. por Escudo, 3.49 comp. e 3.50 venda.
Bélgica, tel. por F. 1.9975 comp. e 2.0000 vend.
Amsterdam, tel. por Gr. 26.41 comp. e 26.43 vend.

LONDRES, 29

Abertura:
Londres, à vista, por £, sôbre:
Nova York, à vista, por £ 2.8168 comp. e 2.8181 vend.
Rio de Janeiro, livre, por Cr$ 156,00 comp. e 166.00 vend.
Buenos Aires, por P., 38.75 comp. e 39.12vend.
Montevidéu, por P. 8.78 comp. e 8.83 vend.
Canadá, por $ 2.7406 comp. e 2.7418 vend.
Berna, por F. 12.1962 comp. e 12.1987 vend.
Amsterdam, tel. por F. 10.6225 comp. e 10.6250 vend.
Paris, tel.p or F. 983.37 comp. e 983.62 vend.
Gênova, por L., 1.725 comp. e 1.775 vend.
Bruxelas por F. 440.07 comp. e 140,12 vend.
Estocolmo, por Kr. 14.5212 comp. e 14.5225 vend.
Copenhague por £ 19.40 comp. e 19.4050 vend.
Oslo, por Kr., 20.01 comp. e 20.0150 vend.
Madri, por P., 30.66.
Lisboa, por Escudo, 79.90 comp. e 80.00 vend.
Praga, Kr., 20,10 comp. e 20,22 vend.
Berlim (marco bloqueado), 12.18 comp. 12.25.

LONDRES, 29

Fechamento:
Londres, à vista, por £, sôbre:
Nova York, à vista, por £ 2.8168 comp. e 2.8175 vend.
Rio de Janeiro, livre, por Cr$ 156,00 comp. e 166,00 vend.
Buenos Aires, por P., 38,75 comp. e 39.12 vend.
Montevidéu, por P., 8.78 comp. e 8.83 vend.
Canadá por $ 2.7400 comp. e 2.7406 vend.
Berna, por F. 12.2062 comp. e 12.2075 vend.
Amsterdam, por F. 10.6250 comp. e 10.6262 vend.
Paris, tel. por F. 984,37 comp. e 984.62 vend.
Gênova, por L., 1.725 comp. e 1.775 vend.
Bruxelas por F. 140.05 comp. e 140.10 vend.
Estocolmo, por Kr. 14.5250 comp. e 14.5262 vend.
Copenhague, por Kr. 19.3950 comp. e 14.40 vend.
Oslo, por £ K., 20.0125 comp. e 20.0150 vend.
Madri, por P., 30.66.
Lisboa, por Escudo, 79.90 comp. e 80.00 vend.
Praga, K., 20.10 comp. e 20,22 vend.
Berlim (marco bloqueado), 12.18 comp. e 12.25 vend.

MONTEVIDEU, 29

Fechamento:
Sôbre Londres, à vista:
Taxa de compra ((P) — 8.81
Taxa de compra (P) — 8.86
Sôbre Nova York, à vista por dólar:
Taxa de venda (P) — 318,50
Taxad e venda (P) — 319,50

Abertura:
BUENOS AIRES, 29
Fechamento:
Sôbre Londres, à vista:
Taxa de compra (P) - 39,05
Taxa de venda (P) - 39.11
Sôbre Nova York, à vista por dólar:
Taxa de compra (P) - 1.394,75
Taxa de venda (P) - 1.305,00

CAFE'

SANTOS, 29

Mercados estaduais e estrangeiros

N. 4 - Est. Santos	425,00	425,00
N. 4 - Santos Riado	398,50	398,50
N. 4 - S/Descrição	365,00	365,00
Embarques	4.835	7.142
Entradas	16.000	16.035
Existência	2.383.299	2.377.281
Saídas	7.810	1.870
Posição	Calma	Calma

Foram retiradas da existência 7.810 sacas.

TERMO

Contrato "B"

Meses	Abert.	Fech.
Agôsto	398,00	398,00
Setembro	400,50	400,50
Dezembro, 1955	403,50	403,50
Janeiro, 1955	407,90	407.90
Março, 1953	406,50	406,50
Maio, 1955	402,50	402,50
Julho, 1955	—	402,50
Mercado	Paral.	Paral.
Venda	—	—

Contrato "B"

Meses	Abelt.	Fech.
Agôsto	446,10	446.10
Setembro	456,70	456,60
Dezembro	469,90	469,90
Janeiro, 1955	472,00	472,30
Março, 1955	478,20	278,20
Maio, 1955	379,50	479,50
Julho, 1955	—	485,30
Mercado	Calmo	Calmo
Vendas	250	500

ESPÍRITO SANTO

VITORIA, 29

Preço disponível tipos 7 - 8 Cr$ 283,10 por 10 quilos. Mercado calmo.

No preço acima está marcada a taxa de impostos sôbre vendas e consignações.

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 29

PREÇO EM CTVS POR 453 GRAMAS

Setembro .	87,25	87,00	87,25	87,40	87,50
Dez.	84.75	85.00	84,80	84.90	85,07
Março ..	82,95	83,05	82,85	82,92	83,14
Maio, 1955	81,75	81,70	81,65	81.75	81,99
Julho 1955	80,10	80,00	79.86	80,00	80,25

ABERTURA

Baixa de 5 a 10 e alta de 10 a 25 pontos, apenas regular.

Vendas 8.750 sacas.

Às 11,30 horas.

Alta de 5 e baixa de 10 a 24 pontos parcial.

Às 13,30 horas.

Alta de 15 e baixa de 13 a 10 pontos.

FECHAMENTO

Alta de 15 a 32 pontos, apenas estável.

Vendas 91.250 sacas.

NOTA — Na abertura, as cotações de setembro, dezembro, março e julho foram de negócios e as de maio de compradores. No fechamento as cotações de setembro, dezembro e março foram nominais; as de maio e julho de negócios.

DISPONIVEL

NOVA YORK, 29

	Hoje	Ant.
N. 2	88.50/89,00	88.50/89,00
N. 4	87.00/87,50	87,00/87,50
Rio, Tipo 7)	69,00	69,00

NOTA — As cotações ficaram nominais.

NOVA YORK, 29

Posição em aberto para o contrato "S" na Bôlsa de Café:

	Cont.	Total
Setembro	630	157.500
Dezembro, 1954	1.514	378.750
Março, 1954	875	218.750
Maio, 1954	428	107.000
Julho, 1955	217	74.250
Total	3.664	936.250

AÇUCAR

RECIFE, 29

Mercado	Est.	Est.
Usina de primeira .	220.00	220.00
Demeraras	160.00	160.00
Cristais	180.00	180.00
Entradas:		
Desde ontem em sacas de 60 quilos ..	27.706	12.038
Desde 1.o de set. ..	7.928.364	7.900.658
Exportação	1.760	600
Existência	95.612	71.666
Consumo	2.000	2.000

ALGODÃO

RECIFE, 29

	Hoje	Ant.
Mercado	Est.	Est.
Preços de:		
Matas, tipo 5-Comp.	310,00	295,00
Sertões, tipo 5-Comp.	385,00	340,00
Entradas:		
Desde ontem em sacas de 80 quilos ..	1.714	1.200
Desde 1.o de set. ..	300.862	298.148
Existência	4.471	3.865
Exportação	408	441
Consumo	700	700

TERMO

S. PAULO, 29

(Cotações por quilo)
Para entrega em:
Compradores

Agôsto	N/C	N/C
Outubro	23,35	23,60
Dezembro	24,45	24,70
Março, 1953	25,25	25,35
Maio, 1955	25,40	25,20
Julho, 1955	25,30	25,30
Vendas	—	70.000
Mercado	Est.	Est.

DISPONIVEL

3	24,27	24,27
3 1/2	24,13	24,13
4	23,93	23.93
4 1/2	23,47	23,47
5	22,80	22,80
5 1/2	22,07	22,07
6	20,67	20,67
6 1/2	18,00	18,00
7	16,67	16,67
8	15,27	15,27
9	14,87	14,87

NOVA YORK, 29

American Futures para entrega em:

	Abert.	Fech.
Outubro	34,29	34,37
Dezembro	34,47	34,58
Março, 1955	34,64	34,72
Maio, 1955	34,69	34,78
Julho, 1955	34,45	34,51
Outubro, 1955	33,67	33,67
Amo. Up. Milds. ..	—	35,40

Na abertura, estável, com baixa parcial de 1 a 3 pontos.

No fechamento apenas estável, com alta de 4 a 8 pontos.

CACAU

NOVA YORK, 29

	Abert.	Fech.
Setembro	62,40	61,75
Dezembro	58,44	57,75
Março, 1955	55,25	54,60
Maio, 1955	54,10	53,65
Julho, 1955	53,25	52,75

Na aertura firme, com alta de 4 a 15 e baixa de 5 pontos, parcial.

No fechamento, acessível, com baixa de 40 a 65 pontos.

Vendas — 160 contratos.

TRIGO

CHICAGO, 29

Fechamento

Setembro	2.0762	2.0612
Dezembro	2,1150	2.0975

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 29

TITULOS BRASILEIROS	*COMPRADORES — PLANO B* Hoje s. p.m	Anteriores s. p.m
FEDERAIS:		
Conversão, 1910 4%	49-10- 0	49-10- 0
Empréstimo de 1913, 5%	49-10- 0	49-10- 0
ESTADUAIS		
Distrito Federal, 5% (*Nacionalizado*)	28- 0- 0	28- 0- 0
Rio de Janeiro, 1927, 7%	33- 0- 0	33- 0- 0
Bahia, 1928, 5%	28- 0- 0	28- 0- 0
TITULOS DIVERSOS		
City of São Paulo Improvements and Freehold Co., Pref.		
Bank of London & South America, Ltd.	94-10- 0	94-10- 0
S. Paulo Gás Co. Ltd., Preferenciais	5- 6- 3	5- 6- 3
Cables & Wirelles Ltda, Ordinárias	7- 0- 0	7- 0- 0
Ocean Coal & Wilson, Ltda	1-17- 9	1-17- 3
Imperial Chemical Industries. Ltd. ..	0- 2- 0	0- 2- 0
Lloyd's Bank Ltd. ("A" Shares)	1-15- 3	1-15- 6
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd. ..	3- 4- 0	3- 3- 9
São Paulo Railway Co., Ltd. (Ações de 10 shillings	2- 4- 6	2- 4- 6
	0- 3- 6	0- 3- 6
TITULOS ESTRANGEIROS		
Consols, 2½%	58-12- 6	68- 1- 3
Emp. de Guerra Britânico, 3½% 1927/47	90- 2- 6	89-18- 9
Shell Transport Trading	4-17- 3	4-16- 3
Canadian Eagle Oil	1-12- 9	1-12- 6
Royal Dutch Petroleum	40-12- 6	40- 7- 6

CARTAZ

TEATROS

CARLOS GOMES - 22-7581.
DULCINA - 32-5817 - Dulcina e Odilon em "O Homem da Minha Vida". Às 21 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
FOLLIES - 27-8216 - "Doll Face". Revista Zilco Ribeiro - Meira Guimarães. Diàriamente às 20 e 22 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
GINÁSTICO - 42-4090 - "Uma certa Viúva", com Dercy Gonçalves, 2 sessões aos sábados e domingos. Vesperais às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
GLÓRIA - 22-8216 - "Pernas Provocantes", com Joana D'Arc, às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
JARDEL - 27-8712 - "Esta Vida é Um Carnaval", às 20 e 22 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
JOÃO CAETANO - 43-4278.
MADUREIRA - "O Negócio é Rebolar". Rev. de J. Maia e Max Nunes. Cia. Zaquia Jorge, às 20 e 22 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
MUNICIPAL - 42-3103.
RECREIO - 22-8164 - "As Urnas Vão Rolar", com Mara Rúbia e Mesquitinha. Cia. Popular de Revistas, às 20 e 22 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
REPÚBLICA - 22-0271 - "E' Sôpa no Mel". Rev. de Freire Júnior e L. Peixoto, às 20 e 22 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
RIVAL - 22-2721 - "Dona Xepa", de Pedro Bloch, com Alda Garrido. Diàriamente às 21 horas. Vesperais, às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
SERRADOR - 42-6442 - "História Proibida". Cia. Eva Todor, às 21 horas; aos sábados e domingos, sessões às 20 e 22 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos, às 16 hs.
TEATRO DE BOLSO - 27-1037 - "Sua Exa. em 26 Poses", de S. Sampaio e T. de Vasconcelos, às 21 horas. Vesp. aos sábados, ... 16 horas.

CINEMAS

OS LANÇAMENTOS

O PRINCIPE VALENTE — ("Prince Valient" — Fox) — americano. Tecnicolor. Direção: Henry Hathaway. Com James Mason, Janet Leigh, Robert Wagner, Debra Paget. Filme baseado na conhecida historieta em quadrinhos. CinemaScope no PALACIO. 2, 4, 6, 8 e 10 horas. — Impróprio até 10 anos. (Segunda Semana).
O MARIDO DE MAMÃE — ("Scandal at Scourif" - Metro) - Americano. Tecnicolor. Direção Jean Negulesco. Melodrama sôbre a adoção de uma pequena órfã. Com Walter Pidgeon, Greer Garson, Agnes Moorehead. Nos TRES CINES METRO. 2, 4, 6, 8 e 10 horas. ("Metro Passeio" a partir do meio-dia — Segunda Semana).
O GAROTINHO PERDIDO - ("Little Boy Lost" - Paramount) - Americano. Direção George Seaton. Drama. O ex-correspondente procurava o filho desaparecido. Com Bing Crosby, Christian Fourcade, Claude Dauphin. No PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, H. LOBO e MASCOTE. 2, 4, 6, 8 e 10 horas. — No Plaza a partir do meio-dia.
SEGRÊDO DE UM AMANTE - ("Girl in Room 17" - United) - Americano. Direção Arnold Laven. Thriller: o detective luta contra terrível *gang*. Com Edward G. Robson, Paulette Goddard, K. T. Stevens. No SÃO LUIS, RIAN, CARIOCA, MIRAMAR, ODEON (Niterói). CAPITOLIO (Petrópolis) — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas. Impróprio até 10 anos).
ARDIDA COMO PIMENTA - ("Calamity Jane" - Warner) - Americano. Tecnicolor. Direção David Butler. Comédia musical baseada em aventuras de personagens legendários do oeste americano. Com Doris Day, Howard Keel. No ODEON, COPACABANA, AMERICA, MONTE CASTELO, PETROPOLIS. 2, 4, 6, 8 e 10 horas. Impróprio até 10 anos.
CHAMAS NO CAFEZAL - (Multifilmes) - Brasileiro. Direção José Carlos Burle. Drama numa fazenda de café. Com Angélica Hauff, Guido Lazzarini, Luigi Picchi. No VITORIA, ROXY, BOTAFOGO, IRIS, MADUREIRA, IMPERIAL (Niterói), BELMAR, BONSUCESSO, POPULAR (Caxias) SANTA ALICE. 2, 3,40, 7, 8,40 e 10,20 hs.
RISIONEIROS DE CASBAH - ("Prisoners of the Casbah" - Columbia) - Americano. Tecnicolor. Direção Richard Bare. Aventura no Oriente. Com Cesar Romero, Gloria Grahame e Turhan Bey. No PATHE, SÃO JOSE', PARA TODOS, MAUA' — 2 — 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 horas. - Impróprio até 14 anos.
ACORDES DO CORAÇÃO - ("Humoresque" - Warner) - Americano. Direção Jean Negulesco. Thriller. Com Joan Crawford, John Garfield. No IMPÉRIO, LEBLON, CENTRAL (Niterói) MADRI. 2, 4,30, 7, 9,30 horas. (Reprise).
SÓ RESTA UMA LAGRIMA - ("To Each His Own" - Paramount) - Americano. Direção Charles Brackett. Melodrama. Com Olivia de Havilland, John Lund. No CARUSO-COPACABANA, AZTECA, IMPERATOR, COLISEU, S. PEDRO. 2, 4, 6, 8 e 10 horas. (Reprise).

OUTROS PROGRAMAS

CENTRO

CAPITÓLIO - 22-6788 - "Sessões Passatempo".
CATUMBI - 22-3681 - "De Tanga e de Sarong".
CENTENÁRIO — 43-8543 — "Don Camilo".
COLONIAL — 42-8512 - "O Garotinho Perdido".
CINEAC TRIANON - 42-6024 - "Sessões Passatempo".
ESTÁCIO DE SA' - 32-2923 - "Idolo Dourado" e "Capitão Negro".
FLORIANO - 43-9074 - "Sangue da Terra".
GUARANI - 32-5641 - Fechado.
IDEAL - 42-1218 - "Sangue da Terra".
IMPÉRIO - 22-9348 - "Acordes do Coração".
IRIS - 42-0763 - "Chamas no Cafezal".
LAPA - 22-2543 - "Capitão Blood".
MARROCOS - 22-7979 - "Filhos de Ninguém" e "Facínora de Nevada".
MEM DE SA' - 42-2232 - "Carnaval Atlântida" e "Quando falam os Punhos".
METRO PASSEIO - 22-6141 - "O Marido de Mamãe".
ODEON - 22-1508 - "Ardida Como Pimenta".
OLIMPIA - 42-4983 - "Terra de Sangue" e "Terror na Indo-China".
PALACIO - 22-0838 - "Principe Valente".
PATHÉ - 22-8795 - "Prisioneiros de Casbah".
PLAZA - 22-1097 - "Garotinho Perdido".
PRESIDENTE - 42-7128 - "Pecados de Jezebel".
PRIMOR - 43-6681 - "Garotinho Perdido".
REX - 22-6327 - Fechado.
RIO BRANCO - 43-1639 - "Galinha dos Ovos de Ouro".
RIVOLI - "Pecados de Jezebel".
SÃO JOSÉ - 42-0592 - "Prisioneiros de Casbah".
VITÓRIA - 42-9020 - "Chamas no Cafezal".

ZONA SUL

ALASKA - "A Tôrre de Londres".
ALVORADA - 27-2936 - "Menina Granfina".
ART-PALÁCIO - 37-8443 - "Pecados de Jezebel".
ASTÓRIA - 47-0466 - "Garotinho Perdido".
AZTECA - 45-6813 - "Só Resta Uma Lágrima".
BOTAFOGO - 26-2250 - "Chamas no Cafezal" e "Do Odio Nasce o Amor".
CARUSO-COPACABANA - "Só Resta Uma Lágrima".
COPACABANA - 47-2803 - "Ardida Como Pimenta".
FLORESTA - 26-6257 - "Mulheres Sacrificadas".
GUANABARA - 26-9339 - Fechado.
IPANEMA - 47-3806 - "Sangue da Terra" e "Atalhos do Destino".
LEBLON - 27-7805 - "Acordes do Coração".
LEME - 37-6412 - "Ultimo Caudilho".
METRO COPACABANA - 27-9797 - "O Marido de Mamãe".
MIRAMAR - "Segrêdo de Um Amante".
NACIONAL - 26-6072 - "Morrendo de Medo".
P... - 27-6621 - "Violetas Imperiais".
PIRAJA' - 47-2668 - "Prisioneiro de Zenda".
POLITEAMA - 25-1143 - "História de Três Amores".
RIAN - 47-1144 - "Segrêdo de Um Amante".
RITZ - 37-7224 - "Garotinho Perdido".
ROXY - 27-8245 - "Chamas no Cafezal".
ROYAL - "Sessões Passatempo".
SÃO LUIS - 25-7679 - "Segrêdo de Um Amante".

ZONA NORTE

AMERICA - 48-4519 - "Ardida Como Pimenta".
AVENIDA - 48-1667 - "Prisioneiro de Zenda".
BANDEIRA - 28-7575 - "Principe de Bagdá".
CARIOCA - 28-8179 - "Segrêdo de Um Amante".
FLUMINENSE - 28-1404 - "Violetas Imperiais".
GRAJAU' - 38-1311 - "O Implacável".
HADDOCK LOBO - 48-9610 - "Garotinho Perdido".
MADRI - "Acordes do Coração".
METRO TIJUCA - 48-9970 - "O Marido de Mamãe".
MARACANÃ - 48-1910 - "Sangue da Terra" e "Gardenia Azul".
NATAL - 48-1480 - "Sangue da Terra" e "A Vida Começa Amanhã".
OLINDA - 48-1032 - "Garotinho Perdido".
PALÁCIO VITÓRIA - 48-1971 -
S. CRISTOVÃO - 29-4925 - "Escuna do Diabo".
SANTA ALICE - 38-9993 - "Chamas no Cafezal".
TIJUCA - 48-4518 - "Sessões Passatempo".
VELO - 48-1381 - "Flechas Flamejantes".
VILA ISABEL - 38-1310 - "História de Três Amores".

SUBURBIO DA CENTRAL

ABOLIÇÃO - "Aviso aos Navegantes" e "Morta Apaixonada".
ALFA - 29-8215 - "Favorita dos Deuses".
BANDEIRANTES - 29-3262.
BELMAR - 29-1744 - "Chamas no Cafezal".
CACHAMBI - 29-4717 - "Bonita e Valente" e "Cumplicidade".
COELHO NETO -
COLISEU - 29-8753 - "Só Resta Uma Lágrima".
EDISON - 29-4449 - "Ao Sul de Sumatra".
GUARACI -
IMPERATOR - "Só Resta Uma Lágrima".
IRAJÁ - 48-8330 - "Flechas Incendiárias" e "Anjos do Cabaré".
JOVIAL - 29-0652 - "Veleiro da Aventura".
MADUREIRA - 29-8733 - "Chamas no Cafezal".
MARABA' - 29-8038 - "Vingança dos Piratas".
MASCOTE - 29-0411 - "Garotinho Perdido".
MEIER - 29-1222 - "Meninas Granfinas".
MODELO - 29-1578 - "Bando de Renegados".
MONTE CASTELO - 29-8250 - "Ardida como Pimenta".
NOVO HORIZONTE - "Cruz de Minha Vida".
PARA TODOS - 29-5191 - "Prisioneiros de Casbah".
PIEDADE - 29-6532 - "Pântano Sinistro".
PILAR - 29-6460 -
QUINTINO - 29-8230 - "Bando de Renegados".
RIDAN - 49-1633 — "Bonita e Valente".
ROULIEN - 49-5691 - "O Dia Que a Terra Parou".
S. JERONIMO - "Pirata Sangrento" e "Paris em Abril".
TODOS OS SANTOS - 49-0300 — "Francis na Academia" e "Atire a Primeira Pedra".
VAZ LOBO - 29-9198 - "Menina Granfina".

SUBURBIO DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO - "Chamas no Cafezal".
BRAZ DE PINA - 30-3489 - "Sangue da Terra".
M... - "Prisioneiros de Casbah".
ORIENTE - 30-1131 - "Vingança do Aguia Negra".
PARAISO - 30-1060 - "Luz Apagada".
PENHA - 30-1121 - "Paixão Selvagem".
RAMOS - 30-1094 - "Cacique Branco".
ROSARIO - 30-1889 - "Menina Grã-fina".
SANTA CECILIA - 30-1823 - "Luz Apagada".
SANTA HELENA - 30-2666 - "Inferno número 17".
S. PEDRO - 30-4181 - "Só Resta Uma Lágrima".

ILHA DO GOVERNADOR

ITAMAR - "Morrendo de Medo".
JARDIM - "Pântano Sinistro".

NITEROI

CASSINO ICARAÍ -
CENTRAL - "Acordes do Coração".
ICARAÍ - "Gunga Din".
IMPERIAL - "Chamas no Cafezal".
ODEON - "Segredo de um Amante".
PALACE - "Rainha do Mar".

PETRÓPOLIS

CAPITOLIO - "Segrêdo de um Amante".
D. PEDRO - "Promotor de Encrencas".
PETRÓPOLIS - "Ardida Como Pimenta".
SANTA TERESA — "O Destino em Apuros".

JACAREPAGUA

BARONESA - "O Gaúcho".
MEIO METRO -

BANGU

MOÇA BONITA - "Sangue da Terra".
MODELO - BNG 842 - "Senhorita Inocência".
REALENGO - BNG 472 - "Rainha Virgem".

CAXIAS

BRASIL -
CAXIAS - "Nau dos Condenados" e "Tesouro Fatal".
PAZ - "Sangue da Terra".
POPULAR - "Chamas no Cafezal" e "Preço de Uma Vida".

NILÓPOLIS

IMPERIAL - "As Neves de Kilimanjaro" e "Cavalgada de Paixões".
NILÓPOLIS -

VILA MERITI

GLORIA - "As Duas Orfãs" e "Manto da Morte".

TRÊS RIOS

REX - "Canção do Sheik" e "Monstro do Mar".

NOVA IGUAÇU

IGUAÇU - "Sangue da Terra".
PAVILHÃO IGUAÇU - "Horizontes de Glórias" e "Bomba e a Escrava".
VERDE - "Gigantes em Fúrias".

Um pouco de confusão esportiva-histórica
Um extraordinário país para turismo

ROMA — Julho — Pela Panair do Brasil. — Em uma semana os meus dois companheiros de viagem e eu enfrentamos oito vêzes a alfândega. Oito vêzes repetimos aquela mesma espera, enchemos aquêles formulários, abrimos e fechamos malas, entramos e saímos oito vêzes do avião. Em uma semana vimos do Oriente Próximo o que muita gente não consegue ver em semanas e semanas. Fomos atletas. Fomos colecionadores de sensações violentas. Mudamos tantas vêzes de moeda que no fim já não sabiamos se valia a pena fazer as nossas compras, calculando os objetos em dólares, cruzeiros, ou simplesmente, pela cara do vendedor. A nossa moeda inicial foi, naturalmente, cruzeiro, transformada em dólares pelas circunstâncias cambiais. Depois tinhamos estado na Suiça e Itália e agora estavamos no Libano um dia, em Jerusalém no outro, no Egito nu outro, e depois volta ao Libano. Agora na Itália novamente. Confesso que devo ter sido tapiado alguma vez porque se matemática nunco foi o meu forte, menos agora quando a cabeça está repleta de tanta coisa diferente. Passamos por cima de Atenas à noite. Paramos em Istambul de dia é à noite. Ou foi à noite na ida e de dia na volta? Cruzamos o Mar Vermelho e o Canal de Suez e vimos num domingo de sol gente nas pedras de Capri e fumaça na bôca do Vesúvio. Duas noites passei sem dormir em Jerusalém porque num cabare, (que além de próximo era árabe), cantores e bailarinas entoavam as monótonas, internacionais músicas de amor em moda. Um "it-parade" de sucessos incompreensíveis, incompreensíveis, incompreensíveis a vida tôda. Tudo igual, ondulante e muito aplaudido pelo público boêmio da noite, infelizmente sem "Vogue", sem refrigeração, sem picadinho, noite do sujeito que quer descansar as pernas do dia e da emoção que foi. A cabeça fica tão confusa que a gente esquece ou lembra inesperadamente. Um dia no Egito pensei ver o húngaro Kocsis tentando fazer um "goal" de cabeça no espaço que ia de um a outro cedro lá do Líbano, espaço êsse defendido brilhantemente por Castilho. Certamente miragem do deserto em combinação com o meu cansaço histórico-esportivo. Mas eu sempre tive, no meio disso tudo, a certeza de que algumas noites bem dormidas e uma certa distância de tempo colocariam as coisas no seu lugar, nas suas proporções e utilidades.

O convite que o govêrno libanês nos fêz para visitar aquelas terras maravilhosas foi uma experiência que os meus companheiros e eu colocamos entre as mais extraordinárias emoções das nossas vidas de profissionais de imprensa. Para começar é preciso ver a imensa hospitalidade do povo e a beleza das suas montanhas. Os hoteis de Beiruth são ótimos, refrigerados, bons restaurantes, ótimo serviçço. Maravilhosas as ruínas romanas de Baalbeck. Emocionante a presença dos famosos cedros. Desde o aeroporto supermoderno à montanha mais alta, a hospitalidade deixa o brasileiro em casa. Certamente em casa.

A espécie humana vive no Líbano desde os tempos neolíticos. Os fenicios partiram daí. Gregos chegaram e fizeram História nessas terras. Os romanos fundaram a primeira Escola de Direito que durante 3 séculos rivalizou com as de Atenas e Bizancio. Os cedros que o Rei Salomão foi buscar em Byblos para construir o templo de Jeová foram os mesmos que antes fizeram os barcos e a fortuna dos navegadores Fenicios e que depois serviram aos Faraós e Califas para construir cidades e fazer fortuna. **Tripoli** e o castelo de San Gilles. **Saida,** com sua história trágica repleta de guerras, persas, cruzados, árabes. **Tiro,** destruida por Nabucodonosor. **Biblos,** a mais antiga cidade do mundo. O palácio fantástico de **Beit-ed-Dinas.** Tudo isso e mais um milhão de coisas fazem dêsse pequeno país que é o Líbano uma extraordinária paisagem para o turista.

A viagem não poderia ter sido mais agradável. A hospitalidade foi perfeita. Saimos do Líbano repletos de entusiasmo. Os meus companheiro e eu.

A Noite é Grande

BILHETE DE SÃO PAULO

Flavio Porto (em artes, Fifuca) mandou-me, através de um jornal de São Paulo, o bilhete, que transcrevo na íntegra:

Meu querido Antonio Maria: —

Li o "bilhete apressado" que escreveste a Vinicius de Morais. Continuas sendo o cronista brilhante de sempre, mas, ao mesmo temp,o um criminoso dando tantas informações erradas ao nosso poeta. Com certo desgosto vi a importância que tentas dar ao Flávio Costa — autêntico charlatão do futebol brasileiro — na base do desprestígio que tu mesmo inauguraste contra o Zezé Moreira, mancomunado com o Rubem Braga, que de futebol entende tanto quanto eu da política do Industão. Existem coisas que tu não sabes, meu bom Maria, e daqui de S. Paulo, cumpre-me informar-te, através êste bilhete.

Zezé convocou Humberto pelo simples fato de contar com um jogador moço, disciplinado e valente, além de reunir caracteristicas perfeitamente de acôrdo com seu sistema tático, que atualmente não é bom, porque o Brasil perdeu. Não levou o Zizinho, porque Zizinho além de velho, covarde, e "comercial", fêz a maior sorte de molecagens com Aimoré no Sul-Americano de Lima, quando o Paraguai foi campeão. Se não sabes — o que acredito — Zizinho entrava em campo, reunia os jogadores, e contrariava tôdas as ordens recebidas do técnico no vestiário, passando a dar "aulas" por própria conta, induzindo os jogadores a fazerem como êle, Zizinho, achava que devia ser. O teu amigo Ademir, que em 50 ficou com mêdo de Obdulio Varela, cumpria as ordens do moço do Bangu, resultado: o Uruguai foi campeão. Há outros detalhes com referência ao "bicho" que prefiro não relatar, mas se quiseres ter certeza, pergunte ao Zé Lins do Rego que êle te conta. Zezé, meu bom Antonio Maria, queiram ou não, inclusive você e o Brasil, é o maior técnico de futebol que existe no Brasil, e se vencesse a copa do mundo estavam até hoje falando dêle.

Deixando o futebol de lado, volto a teu bilhete a Vinicius, e vejo o que dizes a respeito do Cleofas. João Cleofas não fêz mais do que devia fazer, e essa história de o chamarem Calabar é a mesma do próprio Calabar, que a meu ver é heroi e não traidor.

Devias também ter dito ao Vinicius que a Carmen Terezinha Solbiati e a Xinha D'Orey ainda são as moças mais bonitas do Brasil, e não a Tonia Carrero como pretendes, enquanto Ibraim Sued é só sair de "Manchete" que voltará ao seu natural que é ser um mau fotógrafo.

No mais, estou de acôrdo, inclusive que o Brasil não tem aparente solução. Toma, no peito, o abraço do teu Flavio.

Pela fidelidade da transcrição

ANTÔNIO MARIA

O invejado

BORORÓ

Quando êle passou por mim no seu andar descansado e recostou-se numa árvore do Café Belas Artes, despreocupado, retraído, extremamente simples, mal sabia que as traças da inveja sorrateiramente tentavam destruir aquela figura de romance, alta e magra, de feição singularmente melancólica. Mas quem seria aquele jovem de olhar triste e indevassável, trazendo no fino sorriso uma expressão de sofrimento? Veio para o Rio em 1930 com a revolução. E daí por diante tornou-se um verdadeiro enigma. Perdeu-se pelas rodas boêmias da cidade, frequentando tôdas as noites o antigo Assírio e Cassino Beira Mar. O seu tipo clássico de bailarino, causava um certo despeito pela pôse natural, muito sua, quando num tango argentino ou num samba rasgado, mostrava suas habilidades coreográficas. Já naqueles tempos as traças da inveja roíam o imenso prestigio de que gozava, estigmatizando-o: — "É um contrabandista da fronteira. Fulano, beltrano ou sicrano o conheceu no sul como jogador. É um ébrio inveterado, não se falando das mulheres, etc., etc.". Daí por diante os meus olhos nunca mais o perderam de vista, tal a impressão que seu aspecto me deixou atraído pela sua estranha personalidade. Ontem tomando um café no Amarelinho em companhia de meu velho amigo Gastão de Carvalho, nos perdemos em longas divagações, sôbre a vida noturna do Rio. Êle me dizia meio desencantado: — "Nunca vi fazer a menor justiça aos homens que produzem alguma coisa de bom nesta terra, é só inveja, miséria e baixeza..." Eu achei oportuno trazer um exemplo para confirmar a regra: — "Carlos Machado". Lembro-me bem quando êle voltou da Europa com Mistinghetti, onde fêz sucesso extraordinário como bailarino e aqui na Urca, um verdadeiro delírio. Depois por iniciativa do Capitão Lulú Alves de Castro, tornou-se o mais famoso maestro da época e o grande ídolo da nossa sociedade. Infelizmente ainda hoje as traças da inveja remoem num despeito indisfarçável, tôda a sua ira contra a obra grandiosa que êle aí construiu. Pobres roedores de minúcias, incapazes de realizar alguma coisa de grande e definitivo. Negar o alto sentido artístico de suas criações é preciso não ter o senso do verdadeiro talento, auxiliado por uma alta inteligência privilegiada. Tem em Gisela a sua grande colaboradora, que com a sua admirável cultura geral, muito tem contribuido para o explendor incomparável dos magnificentes espetáculos deste Mago das "boites" e teatro musicado. Também graças do Barão Lúcio Schiler (que não é austríaco) que com a sua proverbial fidalguia como fino homem de sociedade, tem dado rumos brilhantes à orientação dos "shows" desta emprêsa. Se as traças da inveja soubessem que seus ardis não surtem o menor efeito, modificavam seus métodos mesquinhos de calúnia elevando e prestigiando um autêntico valor, que muito tem contribuido, debaixo dos maiores sacrificios, para elevar o nome do Brasil no estrangeiro.

RÁDIO ★ Ricardo Galeno

FLASH

Nome: Jair D. Taumaturgo. O "D" quer dizer: bossa. Apelido: Lagartixa. Colarinho: 38. Sapato: 38. 18 anos de Rádio. Todos gastos na Mayrink. Bigode russo. Cabelos grisalos. Adora cinema e não perde filme de mocinho. Come qualquer coisa desde que seja preparado por sua senhora e tara por um pato assado. Tem dois filhos (Jane e Flávio) e só pretende morrer quando chegar o dia. Comprou um carro e sofreu um espetacular desastre na Estrada de Pouso Alto. Tem, porém, o corpo fechado e não recebeu, em consequência, sequer um arranhão. Tem mania dos sapatos. Tanto assim que possui 32 pares. Sua maior criação em rádio foi o famoso personagem do programa "Defensores da Lei", Maraçal. Foi contra-regra, dactilógrafo, locutor, rádioator, sonoplasta e o diabo a quatro em matéria de cargos radiofônicos. Atualmente é Assistente da Direção Artística da PRA-9, colaborador cem por cento pau prá tôda obra ao lado do dinâmico Edmundo de Sousa. Gosta de arroz dôce, joga pôquer de mão fechada, fica fulo quando o Flamengo perde e detesta qualquer discussão. Vai à praia sempre que pode, pesca de quando em quando na Barra da Tijuca, prepara (horrivelmente) uma macarronada e se diz bom remador. Canta mal no banheiro, dificilmente vai à igreja, não fuma nem por decreto, não bebe em hipótese alguma e quando se ri mostra 89 dentes, todos legítimos. Cantora predileta: Dircinha Batista. Considera o sr. Vitor Costa um dos maiores, senão o maior homem de Rádio. Tem um fraco pela música popular brasileira, não despreza a americana e, quando tem um tempinho, ouve também música erudita.

POLVILHO
ANTISSÉPTICO
GRANADO
BROTOEJAS - ASSADURAS
FRIEIRAS - SUORES FÉTIDOS

"O Dia Astrológico"

Hoje, 30 — Poderá viajar e ativar negócios.

ACONTECERA HOJE AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não, de hoje e amanhã, com horas e números promissores para os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano nos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Mal-estar, abalos físicos, a tarde e a noite serão melhores. 2, 3 e 10; 123, 258 e 618. (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

Incertezas e hesitações. A noite será melhor. 20, 21 e 22; 123, 537 e 627. (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Procure estar livre de complicações, nas suas relações esta tarde e noite. Você está sem descanso e desanimado por isso, acha-se com motivos para brigar com o mundo. 15, 16 e 17; 41, 51 e 61. (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

As emoções amarradas explodem; aprenda a levá-las com calma em casos construtivos. 10, 14 e 12; 28, 29 e 30 (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Pode ativar os seus negócios, que será bem sucedido. 9, 12 e 14; 90, 94 e 95. (horas e números).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO:

Para conseguir qualquer coisa hoje, precisa usar de diplomacia. A ação é necessária, todavia, é preciso ter cuidado para não assustar os seus rivais. 7, 8 e 15; 34, 35 e 51. (horas e números).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Pode ser que você, descrente de suas probabilidades, deixe passar incólume a figura de outro sexo, pelo seu caminho. Mas nem tudo estará perdido. 16, 18 e 20; 25, 37 e 38. (horas e números).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO:

Muitas aventuras estão esperando por você. Porém é preciso se acautelar com os nervos, para não haver desinteligências sérias. 4, 5 e 6; 22, 23 e 24. (horas e números).

ENTRE 24 DE AGOSTO e 22 DE SETEMBRO:

O trabalho organizado corre bem, mesmo os pequenos serviços. Passe algumas horas e gaste algum dinheiro com sua família, esta noite; ela ficará bem grata. 19, 20 e 21: 28, 38 e 48. (horas e números).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO:

A sua vitalidade está baixa, passe uma noite quieta, embora adiando os seus compromissos sociais. 15, 16 e 17; 32, 35 e 34. (horas e números).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Ansiedade pela manhã, a tarde e a noite serão agradáveis. 17, 19 e 20; 44, 46 e 56. (horas e números).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Boas oportunidades; é preciso aprender, como deve aproveitá-las. Acorde mais cêdo. 7, 8 e 9; ..., 35 e 36. (horas e números).

MIRAKOFF

A Noite Tudo Encobre

FERNANDO LOBO

VALE A PENA

Vale caminhar por estas horas últimas e sentir o calor da cidade cheia pelos que vem de fora seduzidos pelo «sweepstake» que é festa mais de moda e elegância que pròpriamente corrida de cavalos. Há gente em todos os cantos, em todos os lugares onde haja um pouco de música, um pouco de voz. É a grande hora dos donos das «boites» que nessas duas semanas fazem dos grandes os seus faturamentos. Vale correr pela noite a dentro quando se encontra alegria. Ali em Copacabana é o «Bacará» que atrai boêmios que agora aplaudem Aldair Soares — o mais autêntico dos cantores nordestinos que o Rio ganhou por último. A boa música está dentro do «Drink» saída do bom gosto de um punhado de músicos que Djalma Ferreira escolheu. A noite vai indo lá fora, depressa e boa quando há o que ver e sentir dentro dela. Não a tristeza da casa vazia, das cadeiras nem donos, dos garçons que bocejam por falta do que fazer.

É a semana grande do «sweepstake» — dos dois grandes bailes do Copacabana Palace, da gente de São Paulo e Minas, se deslumbrando diante dos modêlos maravilhosos do «show» do «Casablanca». Depois o Rio voltará a ser de seus habitantes, da sua gente pacata que volta à rotina e pela noite à dentro haverá apenas um punhado de boêmios, que já não têm mais conversas nem historinhas, pois elas já começam a ser as mesmas, numa repetição igual, que não agrada a ninguém.

SÔPA À VISTA!

Ligia Mauro de Freitas — que agora está em Paris — foi a descobridora da mais suculenta «sopa de cabeça de peixe» que o Rio noturno pode nos dar. Ela está ali pertinho dos boêmios do «Vogue» e do «Drink», no restaurante Roma. Ela um final de noite, pois a tal sôpa cai bem quando a madrugada vem chegando e além do mais «é melhor e não faz mal».

FANTASIAS & FANTASIAS

Marcada a estreia do novo «show» do Copacabana Palace para o próximo dia 4 — quarta-feira. Terá o título de «Fantasias & Fantasias» e parece ser todo montado à base musical, sem nenhum texto falado. É com enorme interêsse que o público noturno aguarda esta apresentação.

EM AGÔSTO

Já em agôsto Copacabana ganhará a nova «boite» «Sachá's» que também a partir de agosto patrocinará «Nós, Os Gatos», na Mayrink Veiga. A decoração feita por Maria Celina Simon, já está pronta e quem viu o «croquis» afirma ser qualquer coisa de sensacional.

PERNAS PAULISTAS CONCORREM

Esta é a famosa estrêla da Rádio Record de São Paulo, a loura Isaurinha Garcia. Eis a fotografia que nos manda para o concurso das "Mais Lindas Pernas Brasileiras". Já sobe a centenas o número de cartazes inscritos, mas Isaurinha tem vantagens, pois é cantora e estas pernas só faltam fal

REGISTRO

ANIVERSÁRIOS

Aniversaria na data de hoje o "turfman" dr. A. J. Peixoto de Castro Jr. criador de puros-sangue, proprietário do maior craque nacional, o tordilho QUIPROQUO. Dr. Peixoto de Castro reune ainda as funções de presidente de várias companhias, como sejam: Refinaria de Petróleo Manguinhos, Banco do Comércio, Companhias Cidapara, Produtos de Aço.

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORES:

Comendador Oscar Costa; A. J. Peixoto de Castro; Valter Couto; Osvaldo Simões Corrêa; Juvenal Pinto; Paulo Paiva de Morais Macedo; Justo Perez; Severino Rodrigues de Faria; Antonio Cordeiro; Manfredo Liberal; Alcir Tavares Boechat; Manoel Santana Neves; Amaro Abdon de Sousa e Silva; Hermínio de Freitas; Vitorino Lobo; Valdemar Nunes de Figueiredo; Antonio Rufino Silva; Francisco Machado Filho; Silvio Coelho; João Ferreira de Sousa e Luis Carlos de Andrade Filho.

SENHORAS:

Lélia Braga; Manon Marques Pôrto e Berenice Siqueira Patrício.

SENHORINHAS:

Luisa dos Santos Neves e Teresinha Vasconcelos.

MENINOS:

Marrins, filho do casal Adriano Teixeira-Solange Teixeira.

MENINAS:

Patrícia, filha do sr. Francisco E. G. Cardim e sra. Alice A. Cardim; Alba Maria, filha do sr. Sebastião Fernandes e sra. Arminda Palma Fernandes e Carmem Cecília, filha do sr. Dionísio de Castro Pinheiro e sra. Natalia M. de Resende Pinheiro.

Maria Elisa — Aniversariou, ontem, a menina Maria Elisa, filha do sr. José Araújo, nosso confrade de "O Jornal" e "Diário da Noite".

CONFERENCIAS

Do acadêmico Gustavo Barroso, no dia 5 de agôsto, às 18 horas, na sede do Clube dos Seguradores e Banqueiros, na Rua Senador Dantas, 74, 17.º andar, sôbre o tema "Origem e Formação do Brasil".

CASAMENTOS

Da senhorinha Rosilda, filha do casal Alberto da Costa Sampaio-Rosa das Neves Sampaio, com o sr. Armando Dias Maia Filho, hoje, às 18 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo.

Da senhorinha Dieda Meireles Vidal, filha da viuva Maria Vidal, com o sr. Valdo Silveira Carvalho, amanhã, às 17 horas, na Igreja de Santa Teresinha, na Rua Mariz e Barros.

NOIVADOS

Da senhorinha Maria Adelaide, filha do casal Osvaldo Brito de Almeida, com o sr. João Carlos Lage Goulart.

NASCIMENTOS

DORALICE, filha do casal José Caldas.

ALMOÇOS

Os escoteiros que representaram o Brasil no "Jamboree Internacional de Birkenhead", na Inglaterra, em 1929, vão reunir-se num almoço de confraternização, amanhã. O ágape será realizado em São Paulo, em homenagem ao IV Centenário da cidade, e terá lugar no Acampamento Internacional de Patrulhas em Interlagos.

INSTITUTO HISTÓRICO

Na sede do Instituto Histórico, o dr. Ordival Gomes fará no dia 4 de agôsto, às 17 horas, uma conferência sôbre o tema "Manoel Vitorino e sua obra".

EXPOSIÇÕES

No Museu Nacional de Belas Artes (Sala da Mulher Brasileira) o sr. Armando Pacheco está expondo os trabalhos que realizou na Europa durante o gôzo do Prêmio de Viagem que obteve no Salão Nacional de 1950, num total de 40 telas, entre óleos e aquarelas.

RECITAIS

No auditório da Associação Atlética Banco do Brasil realiza-se hoje, às 20,30 horas, o Festival de apresentação de poemas de Gabriel de Lucena, com a participação de Maria Sabina, Finoca Xavier, Taís Florinda e de um grupo de declamadoras do Curso Olavo Bilac.

AS ARTES ★ Antônio Bento

A EXPOSIÇÃO LURÇAT

A vinda ao Brasil de Jean Lurçat, um dos grandes nomes da arte moderna, constituiu uma atração a mais na abertura ontem à noite, de sua exposição de quadros, tapeçarias, cerâmicas e gouaches, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

A França deve a êsse artista, que dirige a Escola d'Aubusson, o surto ou o renascimento de sua tapeçaria que pode, sem nenhum favor, ser cunsiderada a melhor da atualidade. Tendo feito sua formação artística debaixo da influência de Cèsanne e dos cubistas, em breve Lurçat encontraria seu próprio caminho. O processo de desenvolvimento do cubismo iria, de um lado, terminar na arte abstrata, em seu intento de criar um estilo para a nossa época. Gleizes foi o primeiro a apontar com segurança essa evolução do cubismo no sentido de uma nova arte decorativa, vaticinio em que não se enganou.

No início de sua carreira, Lurçat ficou devendo muitas de suas concepções plásticas a essa escola francesa. Mas seu mérito mais alto foi o de ter sido o primeiro pintor moderno a antever as possibilidades da tapeçaria em nossa época, tirando-a da posição subalterna em que, na própria França, essa arte se encontrava há mais de um século.

Além de tudo, cumpre notar que a tapeçaria de Lurçat não se impôs apenas pela qualidade e pelo estilo, êste, sobretudo, o mais característico e o mais belo de seu tempo. Embora tendendo o cubismo à abstração, Lurçat permaneceu figurativo. E com a figura foi capaz de renovar o tapete artístico, fazendo-o até participar do drama político moderno, conforme se verifica em sua série inspirada na guerra civil espanhola. Sua fase social, carregada de tristeza e pessimismo já passou, sendo sucedida por outras séries de obras em que o artista se lançou aos jogos plásticos da forma e da côr. Os vermelhos e amarelos voltaram a cantar em seus cartões e tapeçarias, tornando alegres as paredes a que se destinam. Mas, acima de tudo Lurçat é um artista. Seu bestiário é de longe o mais fascinante da arte moderna. Galos rutilantes, pássaros e bichos da França, da África e do Oriente, uns e outros se aclimataram nos jardins encantados de Lurçat.

Mas nem tudo é alegria e hedonismo na arte dêsse pintor, que soube também revalorizar a figura e elevar a tapeçaria moderna à grandeza de seus padrões antigos.

INICIA-SE HOJE A TEMPORADA LIRICA COM OS "MESTRES CANTORES"

Com a ópera "Os Mestres Cantores", em 3 atos, de Richard Wagner, inaugura-se hoje, sexta-feira, às 20,45 horas, a Temporada Lírica Internacional de 1954, que promete ser êste ano de especial sucesso com a apresentação de três grandes quadros de artistas estrangeiros, fato que há muito não se verificava no Teatro Municipal — artistas alemães, franceses e italianos, além da colaboração dos melhores artistas brasileiros.

O assunto de "Os Mestres Cantores" é, em resumo, à luta entre a rotina e a livre inspiração, entre o corriqueiro e o espírito, entre o passado e o futuro. E' uma espécie de arrazoado em demanda. **Walter** representa as idéias de Wagner; **Beckmesser,** a crítica idiota e míope que procura deitar abaixo tudo que foge do usual; **Hans Sachs,** o sábio, homem do passado pela educação, mas de espírito assás avançado para reconhecer o gênio, mesmo quando êste se manifesta sob uma forma nova e desconhecida.

São seus personagens e intérpretes: **Hans Sachs,** sapateiro, Karl Kamann; **Veit Pogner,** ourives, Arnold van Mill; **Kunz Vogelsang,** peleiro, Peter Markoworth; **Konrad Nachtigall,** funileiro, Heinz Indall; **Sixtus Bekmesser,** escrivão, Fritz Hoppe; **Fritz Kothner,** padeiro, Jean Stern; **Balthasar Zorn,** fundidor de estanho, Karl Walther; **Ulrich Eisslinger,** negociante em especiarias, August Seider; **Augustin Moser,** alfaiate, Kurt Wehofschitz; **Herman Ortel,** fabricante de sabão, Hans Hofmann; **Hans Schwarz,** malheiro, Walter Hagner; **Hans Foltz,** serralheiro, August Gschwend; **Walter von Stolzing,** um jovem cavalheiro, Sebastian Feiersinger; **David,** aprendiz de Sachs, Joseph Ellmauer; **Eva,** filha de Pogner, Hildegard Hillebrecht; **Magdalena,** ama de Ava, Rosl Zapf; e **Um Vigia,** Heinz Imdahl.

O espetáculo será iniciado às 20,45 horas em ponto, e o ingresso na sala será permitido aos retardatários sòmente durante os intervalos

2ª FEIRA RIVOLI AZTECA CARUSO COPACABANA IMPERATOR MEYER COLISEU
PAX SÃO JOSÉ ROSARIO NACIONAL BARONESA
DESLUMBRANTE E MARAVILHOSO espetáculo!
PRODUÇÃO DE PERLBERG SEATON
"Mais uma vez perdão!"
CÔRES POR Technicolor
"SOMEBODY LOVES ME."
estrelando BETTY HUTTON e RALPH MEEKER
com ROBERT KEITH, ADELE JERGENS e os CHEZ PAREE ADORABLES
SÃO JORGE NITERÓI
FLUMINENSE 28-1404
5ª FEIRA
SÃO PEDRO
6ª FEIRA
COMPLEMENTOS NACIONAIS
UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRÊLAS

AZTECA CARUSO COPACABANA COLISEU IMPERATOR MEYER CASSINO CAXIAS SÃO PEDRO
HOJE
Olivia DeHavilland em
"SÓ RESTA uma LAGRIMA"
UMA HISTÓRIA DE AMOR QUE TODAS AS MULHERES COMPREENDEM... MAS QUE BEM POUCAS OUSARIAM VIVER!
Re-apresentação exigida pelos "fans"!
COMPLEMENTOS NACIONAIS
UM FILME DA PARAMOUNT A MARCA DAS ESTRELAS


Glynis Johns, a estrêla de "O Grande Rebelde", produção de Walt Disney, em tecnicolor, filmada na Inglaterra, que a RKO Rádio apresentará, segunda-feira, no circuito Plaza

Próximos LANÇAMENTOS

O lançamento de "México de Meus Amores"

Filme que representa uma valiosa incursão no folclore mexicano, «México de Meus Amores» será lançado nos três cines Metro na próxima quinta-feira, 5 de agôsto, em virtude de mais uma semana que o público exigiu para Greer Garson em «O Marido de Mamãe». Sabendo-se que «México de meus Amores» vai proporcionar muitas emoções e alegria, vale a pena esperar mais oito dias. Ricardo Montalban, Pier Angeli, Vittorio Gassman, Cyd Charisse e Yvonne de Carlo são os intérpretes centrais dessa película exuberante de côr local, de romance e de festa. Direção de Norman Foster, «México de Meus Amores» apresenta ainda em seu elenco: Nina Foch, Kyrt Kasznar, José Greco e Rick Jason. É uma produção em Tecnicolor de Jack Cummings.

"O Grande Rebelde"

WALT DISNEY, a exemplo de «A ILHA DO TESOURO», ROBIN HOOD», «ENTRE A ESPADA E A ROSA», acaba de produzir, na Inglaterra, o seu quarto filme de ficção interpretado por atores reais — «O GRANDE REBELDE», o cartaz da RKO RADIO, segunda-feira nos cinemas do circuito Plaza. Trata-se da história do célebre aventureiro escocês, ROB ROY, cujas proezas foram cantadas em prosa e verso e o tornaram um personagem de legenda. O elenco do filme apresenta grandes nomes do cinema inglês, salientando-se a dupla famosa de «ENTRE A ESPADA E A ROSA», RICHARD TODD E GLYNIS JOHNS, e mais JAMES ROBERTSON JUSTICE, MICHAEL GOUGH e outros. Fotografado em tecnicolor, o filme capta tôda a beleza das paisagens da Escócia, onde as cenas foram rodadas.

A estréia de "O Petróleo é Nosso"

Um elenco brilhante, dos mais caros até hoje, empregado num só filme, estará obedecendo à inspiração de Watson Macedo, nêste filme que a Unida Filmes, apresentará. Veremos no filme: Violeta Ferraz, Adelaide Chiozzo, Catalano, Pituca, Heloisa Helena, Mary Gonçalves, Nancy Wanderley, Sérgio de Oliveira, [illegible], John Herbert, Ivon Curi, Linda Batista, Emilinha Borba, Virginia Lane, Ruy Rey e orquestra, Gilda Valença e outros.

A vida, os amores e as obras de Puccini

Reunindo as grandes músicas do grande compositor, os episódios mais expressivos de sua vida particular e suas dificuldades financeiras dos primeiros tempos, o cinema italiano compôs um filme de alta classe, cujo nome é precisamente Puccini, realizado em tecnicolor, com um elenco no qual se destacam Marta Toren, Nadia Gray, Gabrielle Ferzeti, Miriam Bru e Paolo Stoppa, atuando sob a direção de Carmine Gallone.

«Puccini» é uma produção Rizzoli apresentada pela Art Films e considerado um dos maiores filmes musicais biográficos dos últimos tempos. «Puccini» é uma seleção do Festival Art Films que está anunciada para a próxima segunda-feira nos cinemas Pathé — Presidente — Alvorada — Art Palácio — Mauá e Paratodos.

Betty Hutton e 18 canções

A efervescente alegria de Betty Hutton é tão grande em seu novo filme musical intitulado «MAIS UMA VEZ PERDÃO», um Tecnicolor da Paramount, que todos se contagiarão ao assisti-lo.

Depois de haver brindado o seu grande público com outros êxitos interpretando os mais variados papéis, Betty Hutton obtém um triunfo a mais para a sua carreira, ao representar no cinema a vida de Blossom Seeley uma popular artista norte-americana, cuja alegre e romântica existência veremos reviver em «MAIS UMA VEZ PERDÃO», que os cinemas Rivoli, Azteca, Caruso Copacabana, Imperator, Coliseu, Pax, São José, Rosario, Fluminense, Baroneza, São Jorge, Nacional e São Pedro apresentarão na próxima semana.

Betty Hutton e Ralph Meeker, a dupla romântica de "Mais Uma Vez, Perdão", próximo cartaz em tecnicolor da Paramount nos cinemas Rivoli, Azteca, Caruso-Copacabana, Imperator e muitos outros

Reunião dos homens de ação católica

Os Homens de Ação Católica da Arquidiocese vão reunir-se, no próximo domingo 1.º de agosto, em Assembléia Geral, para tratar de assuntos importantes de interêsse daquela organização.

Às 8 horas, na Igreja de Santo Inácio, será celebrada, pelo Assistente Eclesiástico, padre Leme Lopes, o Santo Sacrifício da Missa que será dialogada por todos os militantes e em seguida, às nove horas, em uma das salas da Universidade Católica haverá a reunião de Assembléia Geral, em que serão tratados vários assuntos importantes motivo porque a Diretoria encarece o comparecimento de todos os Homens de Ação Católica.

"Cyro trabalhou..."

(Conclusão da 11.ª página)

de CYRO, na manhã de segunda-feira e acrescentou:

— Meu cavalinho «cravou» 206" para os 3040 metros, mas o Guilhermo Silvo que trabalhou o pretinho, quando saltou do seu dorso, me falou que CYRO saiu e chegou correndo na mesma disposição e que ainda trazia um pouco de reserva.

— Grande trabalho então.

— Bom. Muito bom mesmo. Com aquêles 206" e mais as reservas que trazia, CYRO tem que figurar com destaque entre os «papões».

Roberto Morgado mostrava satisfação e se despediu do reporter que lhe desejou muito boa sorte na prova magna do turfe brasileiro.

ALEXANDRE J. FRANÇA DOS ANJOS
CIRURGIÃO-DENTISTA
Consultas Diárias — Exceto aos Sábados — De 10 às 12 horas e de 15 às 19 horas
Consultório:
AV. N. S. COPACABANA, 1072
APTO. 203 TELEFONE: 37-3481

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
HOJE HOJE
GREER GARSON WALTER PIDGEON
"O Marido de Mamãe"
TECHNICOLOR
Veja na TELA PANORAMICA
Extra! TOM & JERRY
FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER

Hotel Itamaracá
BARAO DE JAVARI — MIGUEL PEREIRA
O melhor Hotel no melhor clima
Apartamentos e quartos para férias, fins de semana ou temporadas maiores. Cozinha abundante. Direção francesa. Colchões de mola nas camas. Esportes no lago. O Hotel dispõe de variada e farta adega. Fone Barão de Javari, 2.
No Rio, com Exprinter: 23-1909

Companheiros do Sindicato dos Empregados em Escritórios das Emprêsas de Navegação do Rio de Janeiro

Eleicão em 20 de Agôsto de 1954

Compareçam e sufraguem os nomes dos companheiros abaixo, contribuindo, assim, para o bem-estar da classe.

DIRETORIA

Carlos Belione Filho — 43.250 Série 68.ª — Lloyd Brasileiro.
Alberto B. e Silva — 4.139 Série 48.ª — Frota Carioca S. A.
Algeo de S. Amorim — 4.683 Série 1.ª — C. N. N. Costeira.

SUPLENTES DA DIRETORIA

Pedro Trindade de Magalhães — 30.821 Série 68.ª — Lloyd Brasileiro.
José Lopes Dias — 7.438 Série 26.ª — C. Cantareira e V. F.
Arsênio da Silva Miranda Filho — 10.188 Série 68.ª — C. N. N. Costeira.

CONSELHO FISCAL

Alberto Barbosa de Souza — 27.995 Série 62.ª — Lloyd Brasileiro.
Ubyrajara Alves do Nascimento — 15.511 Série 26.ª — C. Cantareira e V. F.
Júlio Pinto Villela — 39.412 Série — Frota Carioca S. A.

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

Jucundino Gonzaga da Silva — 90.151 Série 21.ª — Lloyd Brasileiro.
Alberto Alfredo Socias Vurbod — 16.963 Série 5.ª — Frota Carioca S. A.
Pedro D'Amato — 13.916 Série 24.ª — C. Cantareira e V. F.

REPRESENTANTES JUNTO A FEDERAÇÃO DOS MARITIMOS

Alvaro Costa Dias — 94.004 Série 29.ª — Frota Carioca S. A.
Antônio de Sousa Batuli — 55.044 Série 21.ª — Lloyd Brasileiro.

SUPLENTES DE REPRESENTANTES JUNTO A FEDERAÇÃO DOS MARITIMOS

Serafim Vieira — 88.110 Série 27.ª — C. N. N. Costeira.
Enio Praxedes Brandão — 9.903 Série 39.ª — Lloyd Brasileiro.

Teatros e BOITES

Five O' Clock Bar
ENGLISH SPOKEN
PRINCIPAL ATRAÇÃO CHARITO ALCAZAR
SHOW 1,30
CROONER LIGIA, ARY MESQUITA E OUTROS
RUA RONALD DE CARVALHO, 59
POSTO 2 — LIDO — COPACABANA

CLUB 36 Bar — Restaurant
VERONICA BECK
Apresenta a cantora e organista internacional ao piano LOREPPI
Atrás do Copacabana Palace
Fone: 37-0182

GERALDO GAMBÔA NA BOITE LE GOURMET
com ALINE ROMAN, MARILU DANTAS e JANE JOI. — Nilton e seu Conjunto de Boite
TODAS AS NOITES, DAS 21 AS 4 HORAS
NA GALERIA ALASKA, em frente ao Teatro Follies

Beguin BOITE do HOTEL GLORIA apresenta HOJE e todas as noites
SENSACIONAL SHOW de SILVEIRA SAMPAIO MUSICA DE GUIO DE MORAIS
NO PAIS DOS Cadillacs

CHEZ COLBERT
BAR-BOITE — RUA DUVIVIER, 37-L
HOJE Regine Roche (Du Cassino de Paris)
— Cock-tail dançante das 17 às 21 horas —
PIANO E CANÇÕES PISTA DE DANÇA

VOGUE
apresenta
Elizette Cardoso
Hoje e tôdas as noites
MARA ABRANTE, A CROONER N.º 1 do RIO
e ainda
LUIZ COLLE, MOACYR E MATILDE
Animando os melhores conjuntos do Rio
RESERVAS: 57-1881

BAR PARISIENSE!
DRINKS
AR CONDICIONADO
CECIL DEL RIO, a maior intérprete de tango, que atua entre nós.
LEDA MARIA, a princesinha do Acórdeon
Pianista OSVALDO GOITACAZ
Prato Especial — PIEDS PAQUET
Clube de Paris
RUA DUVIVIER, 37-I — Copacabana

FAROLITO BAR
Bartender Jean
ALBERTO CASTEL E SEU BANDONEON
DISCRETO ELEGANTE — MÚSICA SUAVE
AV. ATLANTICA, 3056 — Tel. 47-1550

BACCARA
APRESENTA
SERGE RODE
A REVELAÇÃO DA CANÇÃO FRANCESA
LÉDA BARBOSA — MALENA RODRIGUEZ
GIGI e seu acórdeon
WALTER GONÇALVES ao piano
RUA DUVIVIER, 37-K

UMA CASA PORTUGUÊSA
CONVIDA A UMA VISITA PARA JANTAR
RESTAURANTE FAMILIAR
FADOS E GUITARRADAS
Av. Princesa Isabel, 29
(Tunel Novo)
Telefone 37-6702

Beguin BOITE DO HOTEL GLORIA apresenta
DIARIAMENTE das 21,30 as 23,30 hrs
Dolores Duran
Catulo de Paula
Martha Jannete e o Conjunto de Guio de Morais
JANTAR DANÇANTE
PREÇOS "A LA CARTE" SEM COUVERT

DIVIRTA-SE NA CIRO'S
BOITE BAR AR CONDICIONADO
MUSICA E DANÇA ABERTA TODAS AS NOITES
R. DUVIVIER 49 C TEL 37-1191
COPACABANA POSTO 2

"NIGHT and DAY"
A BOITE DOS ASTROS
Hoje e tôdas as noites e às sextas-feiras no CHA-DANÇANTE
"SUA MAJESTADE O AMOR"
Revista moderna de J. Maia e Max Nunes
Uma apoteose ao amor, com graça, política e malícia.
Com: Consuelo Leandro — Angelita Martinez — Anilza Leoni — Virginia Noronha — Manoel Vieira — Hamilton Ferreira — Chocolate — Alberto Perez — Marga Vernon e Edmundo Carijó.
25 bailarinas esculturais
Um grandioso espetáculo em tecnicolor!!!
No 1.º show, à meia-noite: "BALLET MADRID"
Ar Condicionado — Reservas: 42-7119 e 32-9863

TUDO AZUL
Bar e Restaurante
Apresentando tôdas as noites, até às 5 horas da manhã
Ribamar e seu trio melódico
RUA DOMINGOS FERREIRA, 197 — COPACABANA
Ao lado da saída do Cine Rian

DIÁRIO EDUCACIONAL

"Educar é semear, renovar, vivificar"

Direção dos professôres: J. M. Leite de Vasconcelos, H. Reis e V. Zappi

Coluna do Estudante

"A Portaria 478 precisa ser revogada"

TARCEU NEHRER, do 3.º ano da Faculdade Nacional de Filosofia

Não tratarei aqui dos sucessos que vimos alcançando com o movimento encetado para a revogação da Portaria 478, por parte do sr. Ministro da Educação e Cultura. Tão somente examinarei o aspecto legal.

Pela Portaria 478, os diplomados nos Cursos de Filosofia, Ciências Sociais e Pedagogia, lecionarão História Geral e do Brasil.

Pois bem! Vejamos, agora, o curriculum escolar das Faculdades de Filosofia, de acôrdo com os decretos-lei ns. 9092, de 26-3-46 e 1.190, de 4-4-39:

O Curso de Filosofia, por exemplo, possui as seguintes matérias: Estética, Ética, Filosofia Geral, História da Filosofia, Introdução à Filosofia, Lógica, Psicologia e Sociologia.

Sr. responsável pela Portaria n. 478, onde está a História Geral e do Brasil?

O mesmo verifica-se nos cursos de Ciências sociais e Pedagogia. Entretanto, o Curso de Geografia e História possui as seguintes matérias: Antropologia, Etnologia, Etnografia, Geografia Física, Geografia Humana, Geografia do Brasil, História Antiga e da Idade Média, História Moderna, História Contemporânea, História da América e História do Brasil!

Serão necessárias outras argumentações?

Analisando por outro prisma, vejamos:

Pela Portaria 478, dá-se grande valor ao Curso de Ciências Sociais sôbre o Curso de geografia e História (não quero desmerecer em absoluto, o Curso de Ciências Sociais que é um dos grandes baluartes das Faculdades; mas cada um na sua especialidade).

O Curso de Ciências Sociais da F.N.F. atualmente possui em seu curriculum escolar a cadeira de História Social, para que os alunos do referido curso possam melhor compreender os belos estudos sociológicos.

Assim, apesar da exposição assás resumida, podemos concluir que é uma incoerência esta Portaria. Todavia, nós da Comissão, temos confiança absoluta na clarividência do sr. Ministro da Educação e Cultura, que saberá compreender e defender os lídimos direitos dos estudantes do Curso de Geografia e História tão duramente atingidos.

Teatro Universitário Católico

Os alunos da Pontifícia Universidade Católica estão empenhados em organizar o seu Teatro, idéia por muitos deles abraçada com grande entusiasmo e já em franco desenvolvimento.

Para concretização de ideal tão justo e há tanto acalentado, são convidados a comparecer ao Diretório da Faculdade de Filosofia — encarregado de efetuar inscrições — não só os atuais, como também os ex-alunos que queiram tomar parte no Teatro da Universidade Católica".

Regina Helena de Castro, Secretária de Divulgação.

Vida Universitária

Universidade Católica

A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro acaba de criar um Curso de Extensão Universitária de Humanidades Clássicas, para advogados, médicos, engenheiros, homens de negócios, estudantes etc., que desejam completar sua cultura.

Será ministrado pelos professores da Faculdade de Filosofia, sob a orientação do conhecido filólogo P. Augusto Magno, na séde da Universidade, à Rua São Clemente, 240, três vezes por semana: segundas, quartas e sextas feiras, à noite. As inscrições abertas até o dia 31, podem ser feitas: Rua Debret, 23, 3.º andar. Sala 306, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas e na Rua São Clemente, 240, das 8 às 12 e das 14 às 18 horas. Telefones: 26-7275 e 22-4516.

Escola Nacional de Engenharia

Diplomas de Engenheiros Rodoviários — Estão prontos, já assinados pelo magnífico Reitor e pelo Diretor da Escola, os diplomas dos engenheiros, que concluiram o curso de 1953. A entrega será feita, brevemente em reunião, durante o mês de agôsto. Fica, porém dependendo das providências de regularização, por parte dos ex-alunos, pois muitos ainda não apresentaram seus requerimentos, o que deve ser feito com urgência, junto a Reitoria da Universidade.

Viagem a Europa pelo D. C. E. — O Diretório da E.N.E., não participou da propalada viagem dos presidentes de Diretório a Europa, fazendo a retirada da verba, que a ela se destinára, em benefício do patrimônio do Diretório.

Curso de Mecânica dos Solos e Fundações — Serão reiniciadas as aulas do curso dia 2 de agôsto, às 20 horas, a 5.ª e 6.ª aulas respectivamente, dias 2 e 4 de agôsto, versarão sôbre "Distribuição das pressões no solo e cálculo de recalque". Serão ministradas pelo dr. Icarahy da Silveira, prof. da Faculdade Nacional de Arquitetura e Presidente da Associação Brasileira de Mecânica dos Solos, núcleo do Distrito Federal. Lembramos a necessidade de haver frequência no curso.

Apoio da iniciativa da Escola num Congresso Pan-Americano — O Congresso de todos os países da América, reunido em Caracas, para tratar de assuntos rodoviários apreciou uma exposição enviada pelo prof. Jeronymo Monteiro Filho, sôbre o Curso de Engenheiro Rodoviário, da Escola Nacional de Engenharia e resolveu, unânimemente, recomendar a criação de curso semelhante a este, na Universidade dos demais países do Continente Americano.

Aviso — As aulas dos Cursos de Linguas, terão inicio, de acôrdo com os respectivos horários depois de 1.º de agôsto.

Curso de Regua de Cálculo — Lista de inscrições e instruções na secretaria do D. A. depois de 1.º de agôsto.

Arquitetura

Curso de Extensão Universitária da F. N. A.

Encerrando-se hoje, o Curso de Extensão Universitária da F.N.A., com a homenagem à memória do grande pioneiro da técnica do Concreto Armado no Brasil que foi Emilio Baumgart, o prof. Felippe Reis avisa que a parte do cálculo completo de um edificio dada pelo dr. Gustavo Bandeira de Mello poderá ser prolongada no mês de agôsto, se forem acertados os dias, a hora e o local entre êle e os interessados. Também o prof. Icarahy da Silveira oferece aos alunos aulas extras de acabamento, se for acertado horário e local.

Para segunda-feira dia 2, está programado pelo dr. Gustavo Bandeira de Mello, às 16 horas, nova visita a obras, para a qual os interessados devem procurar os monitores do curso.

Os trabalhos dados durante o curso serão expostos na Semana da Pátria, em Setembro próximo e deverão ser entregues até o dia 20 de agosto ao Secretario do Curso, o arquiteto Dilson de Miranda Cunha. A exposição será entregue a uma Comissão de aluno dirigida por professores.

No sábado ainda haverá aula pratica de prancheta, dada pelo arquiteto Dilson de Miranda Cunha, encerrando a sua parte.

Premios: Durante o mês de agôsto, o prof. responsável pelo curso, procurará obter com os seus amigos, premios em livros, instrumentos profissionais, etc, para distribuir durante a exposição de setembro, aos melhores alunos do curso, além dos que vão ser dados por professores do curso e o já doado pelo sr. Francisco da Casa Minerva. Oportunamente também, será distribuida uma apostila sôbre as aulas de Hiper-estática, dadas pelo prof. Felipe dos Santos Reis.

Reinicio das Aulas: Serão reiniciadas as aulas de Resistência dos Materiais, no próximo dia 2, na Av. Pasteur, no horário do primeiro periodo, conforme a legislação em vigor.

O Ministro da Marinha no Supremo Conselho da UNITER

Uma comissão composta do almirante Antão Barata, professôra Isa Queiroz Santos, dra. Adalzira Bittencourt e dr. Arlindo Camilo Monteiro, estiveram ontem com o Ministro da Marinha, Almirante Renato de Almeida Guillobel, a fim de convidá-lo a integrar o Supremo Conselho de Honra desta Sociedade lítero-científica. O dr. Arlindo Camilo Monteiro, Secretário Geral da UNITER fez entrega ao Almirante Renato Guillobel de um exemplar da Revista "PETRUS NONIUS", editada pela Sociedade. O sr. Ministro da Marinha declarou sentir-se honrado com esta escolha da Diretoria da UNITER, prometendo comparecer pessoalmente nas solenidades do próximo aniversário de criação dessa Sociedade, a realizar-se em 17 de agôsto.

Não é razoável esperar que uma boa educação possa provir de um mau educador. — (Reisha)

O fim da humanidade não é a ventura, é a perfeição intelectual e moral. — (Renan)

A boa educação da juventude é a maior garantia da felicidade de um Estado. — (Oxenstiern)

APA Brasileira

Hoje, 30 do corrente, às 20,30 horas, na sede da Associação Brasileira de Odontologia e sob o patrocinio desta, realizar-se-á a conferência dos srs. drs. Orandino Prado Filho e Rugerpe A. Pedreira sôbre o tema: Patologia da Articulação Temporo-Mandibular.

Medicina

C. A. CARLOS CHAGAS

CARAVANA IV CENTENARIO — Continuamos recebendo inscrições para a viagem a S. Paulo.

Pedimos aos colegas que especifiquem se possuem ou não alojamento próprio na capital paulista. No estádio do Pacaembu estarão reservadas 40 vagas para a nossa delegação. Solicitamos às colegas confirmar suas inscrições com a Dana.

Hoje dia 30 no "Santa Cruz" pela manhã seguirá a delegação cientifica (composta de 15 membros) e mais 15 colegas que possuem alojamento próprio. Outra turma deverá seguir no domingo, no mesmo horário.

Será cobrada, antecipadamente, a taxa de Cr$ 100,00 dos colegas que ficarem no Pacaembu. Daqueles que possuem acomodação em S. Paulo, será cobrada a taxa de Cr$ 50,00.

Pedimos aos colegas que confirmem, a partir de hoje, na Secretaria do Diretório, das 12 às 17 horas, a sua inscrição, mediante pagamento da taxa.

FLAMULAS E PLAC-LITE — Encontram-se à venda no Centro Acadêmico "Carlos Chagas" com a secretária.

ATIVIDADES ESCOLARES

3.º ANO: **2.ª Chamada — Primeira Prova Parcial** — Patologia Geral: dia 3 de agôsto, às 8 horas, no Serviço da cadeira; Farmacologia: dia 6 de agôsto, às 13 horas, no anfiteatro de Anatomia na Praia Vermelha; Clínica Propedêutica Médica: dia 10, às 8 horas, no anfiteatro de Anatomia — Praia Vermelha.

6.º ANO: Ortopedia — 2.ª chamada da 2.ª prova parcial, dia 3, às 14 horas. Serão chamados os alunos de ns. 32, 36, 49, 64 e 76. Exame escrito, dia 7, às 14 hs. para os alunos de ns. 16, 21, 26, 33, 34, 40, 57, 58, 59, 63, 72, 75, 78, 85, 88, 97, 103, 107, 109, 111, 117, 123, 137, 138 e 139. Ainda neste mesmo dia e hora, exame oral para os de ns. 2, 3, 4, 5, 6, 7, 13, 14, 15, 19, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 38, 39, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 53 e 54. Dia 10, às 14 hs. ns. 55, 60, 62, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102 e 105. Dia 12, às 14 hs. ns. 106, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136 e 140. Dia 14, às 14 hs. haverá exame oral para os alunos que fizeram o escrito no dia 3 e mais os alunos que fizeram a 2.ª chamada das provas parciais.

PUERICULTURA: 2.ª chamada, dia 9, às 9 horas.

UROLOGIA: 2.ª chamada, dia 10, às 8 hs.

MEDICINA LEGAL: 2.ª chamada da 2.ª prova parcial e exame final, dia 9, às 14 hs.

PEDIATRIA: Curso Oficial e Equiparado, 2.ª chamada, dia 10, às 9 horas no Serviço da cadeira oficial.

PSIQUIATRIA: 2.ª chamada, dia 11, às 8 horas.

OTO-RINO-LARINGOLOGIA: 2.ª chamada, dia 10, às 9 horas.

TERAPÊUTICA: Curso Oficial, 2.ª chamada, dia 12, às 9 hs.

NEUROLOGIA: Curso Oficial e Equiparado, 2.ª chamada, dia 14, às 8 hs.

REVOLUÇÃO NO SISTEMA DOS FINANCIAMENTOS RURAIS

Ampla exposição do Ministro Oswaldo Aranha, na sede da Confederação Rural Brasileira, sôbre o Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Rurais

O sr. Osvaldo Aranha, Ministro da Fazenda, compareceu, ontem à tarde, à sede da Confederação Rural Brasileira, a fim de proferir a sua anunciada exposição sôbre o problema dos ágios, perante numerosa assistência, composta de diretores das federações agrícolas, deputados, magistrados, e representantes da imprensa, o titular da Fazenda sustentou, durante quase duas horas, a legalidade do decreto que cria o Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Agrícolas (CNAER).

Saudado pelo Presidente da Confederação Rural Brasileira, sr. Iris Meinberg, o sr. Osvaldo Aranha se manifestou, de início disposto a ouvir as impugnações e debatê-las sem reservas, uma vez que tôdas as reformas que vinha procurando introduzir na economia do país se baseavam na filosofia de que a prosperidade da agricultura era a única fôrça capaz de resguardar as nações das crises.

Em seguida, o sr. Ministro da Fazenda pronunciou a seguinte conferência:

I – Estamos aqui reunidos para discutir algumas das minhas idéias, aquelas que deram causa à criação do Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Rurais.

II – As idéias não nascem feitas e nem perfeitas. São como as criaturas. Dizia um dos meus maiores e mais saudosos mestres, o notável Serzedelo Correia, que o Direito se estuda nas Academias, mas só se aprende na vida e no mundo. São assim tôdas as construções mentais: é na realidade que elas têm o seu contraste. E' esta dura realidade que terão de enfrentar os meus planos, os meus projetos, as minhas idéias, as minhas ilusões, como quer o nosso ilustre Deputado Iris Meinberg. Não creio nos homens sem ilusão. Não acredito mesmo que possam existir. Fiquei, pois, muito honrado ao ser classificado entre os filhos diletos de Deus e não entre aquêles que devem renunciar às próprias esperanças para entrarem no reino de Lúcifer. Agradeço pois ao meu eminente amigo, Deputado Iris Meinberg, essa generosa classificação que do turbilhão da realidade da vida pública, me arrancou para alcandorar-me entre aquelas almas que, no materialismo corrosivo de nossa era, como escrevia o poeta do "simples": "viviam puras e imaculadas na tôrre do luar, da graça e da ilusão".

III – Desgraçadamente sou forçado a descer dêsse altar, em que me santificou a crítica do nosso Presidente, para a realidade, que nos está convidando, nesta oportunidade, a explicar, expor e debater problemas terrenos. Devo iniciar êste passeio através da realidade, para voltar tranquilo de consciência ao remanso das minhas ilusões, por declarar que os meus melhores auxiliares, em tôda minha vida pública, foram sempre os meus severos críticos. Quero agradecer-lhes o bem que me fizeram e farão e testemunhar-lhes aqui o meu reconhecimento à contribuição diária que me dão, na imprensa e na tribuna, sob tôdas as formas, algumas mesmo moralmente condenáveis, à revisão contínua das minhas idéias, à autocrítica dos meus projetos, planos e atos.

IV – Não há ninguém mais accessível do que eu à crítica dos que mais sabem e quem, mais do que eu, assente suas decisões no prévio debate, no livre exame e na discussão sem reservas das próprias idéias. Direi, mesmo, que tôda minha obra é uma resultante da colaboração que me tem dado espíritos mais avisados, e, nos quais entreabro tôdas as intimidades do meu pensamento, de minhas intenções e de meus propósitos. A êles, alguns anônimos, rendo a homenagem do meu reconhecimento pelo que me têm feito alterar, mudar, melhorar e corrigir em quanto tenho procurado fazer pelo meu país. Não me recordo de ato meu, entre tantos que modificaram até o destino do meu país, que não haja sido precedido do livre exame, da livre crítica de quantos me honraram com sua participação em minhas decisões.

V – As últimas providências, por mim orientadas na vida econômica e financeira do país, foram resultantes da mais ampla consulta, da mais exaustiva discussão com quantos me foi possível, no aprêmio de minha vida, ouvir e tratar. Não excluo colaboradores, antes os procuro, não entre parentes e amigos, mas entre os melhores, os mais capazes, os mais reputados, os mais independentes e, creio, com êsse critério, haver reunido uma equipe digna da minha e da confiança do país e até da admiração dos homens públicos e técnicos de outros países. E' êste, também, o segrêdo de minha vida pública, conseguir cercar-me da colaboração dos mais capazes e melhores, tornando-me a mim mesmo mais capaz e melhor.

VI – Ainda agora, nesta visita, venho ao encontro do livre debate de um dos problemas para o qual tenho procurado, em minha já longa vida pública, encontrar a melhor solução. Não reivindico iniciativas pessoais e menos procuro cobrar-me de créditos públicos. Desejo, hoje, ouvir e reexaminar, sem reservas, as objeções e críticas que me quiserem fazer. Estou convencido do meu acêrto, jamais da perfeição dos meus atos. Anseio vê-los modificados para melhor. Nada me alegrará mais à consciência do que a correção de meus projetos, feita por aquêle a quem procurei servir e ajudar. Responderei por forma geral às críticas feitas e aguardarei o debate para descer e explicações dos pormenores para documentar as razões e finalidades do decreto de aplicação dos ágios à vida rural.

Direi, então, como, porque e para que produz êste decreto e, ainda, da confiança que deposito no êxito de suas providências e finalidades. E' êle o remate de tôda uma vida de estudo e de preocupações com a vida rural do país. E' a etapa final de um pensamento amadurecido na consideração da economia agrícola do Brasil, desde seu início até os nossos dias.

Se as minhas conclusões, concretizadas nesse Decreto, não correspondem às necessidades rurais brasileiras, terei falhado aos meus melhores desígnios.

Tenho, porém, uma profunda convicção de que lancei as bases, que podem e devem ser modificadas, ampliadas e melhoradas pela experiência do crédito rural, sem o qual o Brasil seria como uma criatura que quisesse viver do sistema venoso, sem irrigação arterial.

Comecei carreando para a agricultura os ágios, que eram confiscados nas cidades, e solicitei ao Congresso que permitisse ao Govêrno distribuir às lavouras de exportação as bonificações e às de subsistência, os financiamentos acessíveis e fáceis, capazes de criar novos meios de trabalho, de produção, de fartura e de riqueza.

Não fôsse a Resolução 70, e depois a ação do Congresso e, agora, êste decreto, êsses milhões de cruzeiros continuariam a avolumar, como antes de eu assumir a Pasta da Fazenda, os lucros fantásticos e extraordinários dos que nas cidades e no litoral, de costas para o Brasil, nem amam as nossas terras, nem as querem trabalhar.

Uma nova era se terá de abrir para o homem da Terra. Lancei a semente de mão aberta e limpa. Não gastei, não empreguei, não usei de um só ceitil dos bilhões que amealhei para bem fazer o campo e os camponeses brasileiros e, organizando o CNAER, passei a outros, que não eu, a execução dos meus sonhos e das minhas ilusões, convencido de que êles irão ressuscitar a fé dos trabalhadores rurais, a felicidade nas lavouras, a fartura das colheitas, a abundância nas mesas, a alegria nos lares e, entre todos nós, a confiança em nós mesmos.

VI Entremos, agora, no exame das inúmeras objeções, sugestões, críticas e até injustiças feitas aos nossos propósitos. Terei que me alongar em considerações jurídicas, econômicas e financeiras, mas, ao fim delas, darei as explicações, que me forem pedidas, sem qualquer reserva às perguntas ou dúvidas que me quiserem fazer.

VIII As minhas idéias são conhecidas do país. Mas quero reavivar a memória dos que me ouvem sôbre as constantes econômicas de minha ação governamental para demonstrar que a criação do Conselho e as suas atribuições formavam parte da velha e inalterável convicção de que:

"A prosperidade agrícola é a única fôrça capaz de resguardar os povos de crises, de lutas, e de guerra, porque nela vão buscar suas riquezas tôdas as demais atividades, e o seu apaziguamento tôdas as lutas de indivíduos e classes."

Acreditei sempre que entre os extremos em que se debate a civilização, êstes encontrariam e encontrarão, quer os do capital, quer os do trabalho, quer os de malsãs filosofias políticas, no agricultor, o fiel do equilíbrio da balança dos conflitos e das desigualdades humanas.

A agricultura foi, em minha opinião, a fonte de moderação das lutas econômicas, políticas e sociais.

Acredito, mesmo, que o mal está contemporâneo, incluído o nosso, econômico, político e social, tem suas origens na crise da produção agrícola, no desassossêgo rural e no desespêro dos agricultores, aqui e em todo o mundo.

A solução, pois, de base, só poderia ser encontrada na incorporação das atividades rurais às facilidades e regalias que favorecem e propiciam a vida das cidades e as mais formas de trabalho, nacional e mundial.

Esta foi e é a filosofia que orientou tôdas as reformas que procurei empreender da vida econômica e financeira do país.

Além disso, sempre pensei que o agricultor é, ao mesmo tempo, proletário porque trabalhador rural e capitalista, porque proprietário de suas terras ou de suas lavouras e colheitas.

A crise agrícola, política e social, que aflige o mundo adveio da proletarização do proprietário rural em consequência da hipertrofia de suas dívidas.

A propriedade rural, a fazenda, a estância, a granja ou a lavoura, em nosso país, como no mundo em geral, conforme uma definição conhecida, "não passavam de um pedaço de terra arável, cercado de credores e cobertura de hipotecas, onde uma família trabalhava em vão para comer e não morrer".

A triste realidade, que devemos confessar, é que, sem poder pagar suas dívidas, suas hipotecas, seus impostos, ameaçados em sua propriedade e em seu trabalho, pelo confisco cambial e pela falta de recursos, de assistência, de créditos, de meios de trabalho de produção, os agricultores, de elementos moderadores de conflitos humanos, foram jogados, como o nosso Eminente Presidente Meinberg, na massa dos insatisfeitos e até dos desesperados, cujas justas reivindicações a nossa sociedade e a mundial não conseguiram ainda, compreender e atender.

Não era possível continuar a insistir na imprevidência e na indiferença dos governos, fundadas em leis caducas e providências improfícuas, quando a grande maioria dos brasileiros, nos campos, clamava por novos métodos, processos e recursos para trabalhar.

Tôdas as iniciativas, da colônia à república, através do império, no sentido de dar meios de trabalho ao nosso agricultor falharam por falta de compreensão da nossa economia rural, suas necessidades e possibilidades.

Foi para procurar resolver objetiva e seguramente êsse problema secular que lancei as bases do Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Rurais.

O crédito rural era distribuído nas capitais, com o espírito das cidades, e para atender às suas necessidades. O trabalho dos campos era confiscado para alimentar, por preços irreais, os aglomerados urbanos. O crédito agrícola, multiplicado graças ao espírito do atual Diretor da Carteira do Banco do Brasil, não tinha recursos nem para atender trezentos municípios dos 2.200 do nosso país.

E', porém, na terra e na sua produção que assenta e assentará a vida, a sobrevivência e a grandeza dos povos.

Não temos feito outra coisa senão abandonar e até fugir dos campos para as cidades.

A terra é generosa, mas é, por vêzes, vingativa, porque se dá tudo, abundância, fartura e felicidade aos que a trabalham com inteligência e amor, tudo nega aos que não a estimam, nem a sabem compreender e a trabalhar.

E' da terra pois que devemos procurar retirar a grandeza do Brasil e a subsistência e a felicidade dos brasileiros.

Todos os outros caminhos nos conduzirão à anarquia econômica, política e social.

Essas considerações orientaram tôdas as minhas reformas e planos que presidem na prática da administração, todos os meus atos e providências.

Estou convencido de que a pressão demográfica brasileira, das maiores do mundo atual, está aquem dos recursos potenciais e inexplorados da nossa agricultura.

O problema da insuficiência alimentar, pois figuramos entre os que consomem menos calorias **"per capita"** tem suas raízes profundas nos métodos de uma agricultura extensiva desamparada e desprotegida, sem máquinas, sem crédito, sem transporte, que vem, por forma alarmante, reduzindo a produtividade do nosso agricultor.

À queda dêsse nosso rendimento agrícola juntam-se outros fatores de **ordem técnica**, na aragem, semeadura e colheitas, de **ordem institucional**, na distribuição, regime jurídico da exploração das terra, organização bancária, ausência de espírito cooperativo e muitos outros e de **infra-estrutura econômica**, como educação, saneamento, transportes, prática racial, tudo acarretando o decréscimo **relativo** da produção, em quantidade qualidade e valor e a queda do poder de compra da população rural, mais da metade da população brasileira, refletindo-se na redução da conjuntura fabril e comercial do país. Dêsse modo, a baixa produtividade agrícola influi duplamente na pressão inflacionária, que vem desequilibrando a vida brasileira; eleva diretamente o custo da alimentação básica e o dos produtos exportáveis, e, reflexamente, faz subir o custo da manufatura, tornando oneroso o desenvolvimento industrial, difícil a expansão comercial e, mais ainda, o crescimento de tôdas as demais atividades, econômicas, públicas e privadas.

Era, pois, inadiável enfrentar todos êsses problemas com decisão, recursos, com órgãos e aparelhamento adequado como quem procura, num esfôrço extremo, recuperar o vigor, o tempo e o futuro.

Foi o que procurei fazer, entregando ao govêrno e ao povo as sugestões de minha experiência, da minha devoção ao Brasil, das minhas ilusões de homem que cada vez mais crê e espera do trabalho dos meus patrícios.

I — Antes do advento do decreto n. 35.702, que criou o Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Rurais, a opinião dominante no país, desde longa data veiculada nas associações de classe, na imprensa e no Congresso, era no sentido de censura e reclamação contra a falta de diretrizes econômicas.

Tinha-se, por isso, a impressão de que se generalizara no país a idéia certa de que urgia estabelecer a distinção entre o sistema financiador do crédito rural e o relativo à superestrutura de sua aplicação.

Diferentes são, realmente, as duas atividades: o órgão que financia não têm a mesma técnica e os mesmos objetivos que devem orientar o aparelho encarregado de estabelecer as bases da distribuição do crédito rural.

No primeiro caso, a técnica que predomina e o objetivo maior que envolve as operações se assentam na ordem financeira. A segurança do negócio absorve as normas e os critérios com que a operação é concedida, sobrepujando o aspecto econômico, que deve ser a sua base, face dos fatores que resultam da terra, da cultura planejada, das condições agrológicas e climáticas e, sobretudo, dos altos interêsses da riqueza nacional.

No segundo caso, essas últimas diretrizes é que devem ter predominância maior. A razão que serve de fundamento à distribuição do crédito vê a terra e a exploração a que ela é submetida, vê o homem pelas qualidades morais e profissionais que apresenta, consulta as condições ambientes, considera as necessidades dos mercados interno e externo, leva em linha de conta a diversidade das regiões que formam a unidade geográfica do país, dentro de prismas econômicos que possam assegurar a prosperidade conduzida por um trabalho organizado, em moldes de técnica moderna e racional.

Examinando o assunto à luz dessa distinção, nem mesmo os financiamentos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial poderiam ser tomados como modelos capazes de preencher as duas exigências — a da segurança financeira e a da eficaz distribuição econômica do crédito. A obra da Carteira Agrícola ressurge, não há dúvida, no quadro do desequilíbrio das aplicações de crédito no país, como das mais notáveis. Há no desempenho de suas operações um propósito apreciável de conteúdo econômico. Sua direção forceja em não fugir a êsses superiores ditames. A realidade, porém, não confirma o predomínio dêsses propósitos e as vozes que se erguem por todo o país contra os empréstimos da Carteira se voltam, em regra, para êsse aspecto do problema, nele fazendo repousar um dos pontos fracos e merecedores de crítica sôbre as operações que ela realiza.

E' indiscutível que o crédito rural, no que se refere às diretrizes de sua aplicação, não podia continuar entregue apenas aos órgãos financiadores. A liberdade de ação dêsses órgãos, mesmo que a êles se deixassem autonomia e arbítrio para regular, sob o aspecto econômico, as suas aplicações, não evitaria o choque de duas mentalidades — a da visão econômica dos financiamentos rurais e a do interêsse do banqueiro que empresta à base de segurança meramente comercial. Podendo aplicar com mais garantia em determinadas operações, de liquidação assegurada e a prazos e juros mais compensadores, tais órgãos não iriam preferir os investimentos capazes de consultar o critério econômico e uma distribuição suscetível de atender as reais necessidades da produção nacional, que deve nivelar os grandes, médios e pequenos lavradores, sob o critério da maior ou menor essencialidade das culturas e da qualidade das terras onde semeiam e colhem, além e condições outras como a de consumo restrito de produtos ou de localização de lavouras em regiões inacessíveis ao transporte.

Em todos os países de base agrícola, o crédito rural se afirma e se impõe à luz de características que distinguem, de modo nítido, o interêsse mercantil da aplicação de critério de ordem econômica.

Assim procederam os Estados Unidos com a criação do "Federal Farm Credit Administration", que naquele país supervisiona e comanda, do ponto de vista econômico, as atividades dos "Federal Land Banks" em número de doze, instalados nas capitais e cidades próximas aos centros os distritos respectivos.

A ação do "Federal Farm Credit Administration" se exerce através de igual número de "Farm Credit Boards", um para cada distrito, sistema a que igualmente se submetem as "National Farm Loan Associations", que compreendem as sociedades de crédito cooperativo.

Nos Estados Unidos como no Brasil êsse sistema se impunha, dado a imensa superfície agrícola de ambos os países, observadas para adoção das normas e preceitos reguladores da matéria, as condições diversas de um e de outro, sejam em relação ao solo ou no que se refere à economia monetária.

A instituição do Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Rurais resultou, assim, de uma necessidade de ordem social e econômica, cujo atendimento não podia demorar, não só porque já possuímos um excelente conjunto de órgãos financiadores, como principalmente porque o Brasil cresce, desenvolto, num desafio à nossa coragem e num constante convite ao nosso patriotismo e à nossa inteligência para que, cada vez mais, nos devotemos à ordenação de suas atividades presentes e à causa do seu futuro material e moral.

RAZÕES ECONÔMICAS E DE ORDEM LEGAL QUE JUSTIFICAM O DECRETO N. 35.702 E A CRIAÇÃO DO CNAER

Expostas dêse modo as razões determinantes da criação do Conselho e estabelecido o traço diferenciador entre as suas atribuições e as dos órgãos financiadores, sem possibilidade de confusão entre aquelas e estas, como erròneamente asseveram várias das críticas formuladas contra o Decreto n. 35.702, devo esclarecer que êle tem sua base na Lei n. 2.145, de 29 de dezembro de 1953, que assim prescreve no seu artigo 9.º, inciso III, parágrafo 5.º:

"O produto que for destinado ao financiamento previsto neste artigo será aplicado por meio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil S/A, à qual incumbirá utilizar os depósitos feitos com êsse destino, pela União, em conta especial no aludido estabelecimento de crédito, mediante os suprimentos autorizados pelo Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, para cada exercício financeiro".

Segundo o artigo 13 dessa lei, cabia ao Poder Executivo baixar no prazo de 30 dias da data de sua publicação o respectivo regulamento, o que foi feito pelo Decreto n. 34.893, de 5 de janeiro de 1954.

Ao tempo da elaboração dêsse decreto, dentro do exíguo prazo de 30 dias, surgiu para o Govêrno um problema de alta importância e cuja solução desde logo se verificou reclamar maior estudo — o da regulamentação do sistema que deveria orientar a distribuição dos fundos obtidos nos leilões de divisas.

Uma das destinações atribuídas pela Lei n. 2.145 a êsses fundos visava "ao financiamento, a longo prazo e juros baixos, da modernização dos métodos da produção grícola e recuperação da lavoura nacional, e, ainda, à compra dos produtos agropecuários, de sementes, adubos, inseticidas, máquinas e utensílios para emprêgo na lavoura".

Em face desa enumeração específica dos financiamentos a serem feitos por meio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, indispensável era verificar se o Regulamento dêsse órgão se mostrava em condições de atender às aplicações assim previstas.

O estudo atento dêsse Regulamento, embora avançadas sejam as suas linhas, estudo feito conscienciosamente, à luz da técnica e da realidade econômica do país, deixou evidenciado que êle não correspondia aos objetivos traçados pela Lei n. 2.145. Faltavam-lhe disposições capazes de compreender prazos longos e juros baixos, além de não consignar preceitos relativos à "modernização dos métodos da produção agrícola e recuperação da lavoura nacional". Não se enquadrava no seu sitema, igualmente, "a compra dos produtos agropecuários, sementes, adubos, inseticidas, máquinas e utensílios para emprêgo na lavoura".

E' certo que em alguns dos tipos dos seus financiamentos, a Carteira Agrícola poderia atender às prescrições específicas da Lei n. 2.145. Seria êsse, porém, um atendimento isolado, sem a unidade de um sistema e sem os objetivos que o legislador teve em vista para fins de **modernizar e recuperar** a lavoura nacional.

O problema, portanto, se apresentou de difícil solução no Regulamento da Lei n. 2.145, que por isso não tratou da matéria, limitando-se a reproduzir simplesmente a destinação dos financiamentos fixada no citado diploma.

Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de possuir a Carteira Agrícola um Regulamento e, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas.

Entre as que sustentam êsse ponto de vista devo mencionar os nobres deputados Castilho Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados.

A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145. Afirma-se que uma simples modificação do seu regulamento tornaria possíveis as aplicações específicas dos fundos obtidos com as sobretaxas dos leilões. Mas isso seria, meus senhores, persistir na orientação anacrônica, obsoleta, inadequada à economia de um país como o Brasil, que cresce fundado na sua imensa base agrícola, isto é — seria deixar a cargo do órgão financiador de uma sociedade anônima, dominada por critérios puramente bancários a formulação da técnica econômica da distribuição dos empréstimos. Seria, em última análise, menosprezar as críticas justas que se faziam no país contra a absorção, pelo órgão financiador, de atribuições que devem competir, privativamente, a outro, de planejamento e de orientação político-econômica.

Sentindo em tôda a sua extensão a importância da matéria eu fugiria às tradições da minha vida pública se não soubesse aproveitar a oportunidade aberta pela Lei n. 2.145 para propôr ao Senhor Presidente da República a elaboração de um regulamento especial, e preparo de uma obra nova, calcada em estrutura que reunisse no seu conjunto as múltiplas variedades dos financiamentos rurais. Se todos clamavam por um estatuto novo, em condições de corresponder à grandeza das providências já adotadas no país pela implantação do crédito rural, não era lícito que o Govêrno deixasse fugir o ensejo criado pela Lei n. 2.145. A agricultura exigia êsse estatuto. Cansada do abandono e da espoliação, a agricultura tinha o direito de reivindicar uma ampla e integral organização do crédito rural.

VI — A ação dos governos, meus senhores, apresenta, muitas vezes situações como esta: se a aplicação do produto das sobretaxas fôsse confiada à Carteira Agrícola ainda que com a modificação do seu atual Regulamento, o Govêrno não estaria livre de receber críticas, talvez de vários dêsses que, hoje as formulam exatamente pelo fato de não se ter continuado na prática do referido sistema obsoleto.

Onde, pois, a inconveniência de criação do Conselho Nacional de Administração dos Emprestimos Rurais? Como classificar de ilegal um decreto que regulamenta preceitos de ordem substantiva constantes de lei? Dizem, ainda, aquelas críticas, inclusive as apresentadas pelos ilustres Deputados a que me referi especialmente pelo digno Presidente desta Confederação, que o Decreto n. .. 35.702 é ilegal e inconstitucional. Afirma o deputado Iris Meinberg, em seu discurso proferido na Câmara dos Deputados: "E' um decreto inconstitucional e ilegal. E' inconstitucional, porque o Poder Executivo ao fixar certas normas e estabelecer certos princípios contidos em alguns dos dispositivos, invade atribuições que são de competência do Legislativo, e é ilegal, porque subverte disposições já fixadas em lei pelo próprio Congresso".

Entende o ilustre deputado, e isso também afirmam os deputados Castilho Cabral e Carvalho Sobrinho, que o Executivo instituiu verdadeira autarquia além de ter fixado "recursos a êsse órgão criando cargos remunerados, mobilizando funcionários, estabelecendo verbas para atender aos seus encargos o que é da alçada do Legislativo".

Confesso que não estranho essa crítica, nem mesmo partindo ela de um dos líderes da lavoura brasileira, que a êsse título reune também o de ilustre jurista. Esperava mesmo que o problema da legalidade do Decreto fôsse levantado, porque a magnitude dos seus dispositivos haveria de provocar as reações mais diversas dos que logram sentir um direito novo na realidade material dos fatos de todo o dia e também dos que, vinculados às velhas escolas, ainda se abroquelam às rígidas concepções de um direito que desde muito não penetra nas áreas arejadas da vida moderna e dos quadros legais que disciplinam as relações de ordem pública e privada.

A ilegalidade apontada pelo ilustre Deputado Iris Meinberg não existe. O Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Rurais não é uma autarquia, porque não dispõe de patrimônio próprio. Os fundos resultantes do leilões de divisas pertencem ao Tesouro Nacional e o Conselho deles não dispõe. É êle um órgão da mesma espécie e da mesma formulação jurídica que a Comissão de Desenvolvimento Industrial, a Comissão Nacional de Política Agrária, a Comissão de Bem-Estar Social e várias outras entidades dêsse tipo, incumbidas de planejar, disciplinar, orientar e estabelecer diretrizes tôdas criadas por decreto e da legalidade não contestada. O CNAER — convém repetir — não aplica fundos monetários, não é órgão financiador, mas apenas se incumbe de traçar as bases e as diretrizes para a distribuição dos financiamentos rurais. E o faz em virtude de um regulamento, autorizado expressamente, não apenas pela Lei n. 2.145, mas também pela Lei n. 459, de 9 de julho de 1937, que autorizou o Banco do Brasil a prestar assistência financeira à agricultura e à pecuária. Pouco importa que referidas Lei n. 459 tenha pretendido aludir ao Regulamento que o Banco do Brasil deveria organizar para os seus financiamentos agrícolas sob aprovação do Ministro da Fazenda, visto como nada impede, do ponto de vista legal, venha êsse Ministro a submeter sua competência ao Presidente da República.

Fundando também, nessa Lei n. 459, o decreto que criou o CNAER para, em seu sistema, incluir inteiramente absorvido, o próprio Regulamento da Carteira de Crédito Agrícola nas suas linhas capazes de adaptação à técnica do novo diploma, o intuito do Decreto n. 35.702 foi o de estabelecer unidade de comando na distribuição do crédito rural em todo o Brasil.

Se o CNAER não é uma autarquia, que ilegalidade há na autonomia administrativa que lhe dá o decreto? Essa autonomia, peculiar a tôdas as comissões e órgãos dêsse tipo que existem no país, não fere qualquer lei nem a própria Constituição, mas apenas assegura a independência de que êle necessita para realizar seus grandes misteres.

Se a autonomia do CNAER não lhe dá o cunho de órgão ilegal, também não o coloca sob essa censura o fato de poder requisitar funcionários de repartições públicas, de autarquias ou de sociedades de economia mista, providências adotadas para outras Comissões ou Conselhos da mesma qualificação, no quadro das entidades que aderem ao poder estatal, para execução de serviços de ordem diretiva e planejadora.

A criação de cargos remunerados, invocada pelo ilustre deputado Iris Meinberg, é outro ponto que não encontra apôio para as críticas formuladas. Aliás, apenas criou o Decreto um lugar remunerado — o do Diretor-Executivo, só podendo haver, eventualmente despesas com outras funções se vierem a ser necessários os serviços de pessoal técnico, segundo dipõe o artigo 40 e seu parágrafo único do mesmo Decreto.

Como dar execução ao artigo 9.º da Lei n. 2.145, relativo à aplicação dos financiamentos, por meio da Carteira Agrícola, **sem incorrer em despesas**? Se o Govêrno atribuisse a essa Carteira a distribuição dos recursos obtidos nos leilões, por certo teria que ser lavrado um contrato entre o Banco do Brasil e o Tesouro Nacional para a prestação dos respectivos serviços. Assim tem-se procedido com relação a outros encargos governamentais atribuidos ao mesmo Banco, como a Carteira de Câmbio, a Carteira de Redescontos, a Caixa de Mobilização Bancária, a Agência Especial de Defesa Econômica e a recente Carteira de Comércio Exterior. Em todos êsses contratos os serviços do Banco do Brasil, que não é órgão integrado nos quadros do Poder Público mas, apenas, uma sociedade de economia mista, não são prestados gratuitamente. Recebe êle uma remuneração calculada em base percentual algumas vezes proporcional ao conjunto das operações ou dos lucros.

E' evidente, portanto, que os financiamentos previstos na Lei n. 2.145 seriam inexequíveis se para sua distribuição não se pudesse destacar uma verba para as despesas dos respectivos serviços. A fixação dessas despesas se apresenta inerente à substância da lei e à sua exequibilidade. O legislador não teria pensado por outra forma, a menos se admitisse que êle pretendesse impor inanidade à sua obra. Nenhum órgão pode distribuir crédito ou planejar a sua aplicação sem manter um serviço próprio. E todo o trabalho organizado não pode fugir da obrigatoriedade de despesas que lhe sejam pertinentes ou necessárias.

Reservando uma verba anual, não excedente de dez milhões de cruzeiros, para a manutenção dos serviços do CNAER, o Decreto situou-se rigorosamente na disciplina que a Lei n. 2.145 prescreveu à exequibilidade dos financiamentos por meio das sobretaxas dos leilões. E é de acreditar que essa fórmula resultará em apreciável economia, pois se se fizesse contrato especial e de exclusividade com o Banco do Brasil, maiores seriam as despesas, tendo em consideração que os serviços dêsse estabelecimento são de alto custo.

A Carteira de Crédito Agrícola, embora sob contrato que o Ministério da Fazenda foi autorizado a firmar com o Banco do Brasil, como se vê do artigo 39 do Decreto, não sendo a aplicadora única dos financiamentos, mas apenas simples intermediária na entrega dos empréstimos aos bancos que forem admitidos ao novo regime, terá a compensação dos próprios recursos que aplicar em suas operações **diretas** e com os créditos que também lhe forem concedidos pelo CNAER, a juro de 2%.

A CONSTITUCIONALIDADE DO DECRETO QUE CRIOU O CNAER - CRÍTICAS QUE NÃO PROCEDEM

O ato do sr. Presidente da República, baixando o Decreto n. ...... 35.702, tem integral apôio no artigo 87, inciso I, da Constituição Federal, que lhe dá competência privativa para expedir decretos e regulamentos necessários à fiel execução das leis.

No sentido técnico do artigo 65, inciso IV, da Constituição, o Decreto não criou pròpriamente cargos públicos, atribuição que pertence ao Poder Legislativo. A designação de um Presidente e de um Diretor-Executivo para o Conselho não implica em invasão da competência do Poder Legislativo. Segundo o Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União "cargo público é o criado por lei, com denominação própria, em número certo e pago pelos cofres da União". Por outro lado, dispõe o artigo 3.º dêsse Estatuto que "o vencimento dos cargos públicos obedecerá a padrões fixados em lei". A nomeação para tais cargos observa, por sua vez, condições taxativamente fixadas no referido Estatuto. A tudo isso refogem as funções de Presidente e Diretor-Executivo do CNAER. Resta considerar que as pessoas escolhidas para exercê-las não adquirem, só por êsse fato, a qualidade de funcionário público, como funcionário público não são os presidentes e membros das demais Comissões a que já me referi, legalmente criadas no país. Nem mesmo o Diretor-Executivo da Superintendência da Moeda e do Crédito possui essa qualidade.

Dir-se-á que o Diretor-Executivo do CNAER é p a g o pelos cofres da União. A êsse único requisito não se legitimam as críticas tendentes a comprovar ter havido no Decreto que criou o CNAER uma invasão de atribuições do Poder Legislativo. E a razão é muito simples: a remuneração dêsse Diretor não é paga diretamente pela União, mas, antes, se inclui nas despesas que devem ser feitas para a execução dos financiamentos prescritos na Lei n. 2.145, despesas sem as quais, conforme já acentuei, se tornaria inviável a aplicação da mesma lei, no que se refere a êsse seu importante aspecto.

A questão não tem, assim, o sentido que se lhe pretende atribuir. O que a Constituição proibe é que o Presidente da República crie "cargos públicos" sem estar autorizado por lei especial. E' preciso distinguir que perante o direito administrativo "cargo público" não se confunde com "função pública". "Cargo público" conforme há pouco acentuei, é aquele que possui estrutura própria, criada por lei ou seja o que se submete a um quadro geral ou especial de **carreira** ou **isolado**, a padrões certos de vencimentos, com acesso ou promoção. "Função pública" tem significado diferente e mesmo quando paga pela União não apresenta a característica legal do "Cargo público". A "função pública" situa-se ao lado ou à margem do "cargo público", trazendo inerente à sua natureza a idéia de **comissão** ou **mandato**. O titular de um "cargo público" pode exercer, concomitantemente ou não, uma "função pública". O titular de "função pública" não pode exercer um "cargo público", se para êle não foi legalmente habilitado e nomeado.

A nomenclatura das nossas leis, inclusive da Constituição Federal, prima em fazer a distinção entre "cargo público" e "função pública". E esta última dispondo sôbre as incompatibilidades prescritas ao exercício do mandato legislativo, usa as expressões — "aceitar nem exercer comissão ou emprêgo remunerado", "ocupar cargo público", "exercer função remunerada". O emprêgo genérico dessas expressões, em incisos diversos do dispositivo que estatui as incompatibilidades, põe em relêvo o significado distinto, na técnica constitucional, dos vocábulos "cargo público" e "função pública".

Mais adiante ao estabelecer as normas alusivas aos funcionários públicos, artigo 184 e seguintes, a Constituição Federal só emprega a expressão "cargos públicos", sendo mesmo de notar que só para êstes, como se vê do artigo 185, é vedada a acumulação, o que demonstra o propósito deliberado do legislador constituinte em não incluir o vocábulo "função".

Inconstitucional não é, portanto, o Decreto n.º 35.702 ao criar os lugares de Presidente e Diretor-Executivo do CNAER, que são "funções" e não "cargos públicos". E ainda que o CNAER venha a contratar pessoal técnico para os seus serviços, como determina o parágrafo único do artigo 40 do Decreto, nenhuma, infringência haverá ao preceito constitucional, porque também aí não se identificará o "cargo público", mas a mera "função remunerada".

O CNAER NÃO É ÓRGÃO MONETÁRIO PARA A AGRICULTURA, MAS DE PLANEJAMENTO DAS APLICAÇÕES DO CRÉDITO RURAL

Impressionam-se alguns dos críticos do Decreto n. 35.702, com o conjunto de atribuições que êle confere ao CNAER chegando o ilustre deputado Iris Meinberg a classificá-lo de verdadeiro "Conselho monetário para a agricultura", ou de "autoridade monetária exclusivamente para a agricultura".

O artigo 4.º, inciso I, do Decreto responde ao deputado Iris Meinberg, mostrando, até mesmo à luz literal de linguagem, que o CNAER não é órgão de características monetárias, mas estritamente econômicas.

"Planejar, sob diretrizes econômicas, os financiamentos das atividades agro-pastoris do país", não é cuidar do problema monetário. E a prova de que essa idéia não se contém no Decreto resulta das linhas traçadas a êsse planejamento que deve ter como objetivo:

a) — o desenvolvimento e a produtividade das culturas, dentro de um sistema de zoneamento que corresponda às facilidades do depósito, ensilagem, transporte e venda dos produtos aos mercados consumidores;

b) — a modernização dos métodos da produção agrícola, por meio da cultura e criação intensivas, seleção e multiplicação dos elementos da reprodução vegetal, melhoria de animais e rebanhos, rotação das pastagens, erradicação de pragas e epizootias, adubação, correção dos solos, construção de açudagem poços de irrigação, preparo da terra, mecanização dos trabalhos, incremento de safra diversificadas, transformação dos latifúndios em fazendas mistas e tudo quanto contribua para a fixação do trabalhador rural e sua família, nas atividades do campo;

c) — a recuperação da lavoura nacional, pela restauração do solo, sua preservação e aumento de produtividade, inclusive por meio da formação de pequena propriedade, em terras já cultivadas ou por cultivar.

Êsse conjunto de atividades envolve matéria exclusivamente econômica. Dêle se evidencia que o Decreto não teve em vista o problema monetário, na sua expressão real, que compreende as operações da moeda, o câmbio, os encaixes, os padrões de conversibilidade, o meio circulante, mas únicamente se preocupou com o fenômeno econômico que se opera sob as mais variadas formas com a exploração da terra visando a fomentar o desenvolvimento da riqueza.

Há, portanto, um inaceitável desvio de conceituação na crítica que assim se formula, desvio que se choca com os demais incisos do artigo 4.º do Decreto, que dão ao CNAER poderes para "fixar critérios seletivos ou de prioridade para distribuição do crédito à produção rural, inclusive o de caráter fundiário ou de colonização, observada a conveniência econômica e o grau de essencialidade dos produtos", poderes que estabelecem, ainda, "a supervisão dos empréstimos rurais e a fixação das taxas de juros, sob graduação que corresponda, não apenas ao maior ou menor rendimento das explorações financiadas", além de outras condições, tôdas de ordem estritamente econômica.

A atribuição de estabelecer as taxas de juros, como a de orientar a criação de bancos, caixas e cooperativas de crédito rural, previstas no Decreto não conferem ao CNAER a característica de um órgão monetário. Tais funções são inerentes ao destino que lhe dá a lei de planejar as diretrizes econômicas de aplicação dos empréstimos rurais. A fixação da taxa de juros tem por objetivo, no caso, diminuir os custos da produção, o que não lhe dá um sentido estritamente monetário, mas, antes de relevância econômica. A orientação que o CNAER deve oferecer à criação de bancos rurais também se justifica, face ao conjunto de suas atribuições específicas. Essa orientação é tanto mais necessárias quando se constata que falece à Superintendência da Moeda e do Crédito competência para êsse mister. Procurou-se, dêsse modo, preencher mais uma lacuna ao mesmo tempo em que se adotou um sistema capaz de atrair os bancos nacionais para os empréstimos à produção rural, que só absorve cêrca de 12% das operações bancárias realizadas no país e que ora se elevam a mais de cento e vinte bilhões de cruzeiros.

O CNAER NÃO INVADE A COMPETÊNCIA DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Há também um grande exagêro de apreciação nas críticas que procuram mostrar ter o CNAER invadido ou mesmo anulado a área de atividades do Ministério da Agricultura. Chegam essas críticas a anunciar que isso significa implantar a desordem na máquina administrativa. Onde, porém, essa invasão? Não cabe ao Ministério da Agricultura planejar, à luz econômica, as aplicações do crédito rural no país, nem fixar critérios seletivos ou de prioridade para a sua distribuição. Não lhe compete, outrossim, supervisionar os empréstimos ou financiamentos rurais concedidos por quaisquer estabelecimentos bancários do país, nem tão pouco fiscalizar essas operações ou estabelecer as taxas legais dos respectivos juros. Também não opina o Ministério da Agricultura sôbre pedidos de instalação de estabelecimentos bancários que mantenham Carteira de empréstimos rurais, nem orienta a criação de bancos que tenham êsse objetivo. Entre os atos de sua competência não se compreende a adoção de providências tendentes à realização periódica de leilões de divisas a serem distribuídas entre produtores rurais, cooperativas e fábricas agrícolas, com o objetivo de facilitar a importação de bens de produção, reunidos numa só categoria e de exclusiva destinação à lavoura e à pecuária. Igualmente, não decide o Ministério da Agricultura, por lei, da conveniência e da oportunidade da compra de produtos agropecuários, em geral, e de sua armazenagem, transporte e colocação nos mercados. Segundo o artigo 9.º, § 2.º, inciso III da Lei n. 2.145, de 29 de dezembro de 1953, não é o Ministério da Agricultura o órgão competente para autorizar a compra de sementes, adubos, inseticidas, máquinas e utensílios para emprêgo na lavoura.

Tôdas essas negativas consubstanciam diversos dos objetivos atribuídos ao CNAER. Nenhum dêles interfere ou conflita com as atividades privadas do Ministério da Agricultura. Nem mesmo em relação à Comissão Permanente de Revenda do Material, existente naquele Ministério, se poderá encontrar duplicidade de funções. E' que essa Comissão presta uma assistência de caráter mais técnico, além de dispor de um campo restrito para sua atuação. Se o Decreto n. 35.702 deixasse de submeter à competência do CNAER o poder para autorizar a compra de produtos agropecuários que se refere a Lei n. 2.145 e o concedesse à Comissão Permanente de Revenda do Material, em funcionamento no Ministério da Agricultura, certo incidiria numa distorsão retirando unidade ao seu sistema. Além disso, o Estado não é comerciante, não podendo concorrer nas feiras e mercados, disputando aos particulares a compra e a venda de produtos. Haveria subversão nos princípios estatais se isso se fizesse. A compra e venda prevista na lei n. 2.145 seria, se confiada ao Ministério da Agricultura, uma causa permanente de rixas e divergências, oriundas de disputas de tôda a ordem, algumas até mesmo de origem suspeita, insufladas pelo desejo de lucros, por parte de particulares, ou pela impossibilidade de obtê-los.

AS "MISSÕES RURAIS" E A "CASA RURAL" DO DECRETO: COMO DEVEM SER ENTENDIDOS

Muito de propósito deixei para um destaque especial os dois únicos dispositivos do decreto que tratam de matéria conexa com as atividades do Ministério da Agricultura. São os referentes ao tombamento ou o cadastro geral das propriedades rurais do país e aos acordos que a CNAER pode estabelecer para o fim especial de instituição de "Missões Rurais".

Disconformes com a realidade e inteiramente inaceitáveis em face dos quadros legais específicos dos diversos Ministérios, são os argumentos apresentados contra êsses dois dispositivos.

E' preciso acentuar que o crédito rural tem sua disciplina própria em todos os países. E' um crédito que atende necessidades reais dos produtores quanto ao custeio, trato, melhoria, aperfeiçoamento de culturas e conservação do solo, sem deixar de lado, igualmente, os seus reclamos de ordem social e humana. E' um crédito que se distingue de modo claro do empréstimo bancário comum, como daquela assistência que é proporcionada por órgãos governamentais, de caráter técnico diferente, sem embargo dos relevantes serviços que prestam, por êsse meio, à própria difusão do citado crédito.

Da conexão existente sob o ponto de vista assistencial, entre o crédito agro-pastoril e a atividade técnica dos ditos órgãos, decorrem os dispositivos do decreto pertinentes ao cadastro das propriedades rurais, às "Missões Rurais" e à "Casa Rural", também por êle preconizada.

Não há dúvida que no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística deve competir o trabalho do tombamento das propriedades rurais do país, que aliás, já vem êle executando. Não há dúvida, também, que no Ministério da Agricultura existe um "Registro de Agricultura".

O Decreto n. 35.702 não subestimou a competência dêsses órgãos. Basta ler atentamente o inciso IX do seu artigo 4.º, que diz — "promover o tombamento ou o cadastro geral das propriedades rurais do país, em conexão com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e as Secretarias de Agricultura ou Diretorias de Fomento Agrícola dos Estados, mediante providências que facilitem o registro dos respectivos proprietários".

Trata-se de um objetivo subsidiário do CNAER, que visa a complementar, dada a conexão de atividades, o conjunto dos serviços que lhe foram conferidos. Não será êle o órgão único, de competência privativa, para fazer o tombamento das propriedades rurais do país. O que o Decreto teve em vista, dada a amplitude de competência do C.N.A.E.R., no que se refere às múltiplas atividades do campo, foi a coadjuvação, o concurso marginal porém eficiente, tanto que se prescreveu a execução dessas tarefas em conexão com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, as Secretarias de Agricultura e as Diretorias de Fomento Agrícola dos Estados.

Estas considerações justificam também a constituição das "Missões Rurais" e da "Casa Rural", a que se refere o Decreto, incumbidas de prestar assistência social e educativa nas fazendas, colônias ou núcleos agrícolas.

Pouco importa, como alegam algumas críticas, que já existam no Ministério da Agricultura os "Postos Agro-Pastoris", aos quais se poderia atribuir êsses novos encargos. O essencial é que haja uma ação efetiva e renovadora. Êsses "Postos" do Ministério da Agricultura não têm o mesmo alcance nem a mesma localização imaginada pelo Decreto. Instalados na sede dos Municípios, êles se destinam a revender material agrícola, sempre escasso, aos produtores. Proporcionam ainda vacinas para o gado e pessoas encarregadas de ministrá-las, quando existam. O Decreto 35.702, estabelecendo funções fora do quadro estatal da administração pública, mas à margem das atividades desta, com o intuito de coadjuvá-las, não devia e não podia deferir a êsses "Postos" o Ministério da Agricultura o encargo de constituir as "Missões Rurais" e a "Casa Rural". Só uma lei especial poderia fazê-lo e, assim mesmo, sem as vantagens que advirão dos poderes concedidos ao CNAER para êsse fim.

As finalidades das "Missões Rurais", a serem especificadas pelo CNAER em seu Regulamento, como dispõe o artigo 7.º do Decreto, não exigirão, como pensam alguns, um aparelhamento custoso e que se transforme em empregos a protegidos. Elas serão organizadas no interior com a utilização de serviços de médicos, advogados, engenheiros, agrônomos, contadores e demais elementos necessários que pertençam aos quadros das Prefeituras, das Secretarias de Agricultura, das autarquias

(*Conclui na 9.ª página*)

REVOLUÇÃO NO SISTEMA DOS FINANCIAMENTOS RURAIS

Ampla exposição do Ministro Oswaldo Aranha, na sede da Confederação Rural Brasileira, sôbre o Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Rurais

(*Conclusão da 8.ª página*)

dos Institutos. Serão órgãos constituídos por pessoas de boa vontade e de espírito público, as quais receberão apenas pequenas gratificações ou ajuda de custo para seu eventual transporte no desempenho dos misteres que lhes forem confiados. A "Missões Rurais" do Decreto serão uma espécie de "equipes" ou de "comandos" volantes para a prestação de assistência imediata e direta aos trabalhadores do campo, seja no que se refere à saúde e à ministração de conhecimentos de educação sanitária e profilática, ou seja no que se relacione com as atividades de natureza agro-pastoril. Para atender a estas últimas, o Decreto institui a "Casa Rural", contra a qual se erguem algumas críticas, embora sem um só argumento de consistência, tôdas se limitando a dizer que êsse órgão terá "a lotação mínima de um engenheiro-agrônomo, um auxiliar de agronomia, um escriturário e um auxiliar" para serviços de ordem interna do estabelecimento, querendo com isso insinuar desnecessária criação de empregos.

A visão da agricultura nacional e das suas imensas necessidades, tendo inspirado os autores do Decreto, parece não ter assistido aos críticos que tentam abalar seus sólidos alicerces.

A insignificância das despesas que a "Casa Rural" exigirá, inclusive na manutenção do seu quadro mínimo de pessoal, não foi considerada pelos críticos do Decreto à luz dos benefícios que dela advirão para os agricultores. A obra, certamente, não se planejou para ser executada de um jato. O Decreto fixou apenas o travejamento do sua estrutura. Ao CNAER caberá erguer o edifício à medida das possibilidades e aos influxos das seguras diretrizes dos seus dirigentes, consultando os convites ou o reclamos que a economia da terra irá lhe dirigindo, à proporção que suas atividades se distenderem pelos vários recantos do país.

São conhecidos os embaraços e as dificuldades de tôda a ordem com que lutam os agricultores para obter uma assistência direta ao exercício de seus labores. Há mesmo um velho e grande clamor contra o abandono em que se encontram no atendimento de suas necessidades. Criando a "Casa Rural", o Decreto n. 35.702 procurou suprir uma lacuna e estou certo de que isso acontecerá. Confio que os críticos se recolham à serenidade do raciocínio e pensem nas agruras da vida rural, nas aflições dos lavradores, no trabalho denodado que êles executam para que a coletividade goze de paz, de confôrto, de ordem e de tranqüilidade e para que o país, cresça, enriquecido.

CONSELHOS REGIONAIS. BUROCRACIA QUE NÃO PODE EXISTIR. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO DO CRÉDITO RURAL

As mesmas críticas dirigidas às "Missões Rurais" se formulam em relação aos Conselhos Regionais, a serem criados nos Estados e Territórios e, ainda, aos delegados, representantes, fiscais-monitores e comissões previstos no Decreto.

Há um contrasenso nessas críticas que apontam o CNAER como mais um órgão de burocracia e se negam a reconhecer a descentralização que forma o conjunto de suas atividades. Os Conselhos Regionais, cuja instituição não é obrigatória, mas facultativa, de acôrdo com a conveniência dos serviços, não serão órgãos para dar empregos. Seus membros serão escolhidos entre pessoas de alta idoneidade moral e profissional, que se disponham a prestar serviços gratuitos, nos Estados ou Territórios onde forem instalados.

Compreende-se a razão porque o Decreto previu a instituição dêsses Conselhos, delegados, representantes, fiscais-monitores e comissões: é que, atuando em todo o território nacional, necessàriamente deve dispor de elementos capazes de reunir informações e dados estatísticos de tôda ordem para a boa execução dos serviços. Por outro lado, o CNAER não poderia ser onipresente de sua constituição ao resumisse ou se concentrasse num e único órgão de cúpula. A descentralização dos serviços não significa, portanto, um acréscimo ao sistema burocrático do país. A burocracia, segundo a idéia tradicional do vocábulo, pressupõe uma classe de funcionários públicos, dentro de uma hierarquia que faz escala do mais humilde servidor ao dirigente de maior porte na estrutura da administração. E' o regime que se processa através do formalismo do papel escrito, sob o ritmo lento de formas anacrônicas e que resistam rijamente às transformações do progresso e ao dinamismo dos fatos sociais. O CNAER não é e não poderá ser um organismo burocrático. Êle há de ressurgir sempre dos lances objetivos da ação orgânica, técnica e construtiva que o sistema do Decreto lhe imprime. Êle há de resultar do impulso dos homens que vão dirigi-lo no cenário federal e regional homens que sairão certamente das fileiras daqueles que trazem como lema o ideal de servir pela boa vontade, pelo esfôrço, pelo espírito público, pelo idealismo de auxiliar a organização da vida agrícola nacional. Serão em número reduzido êsses homens porque o CNAER não necessitará de um exército para realizar seus altos destinos. Aos órgãos de diretrizes econômicas e de planejamento, ainda mesmo quando aliem essas atividades à supervisão, não são precisos numerosos funcionários.

Muitas das disposições do Decreto, inclusive as que se referem aos representantes, delegados e fiscais-monitores demandam de uma especificação de serviço que só o regulamento do CNAER poderá fazer.

Recebidos, são, assim, os comentários de alguns críticos a respeito dessa matéria alguns dos quais, segundo notícias que chegaram ao meu conhecimento não vacilaram em conceituar uma barbaridade a criação dos fiscais-monitores. Atribuiram a êles fiscais a função de ir de fazenda em fazenda para examinar as condições técnicas das culturas e fornecer ao mesmo tempo, o dinheiro para o financiamento, sem mais formalidades. Sustentam ainda que mesmo para simples esclarecimento aos agricultores e orientação para as operações de que necessitam seria desnecessário o serviço dêsses monitores, já que o Banco do Brasil, por suas agências e escritórios, poderia desempenhar o serviço.

Lamento que no meio das críticas ao Decreto surjam afirmativas como estas, que consideram "barbaridade" e "monstruosidade" exatamente um dos pontos mais expressivos na definição das características especiais do crédito rural. A supervisão e a fiscalização das operações — e aí estará certamente a função dos fiscais-monitores — constituem pedras básicas do crédito rural em todo o mundo.

Não se diga que essa fiscalização poderia continuar a cargo da Carteira Agrícola do Banco do Brasil através de suas agências e escritórios. Isso seria manter a organização atual, inadequada ante as imensas solicitações da vida rural. O de que precisamos é de aproveitar os serviços da Carteira e aumentá-los, alargando por todos os meios possíveis a área de sua projeção, pois só assim o crédito rural se difundirá em todos os quadrantes do país, com atendimento de tôdas as regiões que no interior reclamam a assistência de ordem agrícola e pastoril

O APROVEITAMENTO NA RÊDE BANCÁRIA NACIONAL. PREPARAÇÃO DO TERRENO PARA O ADVENTO DO BANCO RURAL

Prevê o Decreto n. 35.702, no seu artigo 10, que os empréstimos aos estabelecimentos bancários capacitados para os financiamentos rurais sejam efetuados por intermédio da Carteira Agrícola, a juízo do CNAER e ouvida a Inspetoria Geral dos Bancos da Superintendência da Moeda e do Crédito.

Dizem alguns críticos que melhor seria criar, desde logo, o Banco de Crédito Rural, ora em projeto na Câmara dos Deputados. Como, porém, fazer essa criação que há mais de cinco anos depende de debates no Congresso? Por que razão desprezar a rêde de Bancos existentes no país para aguardar mais alguns anos a instalação do Banco Rural? De que maneira se poderia desenvolver, desde já, o crédito agrícola se, provadamente, as trezentas agências do Banco do Brasil não conseguem fazê-lo, dadas as distâncias e a impossibilidade de penetração nos 2.200 municípios brasileiros? Qual o impedimento que existe entre o Banco Rural, de futura instalação e a atual rêde bancária do país, para a ampla, intensa e extensa distribuição do crédito rural? Estas perguntas respondem às críticas. O problema deve ser resolvido em face das condições presentes e sem prejuízo das que, de futuro possam ocorrer. O Banco Rural será o estabelecimento-padrão do crédito à agricultura e à pecuária, mas não deverá impedir que os outros estabelecimentos do país também se dediquem a êsse ramo de aplicações. O sistema do Decreto n. 35.702 oferece até mesmo especial contribuição para o advento do Banco Rural, preparando-lhe o terreno, seja através dos bancos particulares que vierem a criar departamento ou carteira de crédito agrícola, seja pela instituição de bancos, caixas ou cooperativas, que se constituam para êsse fim, sob o patrocínio do CNAER, conforme prevê o artigo 12 do Decreto.

Preconizando a instituição de bancos regionais e municipais, os primeiros compreendendo dois ou mais municípios de economia interdependente, os segundos localizados nas comunas de vida própria e autônoma, o Decreto visou mesmo a preparar o terreno para o Banco Rural. Êsses bancos regionais e municipais que vierem a ser criados, como várias das agências hoje integradas na rêde dos estabelecimentos já existentes bem poderão servir de fulcro ou de base para o desenvolvimento do futuro Banco Rural, seja por absorção, ou por acôrdo inicial com tais órgãos até que possa êle implantar a sua rêde própria de filiais.

O problema assume grande e incontestável importância, não sendo possível admitir o que a muitos parece fácil e simples — criar de um jato o Banco Rural e de um jato implantar a sua rêde de agências no país. E se o problema não comporta essa solução rápida e pronta, cruzar os braços é que não é possível, porque a agricultura no Brasil não pode continuar, como já declarei, infeliz, abandonada e empobrecida.

Nas sugestões que me apresentou sôbre o projeto do atual Decreto n. 35.702, o digno Presidente da Confederação Rural Brasileira emitiu opinião contrária à criação de novos bancos, de caráter rural, e, ainda, ao aproveitamento da rêde bancária existente no país para, através dela, se fazer a distribuição do crédito. Considera o ilustre deputado Iris Meinberg perniciosa a proliferação de bancos e sujeitos a abusos os empréstimos aos já existentes. Salienta que sendo as aplicações a longo prazo, os futuros bancos regionais e municipais ficariam como que paralisados após a realização dos empréstimos a que se obrigassem, pelo menos enquanto não recebessem novos recursos.

Como solução a essas impugnações, formulou o deputado Iris Meinberg duas sugestões — a primeira fazendo recair apenas nos escritórios a serem instalados para financiamento direto aos produtores, a função que o Decreto atribui à rede de agências bancárias do país, a segunda consistente no redesconto a taxas convidativas das operações de crédito rural, efetuadas por bancos particulares.

Tôdas essas observações foram levadas no devido aprêço ao se elaborar o projeto do novo diploma. A imaginada proliferação de bancos não se apresentou como razão bastante para expungir das atribuições do CNAER os poderes que o Decreto lhe dá de orientar a criação dêles. Também não foi julgado fora de propósito o auxílio que sob a forma de crédito poderá ser concedido a tais bancos, até três vêzes o valor do seu capital realizado, conforme dispõe o artigo 12 do Decreto.

O Decreto não prevê uma criação de bancos à jacto, mas estabelece que o CNAER oriente essa criação. E' uma providência a se executar no tempo, de acôrdo com as possibilidades econômicas das regiões e municípios.

O auxílio financeiro a ser prestado a êsses bancos não deve despertar os temores que assaltam ao deputado Iris Meinberg.

Em primeiro lugar, tais estabelecimentos hão de possuir um capital próprio que, acrescido pelo auxílio do "Fundo de Modernização e Recuperação da Lavoura Nacional", permitirá um esquema de aplicações dentro do conjunto das disponibilidades assim obtidas. Considere-se além disso, que embora longos sejam os prazos os empréstimos, obedecem êles a uma escala, conforme a natureza do financiamento, suscetível de propiciar uma distribuição que não esgote as disponibilidades nem conduza à paralisação dos negócios. Se essa objeção do deputado Iris Meinberg prevalecesse não se poderia pensar em criar no país o Banco Rural.

Com uma rêde de Agências por todo o território nacional e muitos estabelecimentos bancários, caixas e cooperativas de crédito ora existentes no Brasil, principalmente estas últimas, já teriam fechado suas portas. E' preciso não esquecer que as operações bancárias se assentam e devem se orientar por um esquema de aplicações contido na suficiência das disponibilidades que o giro rotativo do dinheiro assegura às caixas dos estabelecimentos de crédito. Embora entre nós a formação de banqueiros ainda não tenha atingido um nível de maior relêvo, lições, exemplos e experiência não faltam para inspirar aquêles a quem é confiado a tarefa de dirigir órgão dêsse gênero.

Cumpre observar que as aplicações de bancos regionais e municipais, dados à proximidade e o conhecimento dos mutuários por parte dos agentes bancários, são, em regra, efetuadas, sob maior segurança. A idéia de um banco regional ou municipal se liga, através do crédito que êles concedam, a uma outra, de sensível expressão regionalista, qual a de que é necessário conservar a vida do banco e assegurar a sua estabilidade e isto porque nele se conjugam esforços e economias de limites comunais, que devem ser preservados como, de resto, se resguardem, no interior, tôdas as obras de melhoramentos de caráter local.

Por outro lado, não se pode subestimar o concurso que a rêde bancária nacional oferece à difusão do crédito agrícola. O país muito deve a êsses estabelecimentos que, embora conduzidos mais diretamente pelo impulso mercantilista, vêm suprindo no interior a falta de assistência creditória por parte do poder estatal.

Substituir, como sugeriu o deputado Iris Meinberg êsses bancos ou os que de futuro vierem a ser criados, pelos escritórios de financiamentos direto aos produtores, previstos no Decreto, seria usar apenas um recursos ou um meio novo para a difusão do crédito rural, deixando de lado outros, que também oferecem condições no seguro êxito dessa distribuição creditória.

Se a rêde bancária nacional não serve como aparêlho capaz de ser aproveitado para o crédito rural, montada como já se apresenta, e cercada dos requisitos necessários e, se, também os futuros bancos regionais e municipais devem ser afastados dos planos concebidos, — então não poderíamos cogitar de substituí-los pelos escritórios de financiamento, como sustenta o deputado Iris Meinberg, porque a êstes maiores se apresentariam as dificuldades. A mesma razão em que se baseia a crítica do ilustre Presidente da Confederação Rural Brasileira serviria de base para não se aceitar a sua sugestão de aproveitamento dêsses escritórios em substituição ao sistema de distribuir o crédito por meio de rede bancária nacional e dos bancos regionais e municipais de criação futura, prevista no Decreto.

Há um entrosamento de medidas na sistemática do novo diploma. Sem a devida apreciação do conjunto dessas medidas e de cada uma delas em separado, tôdas as críticas que se formular incidirá na censura da unilateralidade, do exame anatômico, desconjuntado, que não vê a estrutura e as travas que a sustentam e desconhece a fisiologia dos vasos intercomunicantes e a política de ampla e integral concepção econômica.

Os escritórios de financiamento a que se refere o deputado Iris Meinberg constituem em face da sistemática do decreto verdadeiras pontas de lança de que o Poder Público vai se servir para penetrar em novas áreas, a elas levando a ação civilizadora do crédito rural. Visa-se a preparar, com êsses escritórios, o terreno onde irão surgir novas agências bancárias a se integrarem no quadro dos órgãos financiadores do crédito rural. Visa-se, sobretudo, a propiciar o auxílio financeiro através dêles, aos produtores que exerçam suas atividades em regiões não servidas por estabelecimentos bancários. Esta é a função precípua dos escritórios de financiamento, função que não se confunde e não pode ser confundida com a da rêde bancária nacional e a dos futuros bancos regionais e municipais.

Entende ainda o deputado Iris Meinberg que os bancos particulares, em vez do auxílio que o Decreto lhes oferece, poderiam ser amparados pelo redesconto e taxas convidativas.

Lamento divergir do ilustre líder ruralista também nesse ponto. Reconheço que o Instituto de Redesconto não mais se mantém no Brasil nos seus moldes clássicos ou na função de desafogar as caixas dos bancos, em épocas de baixos encaixes. Êle tem sido usado para amparar a produção. Isso, porém, deve ser admitido apenas em épocas anormais ou de acentuada restrição de crédito. Se é possível estabelecer um sistema que movimente as grandes somas oriundas das sobretaxas dos leilões e se a produção rural reclama e exige um atendimento imediato às suas necessidades, deixar que estas sejam socorridas apenas pelo redesconto, ainda que as taxas convidativas, seria o mesmo que relegar à míngua de recursos às atividades da agricultura e da pecuária. Seria aumentar a inflação sem a segurança necessária ao atendimento das referidas necessidades agropastoris, dado que faltaria aos bancos particulares, nessa hipótese, a disciplina legal e específica para os seus empréstimos à produção. E o redesconto resultaria, afinal, indiscriminado no que se refere às operações, em geral, de tais bancos, porque difícil ou impossível seria estabelecer a fiscalização e o contrôle sôbre a origem e a destinação dos papéis submetidos à operação redescontária.

A IMPORTÂNCIA DO CNAER COMO DECORRÊNCIA DA MAGNITUDE DAS ATIVIDADES AGRICOLAS. "GIGANTISMO" QUE SO' EXISTE NA PAIXÃO DAS CRITICAS

O Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Rurais não peca, como se declarou, pelo seu "gigantismo". Há no emprêgo dêsse vocábulo um deplorável engano: confunde-se importância da agricultura com "gigantismo". A magnitude das atividades agropastoris do país, reclamando uma assistência e um desenvolvimento à altura das nossas necessidades e dos nossos destinos, não pede, não solicita, não reclama, mas exige desde muito que o Govêrno lhe dê uma organização que corresponda aos tributos de suor, de sangue, de sacrifícios, de heroísmo e de vida que ela oferece à existência da nacionalidade e à própria conservação da unidade do nosso território. O "gigantismo" com que se classifica o CNAER é doença que êle não traz em seu bôjo, onde só reflue o espírito que desejou compreender e atender às vicissitudes e às realidades, à ordem, ao bem estar e à economia da agricultura e da pecuária nacional. Tal "gigantismo" só pode existir, eventualmente, na paixão que desvia o raciocínio dos homens ou no interêsse momentâneo de ordem personalista e falaz, que conturba as consciências mais esclarecidas. Êsse, porém, é um "gigantismo" que a reflexão expungirá, em breve tempo, dessas próprias consciências, cujos impulsos nobres hão de predominar no julgamento da obra que o Govêrno se propõe a realizar.

FIXAÇÃO DOS TIPOS PADRÕES DOS FINANCIAMENTOS RURAIS. EMPRÉSTIMOS DESTINADOS AO CUSTEIO, À MODERNIZAÇÃO E À RECUPERAÇÃO DA LAVOURA

Houve quem dissesse que os financiamentos decorrentes das sobretaxas dos leilões de divisas não poderiam compreender, como preconiza o Decreto, empréstimos para a exploração rural, comumente chamados de custeio.

Cumpre, porém, considerar estas duas proposições: 1.º) — o Decreto não se refere apenas aos financiamentos que vão ser feitos com as sobretaxas referidas, mas estabelece, com base nas Leis 454, de 9 de julho de 1937 e 2.145, de 29 de dezembro de 1953, os tipos padrões de financiamentos rurais, seus prazos e lemais condições; 2.º) — o fato da Lei n. 2.145 falar apenas em modernização e recuperação da lavoura nacional, como se vê do seu artigo 9.º, § 1.º inciso III, não induz a idéia de exclusão dos financiamentos de custeio, porque também êstes, real e materialmente, contribuem para a realização daqueles objetivos.

O Decreto n. 35.702 é o regulamento oficial do crédito agro-pastoril no Brasil e não apenas dos empréstimos oriundos das mencionadas sobretaxas. Êste é um aspecto que precisa de ficar bem esclarecido, para que não se continue a pensar ou a declarar que a Carteira Agrícola ainda detém em seu Regulamento os padrões tipos dos empréstimos de que se trata. A Carteira Agrícola continua a ser, não há dúvida, o estabelecimento-padrão, como órgão financiador do crédito rural. As diretrizes, a disciplina, a nomenclatura distributiva e compreensiva dos tipos dêsse crédito estão, porém, no Decreto e nele se estruturam. Esta a razão por que se observou a técnica de classificar tais financiamentos em quatro sessões distintas, constantes do capítulo V do Decreto — a primeira, relativa às disposições gerais sôbre casos que precisavam de preceituação específica, a segunda, pertinente às despesas de exploração rural, a terceira e a quarta, compreensivas, respectivamente, da modernização dos métodos da produção agrícola e da recuperação da lavoura nacional, consideradas aí nos seus aspectos de maior profundidade econômica.

Nada foi esquecido nessas especificações, que resultaram de um estudo consciencioso e demorado, feito ao prisma objetivo e concreto das atividades do campo e de tôda a legislação que existe sôbre a matéria, no Brasil e no estrangeiro.

Nssa distribuição dos vários tipos de financiamento, há uma harmonia de ligações, que vai da unidade ao conjunto, que conduz ao objetivo da modernização e da recuperação através de uma escala graduada, a começar pelo trabalho do arado, da semente, do adubo, do inseticida, do fungicida do vermífugo, do sarnífugo dos produtos veterinários, das substâncias corretivas, da forragem e das rações que alimentam, da compra de animais que se criam pascendo e da própria extração, colheita e preparo de fibras e produtos outros da flora nacional, até a formação racional e técnica da pequena propriedade na granja ou da chácara, em área não excedente de 25 hectares, bastante para preservar a unidade econômica permanente da exploração.

Quanto a êste último tipo de financiamento, não esqueceu o Decreto de estabelecer os critérios indispensáveis à segurança da sua concessão e do desenvolvimento das áreas assim exploradas. Deu-se preferência na aquisição para os agrônomos, os arrendatários, colonos, meeiros, ocupantes além da exigência de não ser ainda proprietário rural e da obrigação de residir no imóvel e explorá-lo pessoalmente.

INEXISTENTE INCOMPATIBILIDADE ENTRE O CNAER E A SUMOC NA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS

Falou-se também que o CNAER parece ser uma coisa e é outra, isto é — que êle não dispõe dos recursos depositados no Fundo de Modernização e Recuperação da Lavoura Nacional. A censura procura apôio no art. 9.º, § 5.º, da Lei n. 2.145, segundo o qual cabe à Superintendência da Moeda e do Crédito autorizar os suprimentos, para cada exercício financeiro.

Estudou-se refletidamente, ao ser elaborado o Decreto êsse aspecto da questão. E as dúvidas não procedem, porque a SUMOC apenas autoriza os suprimentos "para cada exercício" não entrando, por falta de competência legal, no problema de distribuição econômica do crédito rural. Além do mais, não seria aconselhável se enquadrasse nas atribuições da SUMOC essas atribuições de caráter específico. Desde que era preciso distinguir os dois sistemas — o do crédito bancário comum e o do crédito rural — a SUMOC não poderia ser o órgão escolhido para a execução dos planos diretores da distribuição do crédito rural. Seu destino é o que lhe traçou a lei — o de preparar o terreno para o futuro Banco Central, antecedendo a êste no exercício de funções que irão constituir o quadro de suas atividades na vida monetária do país.

O CNAER, embora não dispondo, como recurso próprio, do Fundo de Modernização e Recuperação da Lavoura Nacional, estabelece como, a quem e para que devem ser deferidos os empréstimos a que dito Fundo se destina. A SUMOC não pode, assim, ordenar quaisquer suprimentos sem a expressa autorização do CNAER. A êste foi reservada uma função que não pertence à SUMOC. São os dois sistemas, a exemplo do, que ocorre nos Estados Unidos, que aí se defrontam, graças à predominância e às características próprias do crédito rural, não compreendido pela crítica que ora respondo e que só por isso viu o CNAER em conflito de atribuições com a SUMOC.

E' fácil criticar, meus senhores, porque as palavras e os comentários sempre afloram a quem se dispõe a discordar. Fácil não é, porém, construir, principalmente no Brasil, onde a oposição sistemática procura adquirir foros de instituição.

O Govêrno Federal, porém, está consciente da obra que o CNAER vai executar. Se não vacilou antes de baixar o Decreto n. 35.702, não se deverá deixar tomar de receios na execução dos planos traçados, que visam a novos rumos de redenção para a agricultura nacional.

A COMPOSIÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS RURAIS

São destituídas de motivação aceitável as críticas que alguns elementos apresentaram contra a constituição do CNAER. Alegam que seus membros saem dos quadros governamentais, na sua quase totalidade. Nisso vislumbram a possibilidade de decisões que não se guarneçam da necessária impessoalidade e não consultem tão sòmente os altos interêsses da produção rural.

Bem se vê que esta, como outras das críticas formuladas, trazem motivos de ordem suspeita, demonstrando uma falta de confiança *a priori*, como se os membros do CNAER pudessem ser considerados moralmente incapacitados para o exercício das funções que o Decreto lhes atribuiu.

A constituição do CNAER foi objeto do mais demorado e refletido exame. Procurou-se evitar que na sua composição houvesse predominância da mentalidade bancária, o que se mostrava indispensável para evitar que seus objetivos sofressem uma interpretação influenciada pela idéia da segurança e da compensação puramente mercantis.

A inclusão do Diretor da Carteira de Crédito Agrícola e do Presidente do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, responsáveis por órgãos de crédito especializado, não pode ser considerada como quebra dêsse propósito de evitar quaisquer injunções de ordem bancárias comum, porque sentindo mais intensamente a fôrça das necessidades e das solicitações do crédito rural e cooperativista, só poderiam, como certamente hão de fazer, dispensar ao CNAER o concurso de sua valiosa experiência.

O Diretor Executivo da Superintendência da Moeda e do Crédito, que não pode ser tido como um banqueiro na acepção concreta do vocábulo, porque à frente dêsse órgão sua orientação vê o conjunto dos fatores econômicos e financeiros, na plenitude das mais variadas reações do mercado, era outra figura imprescindível à orientação do CNAER.

Ao lado dêsses três membros, colocou-se, também, o Presidente da Companhia Nacional de Seguro Agrícola que, igualmente, não se considera banqueiro, mas elemento integrado nos problemas do crédito rural.

Atendendo aos interêsses que se conjugam na ação dos Ministérios da Feeznda, da Agricultura, da Viação e do Trabalho, no que diz respeito às atividades econômico-financeiras, às de transporte e às de ordem social, era indispensável que cada um dêles, desse um representante ao CNAER.

No projeto inicial, não estava incluída a representação do Ministério da Viação, lacuna que foi apontada pelo ilustre deputado Iris Meinberg, a quem tive o prazer de entregar uma cópia do trabalho feito para recebimento de suas valiosas sugestões.

Revendo, ainda agora, as notas que me foram entregues pelo digno Presidente da Confederação Rural Brasileira delas destaco os seguintes tópicos: "Parece-nos interessante a inclusão do Ministério da Viação no Conselho de Administração, dada a alta significação dos transportes para a produção agrícola. Êsse Ministério é, para o caso, mais importante que o do Trabalho, que pode ser excluído".

A Confederação Rural Brasileira e a Sociedade Nacional de Agricultura entram, também, na composição do CNAER a primeira como órgão de cúpula das Federações Estaduais e a segunda como a entidade mais antiga da classe depositária das tradições dos seus anseios, de suas lutas e de suas justas reivindicações.

Razões não existem, portanto, para as críticas que impugnam a constituição do CNAER. Não era aconselhável incluir entre os seus membros representantes de cada uma das Federações das Associações Rurais dos Estados, como sustentam alguns dos impugnadores do Decreto. Seria dar à mesma classe um grande número de representantes no Conselho, quando, pela sua organização legal, tem ela na Confederação Rural Brasileira o seu máximo expoente. Ainda assim, foram reservados para a classe dois representantes no colégio supremo do CNAER. Uma razão mais importante ainda aconselhou aos autores do projeto de que resultou o Decreto a não inclusão de número maior de representantes da classe — a conveniência de se reservar essa representação para os Conselhos Regionais, onde as Federações dos Estados melhor e com maior eficácia poderão se fazer ouvir, impondo as luzes de sua experiência e da sua capacidade na fixação dos elementos informativos que, em cada região ou Estado, devem servir de base às diretrizes do CNAER.

E' certo que o Decreto não consigna essa representação às Federações Estaduais. Obvio é, porém, que delas não poderão prescindir os Conselhos Regionais.

Quem analisar serenamente a composição do CNAER, não poderá deixar de reconhecer que ela se apresenta assentada num ecletismo de representantes que reunem tôdas as condições necessárias para a mais rigorosa compreensão dos fenômenos de agricultura e dos variados reclamos que partem do quadro de suas atividades.

A presença do Ministério da Fazenda significa no CNAER a manifestação das diretivas de ordem econômica e financeira, observadas pelo Govêrno Federal. Será essa a voz das próprias classes produtoras refluída ao seio da administração pública, que não pode deixar de ouví-la e de atendê-la, porque nada se construiria neste país em matéria de economia e de finanças sem que os alicerces e os travejamentos se fundem na exploração agro-pastoril, de cujo êxito e desenvolvimento dependem a indústria, o comércio e o progresso geral da nação.

A presença de um representante do Ministério da Agricultura se explica pela necessidade de oferecer ao CNAER os elementos da técnica e da assistência agrícola, em tudo que se referir ao solo, sua geologia ou agrologia, ao clima, a maior ou menor distribuição e concentração de culturas a racional melhoria, em suma, das variadas culturas que vão ser objeto de financiamento.

A presença do Ministério da Viação no CNAER, igualmente tem sua explicação no imperativo que faz do transporte o instrumento de circulação e de escoamento da produção rural, instrumento que não pode deixar de ser considerado na difusão dos empréstimos rurais.

A presença de um representante do Ministério do Trabalho no CNAER também se justifica em face da multiplicidade de relações de ordem social, oriundas dos vínculos dos contratos de emprego e dos problemas de assistência providencial além da contribuição prestada pelos grupos sindicais, em determinadas regiões, à execução de serviços ligados às atividades do campo.

O Diretor da Carteira de Crédito Agrícola, o Presidente do Banco Nacional de Crédito Cooperativo e o Diretor Executivo da Superintendência da Moeda e do Crédito oferecem, por seu turno, ao CNAER uma coadjuvação que se situa em matéria de indiscutível convergência para os interêsses da produção rural.

Os representantes da Confederação Rural Brasileira e da Sociedade Nacional da Agricultura são, evidentemente, os porta-vozes mais diretos e mais autorizados para transmitir ao CNAER os conhecimentos de que êle precisa para a elaboração dos seus planos de ação orgânica.

Por último, completando o conjunto a que me referi, aparece no CNAER o representante da Companhia Nacional de Seguro Agrícola, que será nesse regime colegial o elemento indispensável para o cômputo da segurança e dos riscos de tôdas as operações.

O seguro é uma das garantias básicas do crédito rural. Seu desenvolvimento e sua realização, em condições de compreender o conjunto das explorações do campo, constitui mesmo o maior penhor e a maior tranquilidade que se pode oferecer aos labores da lavoura e da pecuária. Nêle devem repousar os riscos de tôda ordem, inclusive os provenientes dos fenômenos meteóricos, que hoje anulam a compensação dos produtores, mantendo suspensas sôbre suas cabeças, num afrouxamento de sua coragem e da sua própria persistência no trabalho, a instabilidade das colheitas, as perspectivas de prejuízos e de ruínas, o agravamento inevitável dos seus bens, com repercussão no patrimônio que pertence à família.

Ante as críticas que se insurgem contra a composição do CNAER, prefiro me concentrar na convição de que em moldes mais seguros não poderia êle ser organizado.

Não deve haver receios da intromissão política no CNAER. E o exemplo da Superintendência da Moeda e do Crédito, órgão colegial, também constituído por elementos integrados em órgãos governamentais e do Banco do Brasil, serve de razão bastante para justificar a confiança que o CNAER deve inspirar. Se a SUMOC, com essa constituição, tem desempenhado suas funções aos influxos da mais elevada e serena das condutas, apenas se inspirando nos altos motivos do interêsse nacional, também o CNAER há de proceder por essa forma na execução de sua imensa tarefa.

O CNAER É ÓRGÃO DE ATUAÇÃO ESTÁVEL E PERMANENTE

No meio da confusão das críticas, surgiu a afirmativa de que o Govêrno Federal criara um órgão pomposo, de efêmera duração, subordinada à existência do sistema de leilões de divisas, que é limitado pelo período de vigência da Lei n.º 2.145, na parte alusiva ao regime de licença para o comércio exterior.

O Decreto n. 35.702, pela própria amplitude de suas providências, desautoriza a interpretação de que traz uma vigência transitória.

O regime de leilão de divisas não marca, no tempo, a duração do Decreto n. 35.702, nem a continuidade e a permanência do Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Rurais. A leitura do artigo 42 do Decreto afasta qualquer preocupação a êsse respeito, como se vê do seu enumerado: "O Poder Executivo adotará as providências necessárias à destinação de tributos tarifários do "Fundo de Modernização e Recuperação da Lavoura Nacional", para os fins previstos no artigo 9.º, § 2.º, incisos III e V, da Lei n.º 2.145, de 29 de dezembro de 1953, observadas as disposições dêste Decreto ó no caso de supressão do atual sistema de leilão de divisa".

Tudo foi devidamente previsto: desde que as sobretaxas dos leilões representam, na realidade, uma correção de nossa antiquada legislação tarifária, cumpre que os tributos aduaneiros revertam, de futuro, para o "Fundo de Modernização e Recuperação da Lavoura Nacional", quando desaparecer o referido sistema de leilões. Para êsse fim, adotadas já foram as providências no sentido de incluir no projeto ora em preparo no Ministério da Fazenda, da reforma da legislação tributária, dispositivo prevendo a destinação de tais tributos à conta daquele "Fundo".

A adoção dessa medida é de tôda procedência e se funda na razão inequívoca de que a produção rural, contribuindo sòzinha para a exportação criadora de divisas, deve receber em retôrno, para o financiamento de suas necessidades, os recursos provenientes dos tributos aduaneiros auferidos exclusivamente em virtude de inicial criação e formação dos produtos exportáveis.

NOVAS MODALIDADES DE CONTRATO DOS FINANCIAMENTOS

O espírito que inspirou a elaboração do Decreto procurou consultar também a conveniência e, mesmo, a necessidade de se adotarem formas simplificadas para o contrato das operações e suas garantias. Enfrentou-se de modo resoluto o aspecto legal do problema, atendendo a que era preciso afastar as dificuldades atuais, oriundas de rígido formalismo. A promissória e o bilhete de mercadorias, acrescidos na sua garantia formal de um pacto adjeto para a inclusão de condições especiais, entram nessa simplificação com o seu contingente de modalidade e segurança. O contrato de abertura de crédito reduz-se, por seu turno, a um pequeno modêlo, de fácil e desembaraçado preenchimento, baseado na garantia pessoal da não gravação e inalienabilidade, temporária dos bens financiados, sob inscrição no Registro Imobiliário competente.

Aprovado que seja pelo Congresso o projeto que institui a cédula rural, pignoratícia ou hipotecária, a ela estará reservado o papel definitivo na simplificação dos contratos e barateamento de suas despesas.

Essas novas modalidades de contrato são extensivas às operações da Carteira de Crédito Agrícola, segundo prescreve o artigo 32 do Decreto, ao qual deverão ser ajustadas as operações dêsse órgão do Banco do Brasil, nos têrmos do artigo 38 e seu parágrafo único.

Estabeleceu-se, dêsse modo, um regime de igualdade, indispensável ao desenvolvimento das operações em geral, igualdade que se recomenda por ser a Carteira o estabelecimento padrão entre os órgãos financiadores existentes no país.

CONCLUSÃO

Aproveito esta oportunidade para desfazer as errôneas interpretações sôbre a época de início das atividades do CNAER. Nenhum interêsse subalterno, de ordem política ou eleitoralista, poderá influir sôbre a instalação do CNAER e o desdobramento de suas importantes funções. Êle não foi criado para servir de bandeira às campanhas políticas. A bandeira que êle traz é apenas a da assistência à agricultura nacional, bandeira impessoal, cheia de nobreza e de fé, pontilhada de trabalho e da ação construtiva, em cujo centro não se vislumbram vultos humanos, candidatos ou não a postos públicos, mas única e exclusivamente, o potencial da economia rural do país.

E' uma bandeira que não pertence aos homens, mas à Pátria.

Os membros do CNAER já foram designados pelo sr. Presidente da República e logo sejam empossados, o Conselho se instalará para dar início aos serviços que lhe competem, organizando o Regulamento dos seus trabalhos e traçando sem mais delongas as diretrizes preliminares de sua ação, sem cogitar de datas eleitorais.

Posso concluir assim a exposição que prometi fazer ao órgão máximo da classe dos agricultores brasileiros.

Preferi agir por essa forma a ter que adotar uma atitude de omissão pelo silêncio, quando tôdas as atividades rurais do país se agitam numa ânsia pelo descortínio de novos horizontes.

Tenho plena consciência da obra que o Govêrno Federal se propõe a realizar, sob as inspirações do sr. presidente Getúlio Vargas. As atribuições que o Decreto n.º 35.702 confere ao CNAER encerram um vasto programa de formulação político-econômica e eu estou certo de que a sua execução demonstrará em pouco tempo o acêrto das providências estatuídas.

O Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Rurais e o conjunto das medidas constantes do Decreto constituem a segunda etapa do plano de política econômica e cambial traçado pelo Govêrno com a Instrução 70 da Superintendência da Moeda e do Crédito. Primeiro, atendeu-se à conjuntura do comércio internacional, subordinando a importação às realidades das moedas disponíveis, com subsídio à exportação, de modo a que o ritmo da produção fizesse refluir sôbre si mesma as compensações e os benefícios que, desde longa época, saem de suas atividades, para alimentar outras atividades.

Resolvido o angustiante problema do comércio exterior, eliminados os gravosos, voltou-se o Govêrno ao segundo plano de seu programa, que é o da organização da ordem interna no país. E essa ordem está na agricultura e na pecuária, reside na terra e na criação, sem as quais nosso comércio e nossa indústria não poderão se desenvolver, nem propiciar aos que a êles se dedicam proventos bastantes, bem-estar, confôrto e riqueza.

E' impossível fugir no Brasil a êsse dilema – não há salvação sem agricultura próspera, aparelhada, e feliz Repito a idéia que já anunciei – não pode haver país feliz com uma agricultura pobre. A pobreza da nossa agricultura será a pobreza e mesmo a miséria do nosso povo. Nenhum homem público pode esquecer que o povo tem direito a uma vida que se distancie da miséria e eu já disse e repito que dentre os males do Brasil aquêle que precisa ser combatido com mais veemência é a miséria.

O Govêrno Federal entrega, pois, aos agricultores do Brasil a grande missão de salvar o povo dêsse mal e dessa ruína.

O Decreto que criou o CNAER será o instrumento para que essa salvação se realize. O que se pretende fazer é, de fato, uma obra de revolução no sistema de crédito rural e de profundidade no atendimento de todos os reclamos da vida agrícola do país. Com essa revolução e essa obra de profundidade, à qual ofereço tôda a minha dedicação e o sacrifício dos meus indormidos esforços, o Presidente Getúlio Vargas deseja completar o movimento que juntos iniciamos em 1930 com o povo, pelo povo e para o povo.

Nenhum povo recebeu terra mais dadivosa, mais bela nem maior do que a dos brasileiros.

A partilha da Providência confiou-nos a jóia melhor das suas grandes.

O dever dos povos, porém, para com a humanidade e para consigo mesmos, cresce na razão direta e proporcional das terras e riquezas que lhes foram confiadas.

Ao Brasil cabe, no concêrto das nações, o encargo de amar, compreender, fazer produzir e engrandecer as suas terras imensas, contribuindo assim para a solução da angústia e necessidades próprias da comunhão universal.

O Brasil precisa crescer de si mesmo, da sua unidade, da sua imensidade, não como uma herança que se desdobra, mas como uma conquista que se multiplica pela vontade e pelo trabalho de cada um e de todos os brasileiros.

Desabou parte da plataforma na Central: 8 feridos

Quando se encontravam na plataforma n. 8 da Gare D. Pedro II, esperando o trem que os levaria a Nova Iguaçu, oito pessoas sofreram ferimentos em conseqüência do desabamento de uma parte da plataforma onde se achavam.

Tôdas as vítimas foram medicadas no Pôsto Central de Assistência, retirando-se com excessão de uma, que foi internada no H. P. S.

AS VITIMAS

Foram as seguintes as pessoas socorridas no Pôsto Central: Jurandir Maria da Conceição (45 anos, viuva, doméstica, residente na Rua Itaopeba, 61, em Ricardo de Albuquerque); Olga Soares da Silva (42 anos, operária, solteira) e José Antonio (50 anos, casado, oficial de Marinha) residentes na Rua Vitalino, 5). Miguel Luís Furtado (28 anos, casado, ajudante de caminhão, Rua Três, n. 280, em Belford Roxo); Antonio Guilherme Filho (25 anos, casado, ajudante de caminhão, Rua General Mena Barreto, 1109); Arlindo de Sousa Teixeira (29 anos, casado, operário, Rua Belita, 175); Celso Sousa Pinto (19 anos, solteiro, aeroviário, Rua Araci, 1340); Antonio José Pinho Tavares (45 anos, casado, comerciário, Rua Edgar Barbosa, 215) e Clodomiro Francisco Xavier (54 anos, casado, pedreiro, residente na Rua Melo Sampaio, 336), todosc om contusões e escoriações, excetuando-se o último, que foi internado no H. P. S. com fratura exposta da perna esquerda e contusões. O fato foi comunicado à polícia.

Condenados porque negociavam com balança adulterada

Foram condenados a 6 meses de prisão e multa de Cr$ 5.000,00, cada um, ontem, pelo Juiz Pio Borges, da 5.ª Vara Criminal, por crime contra a Economia Popular, os negociantes Italo Carlos Barroso e Nilton Alvares Veloso de Castro, estabelecidos na Rua Barcelos Domingos, 190, que haviam sido prêsos e autuados por trabalharem com balança adulterada.

DEFESA E ACUSAÇÃO

Na acusação, funcionou o promotor Roberval Pontes e na defesa, o advogado Alvares Veloso de Castro.

Por três votos contra dois, os negociantes foram condenados a 6 meses de prisão e multa de 5 mil cruzeiros.

Vendeu o prédio para o amigo, comprou outro e embolsou Cr$ 135 mil

A firma Custódio Irmão Ltda., estabelecida com um botequim na Rua Claudino Barata, 312, no Realengo, queixou-se na delegacia de Roubos e Falsificações contra Jerônimo Pereira de Sousa, alegando ter êsse indivíduo lesado a citada firma em 135 mil cruzeiros.

PROCURAÇÃO

Desejando vender uma casa de sua propriedade naquela mesma rua, Custódio entrou em contato com Jerônimo Pereira de Sousa, que se prontificou a ocupar-se com a venda, que seria por 350 mil cruzeiros. Feita a procuração, Jerônimo fêz o negócio, mas, à revelia de Custódio, comprou outro prédio que, segundo declarou, teria custado o mesmo dinheiro (350 mil cruzeiros). Entretanto, os negociantes descobriram que haviam sido ludibriados em 135 mil cruzeiros, importância que Jerônimo embolsou, desaparecendo.

Foi aberto inquérito para a devida apuração do fato.

Assaltos na Urca

Estão se repetindo, nos últimos dias, os assaltos na Urca, cuja população vem vivendo momentos de alarma.

Há dois dias foram quebradas numerosas lampâdas das Ruas Almirante Gomes Pereira e Irineu Marinho, onde se realizaram anteontem vários assaltos.

PALMEIRAS OFERECEU 20 MIL MENSAIS A IVAN ALÉM DE 200 MIL DE "LUVAS"

Certa (dizem vascainos) a ida de Helio

Os dirigentes do Vasco vêm mantendo entendimentos oficiais com o São Cristovão que visam a compra do passe do goleiro Hélio. A propósito, o DIARIO CARIOCA pode antecipar que tudo caminha para uma solução satisfatória, sendo mesmo considerado em São Januário assunto liquido e certo a transferência do jovem arqueiro sancristovense.

ESTÁ NA PAULICÉIA

Conforme já tivemos oportunidade de anunciar vários clubes do Rio e de São Paulo, se mostram vivamente interessados em Hélio. Sabe-se por exemplo que foi autorizado ao jogador viajar em princípios da semana para a Paulicéia, aonde foi tratar das bases oferecidas por clube local para a sua transferência.

EM AÇÃO O VASCO

São porém bastante remotas as possibilidades de Hélio se redicar ao futebol bandeirante, atendendo a que já está apalavrado com o Vasco, a ponto de lhe ter sido dada em caráter particular certa importância independente do compromisso que assinaria com o clube, oferecimento dos associados. Finalmente podemos afirmar que o sr. Medrado Dias, diretor de futebol do Vasco, vem se mantendo em permanente contáto com o sr. Arduino Tonelotto, presidente do São Cristóvão, e em consequência do que não será surprêsa se a decisão do caso de Hélio surgir nas próximas quarenta e oito horas.

Nelson Pessoa Filho com as esporas de ouro

A Sociedade Hípica Brasileira fará realizar hoje os festejos comemorativos da tradicional "Noite de Saint Hubert". Magnífico programa esportivo e social foi organizado, no transcurso do qual o "ás" do nobre esporte do cavalo, o jovem Nelson Pessoa Filho, receberá a máxima distinção do Hipismo: esporas de ouro.

Pela primeira vez no Brasil, tal distinção é concedida a um cavaleiro. Nelson Pessoa Filho de 18 anos, mercê de suas espetaculares vitórias em nossas pistas, integra a Equipe Internacional do Brasil.

Ivan entre Cabo Frio e Carlinhos. O meia está de malas prontas para entrar no Palmeiras

O pai do jogador foi falar com os diretores do São Cristóvão — Possivelmente na próxima semana a solução do caso

O pai do meia Ivan solicitou, ontem, aos dirigentes do São Cristóvão,, que intercedessem junto a seus colegas de diretoria para que o "passe" do referido jogador seja negociado com o Palmeiras, de acôrdo com o desejo de Ivan e o seu.

Acrescentou o pai de Ivan que seu filho tinha viajado para São Paulo, efetivamente, para negociar com o Palmeiras a sua transferência definitiva, razão porque pedia aos sancristovenses que não criássem embaraços.

20 MIL MENSAIS

Segundo informações prestadas pelo progenitor de Ivan, o Palmeiras teria oferecido ao jogador, o ordenado mensal de 20 mil cruzeiros, além de 200 mil cruzeiros de "luvas" pelo prazo de um ano de contrato.

FOI A S. PAULO

Acrescentou o sr. Palmeiro, pai de Ivan, que tinha acompanhado o seu filho a São Paulo e, inclusive, o aconselhado a negociar com oc lube bandeirante, não apenas porque se trata de uma proposta evidentemente excepcional, como também porque o jogador se encontra de férias, livre de compromissos habituais com o clube de Figueira de Melo. Acentuando que, de outra maneira, teria antes, solicitado permissão ao Clube.

NA PRÓXIMA SEMANA

Agora, com "as cartas na mesa", acredita-se que o São Cristóvão venha a reconsiderar a situação e resolva vender o passe de Ivan ao Palmeiras, que há muito alimenta a esperança de colocá-lo em suas fileiras. E como, com as declarações do sr. Palmeiro os dirigentes sancristovenses ficaram de estudar o assunto é provável que já na próxima semana o meia Ivan seja negociado para São Paulo, a exemplo de Sarcinelli.

Fla-Flu apronta hoje

Flamengo e Fluminense fixaram para hoje os respectivos apronto para a peleja que travarão no próximo domin co pelad ecisão do Torneio de que participou também a representação espanhola do La Coruna. Ambos, como é do conhecimento do meio esportivo com as vitórias obtidas sôbre os bascos estão credenciados a disputar entre si o título máximo. Assim, tricolores e rubronegros treinarão coletivamente.

O Corintians não quer disputar o Triangular

O bicampeão do "Rio-São Paulo" está mais interessado no campeonato — Fracasso dos amistosos

O Corintians não aceitou o convite do Flamengo e do América para participar de um Torneio Triangular que seria realizado no Maracanã, entre os três clubes.

Essa a informação chegada ontem de S. Paulo, via telegráfica, afirmando que o campeão do "Torneio Roberto Pedrosa" estaria mais interessado na organização de seu time para a disputa do campeonato paulista a ser iniciado no dia 8.

FRACASSARIA

Ao que parece está fadado a fracasso o Torneio Triangular, uma vez que, começando o campeonato paulista a 8 de agôsto, nem o Corintians nem outro qualquer clube de São Paulo poderá participar do certame. Entretanto, é provável que Flamengo e América realizem outro programa, para que seus quadros não fiquem parados, antes do início do campeonato carioca de futebol, evitando excursões.

O TELEGRAMA

O telegrama de São Paulo, de ontem, é o seguinte:

S. PAULO, 29 (Asap.) — Foi divulgado hoje, que o Corintians não aceitou o convite para participar do Torneio Triangular que iria reunir, além do clube paulista, o Flamengo e o América, com jogos no Maracanã. A recusa dos corintianos, baseia-se no início do Campeonato Paulista de Futebol, programado para o dia 8 de agôsto.

"CAMPANHA" DÁ BARCOS À GÁVEA

Ato da entrega do cheque que dará ao Fla mengo a nova flotilha de barcos de corrida

'Campanha' deu flotilha nova ao remo do Fla

Mais um passo na vida náutica do Flamengo marcou-se na tarde de ontem, quando os três remanescentes membros da "Campanha Pró-Seção de Remo" fizeram a encomenda de uma grande flotilha ao Estaleiro Max Janke: nove barcos de corrida foram oferecidos ao grêmio rubronegro.

O ATO

No consultório do dr. J. M. Luz Moreira (presidente da Campanha), o sr. Alberto Quadros (tesoureiro), com a presença do sr. Walter Lins (vice-presidente do Patrimônio do Flamengo) e o sr. Guilherme Luz Moreira (diretor de Remo), foi feita a entrega do cheque ao sr. Oscar Schmidt diretor do Estaleiro Max Janke, na importância de Cr$ . . . 140.000,00, metade da cifra que custará a nova flotilha de nove barcos.

RELEMBRANDO

O intúito inicial da "Campanha" era entrar com 50% do que necessário fôsse para a Seção de Remo enquanto a Diretoria (isto é o próprio clube) entraria com os demais 50%. E assim foi durante muito tempo. Todavia agora resolveu a "Campanha" dar os 100% do que precisa a seção de Remo do clube rubronegro.

A FLOTILHA

A nova encomenda consta dos seguintes barcos e que serão entregues dentro de breve tempo à defesa do pavilhão rubronegro: *1 skiff-liso; 1 skiff-trincado; 1 outrigger a 2 com patrão; 1 outrigger a 2 sem patrão; 1 outrigger a 5 com; 1 outrigger a 4 sem; 1 double-liso; 1 double-scull e 1 outrigger a 8 remos.* Para êste tipo de barco devese dizer que o famoso "oito" de nome "Piratininga" irá servir de forma e modêlo para o encomendado outrigger ao estaleiro nacional.

CR$ 280.000,00

Em palestra com o repóter disse o Presidente da Campanha, dr. Luz Moreira, disse que a flotilha custará a importância de duzentos e oitenta mil crueziros, comprometendo-se o estaleiro a fornecer como dádiva os seguintes materiais complementares: 80 eixos completos para carrinho; 240 borboletas de finca-pé; 60 barras para suportar finca-pé; 2 forguetas completas para skiff; 48 forguetas para outrigger; 48 pinos para outrigger.

REMOS SULINOS

Com referência aos remos, devemos adiantar que êste serão encomendados no sul do país, também pela "Campanha Pró-Seção de Remo do Flamengo".

Como se vê, mais um grande passo foi dado em benefício do remo rubronegro.

Agradecimento do Embaixador da Espanha

Do sr. Tomás Suñer y Ferrer, embaixador da Espanha no Rio de Janeiro, recebemos a seguinte carta:

"Señor Director y estimado amigo:

He leido en el DIARIO CARIOCA, edición de hoy, en la página deportiva, una referencia muy cordial al equipo de futbol español, Deportivo la Coruña, que por primera vez actuará en Brasil y en su magnífico estadio de Maracaná. Tengo la seguridad de que tanto la actuación del equipo español como la de los brasileños que con él contiendan, se desarrollará dentro de la caballerosidad y deportividad que a ambos caracteriza y que todos podremos aplaudir.

Quiero agradecerle al mismo tiempo, Señor Director, las amables frases que dedica a mi Patria, y formulo muy sinceros votos por la grandeza y prosperidad del Brasil.

Aprovecho la ocasión para reiterarle el testimonio de mi mejor consideración y aprecio.

(a) Tomás Suñer y Ferrer".

FMF festejou aniversário com uma festa

O presidente Abellard França fêz a entrega, ontem à noite, em solenidade, na sede da FMF, das taças e diplomas aos clubes e atletas que fizeram jús pelas campanhas nos certames da cidade, no ano passado. A festa da Federação foi realizada por motivo de mais um aniversário da entidade.

O sr. Luiz Murgel, vice-presidente

(Conclusão da 2.ª)

Noticiário

● INFORMAM de Assunção que o Sportivo Luqueño concedeu ao Juventus de Turim (Itália) o prazo até segunda-feira para a transferência do ponteiro Silvio Parodi, na base de um milhão e 200 mil cruzeiros.

● O GUARANI de Campinas (São Paulo), adquiriu o passe do ponteiro esquerdo Felix Vazques, de Assunção.

● NA NOITE de anteontem, em Bogotá, o Vasco da Gama foi derrotado pelo Deportivo de Cali pela contagem de 1 a 0. O gol foi marcado no primeiro tempo.

● INFORMAM de São Paulo, que o River Plate pediu muito dinheiro pela transferência do centro-médio Rossi, que está na Colômbia, e que voltará às suas fileiras. O interessado em Rossi é o Palmeiras.

● A PORTUGUESA de Desportos, de São Paulo, realizou um treino coletivo no campo da Penitenciária do Estado.

O CAMPEONATO DAS "ESTRÊLAS"

Antes do grande jôgo decisivo do V Campeonato Sul-Americano de Basquete Feminino, confraternizaram-se brasileiras e chilenas. Houve troca de flô res entre Coca (Brasil) e Hilda Ramos (chilena), observando-se que as gentilezas perduraram duran te o decorrer do sensacional encontro, continuando após o seu desfecho. As jogadoras andinas impres sionaram pela eficiência de seu conjunto e pelo alto grau de disciplina, fazendo jus às homenagens que foram alvo por parte do público que superlotou o ginásio do Pacaembu

Húngaros e alemães chegaram às finais porque tiveram organização

Mário Isaias diz: "Nosso mal é a ausênciá de organização"

A opinião do Presidente da Portuguêsa de Desportos: 1.º, técnicos falam o que não sabem; 2.º, dirigentes, os culpados; 3.º, escravizados os craques aos sistemas; 4.º, árbitros favorecem

S. PAULO, via aérea (D. C.) — Para prosseguir o "julgamento do futebol brasileiro", entrevistamos ontem o sr. Mário Augusto Isaias. Antigo jogador e Presidente da Portuguêsa de Desportos e um dos atuais diretores do Departamento Técnico da F. P. F., êsse "jurado" possui cabedais de conhecimentos para manifestar opiniões interessantes sôbre os problemas do nosso "association". Além do mais, Mário Augusto Isaias conhece de perto o "soccer" estrangeiro. Quando Presidente da Portuguêsa de Desportos, visitou vários países. Excursionou pela América do Sul e estêve na Europa pouco antes da disputa do Campeonato do Mundo.

"DISPOMOS DE EXCELENTE MATERIAL"

Isaias inicio as suas declarações, ressaltando a qualidade do material humano os que dispõe o futebol patrício:

— "E' uma injustiça não reconhecer a qualidade do nosso futebolista. Êle é verdadeiramente excepcional, extraordinário. Sabe e pode jogar o melhor futebol do mundo. Mas, infelizmente, é muito mal dirigido. São defeitos de direção em todos os sentidos, que atrapalharam, até aqui, a maturidade do esporte-rei brasileiro. Não fôra isso, e seríamos insuperáveis, não encontraríamos, em nenhuma parte do mundo, competidores que pudessem suplantar as nossas qualidades naturais."

"NOSSOS TE'CNICOS FALAM O QUE NÃO SABEM"

A seguir, focalizou a questão da preparação tática e salientou:

— "Principia aí a nossa grande desvantagem, em relação ao futebol estrangeiro, particularmente ao europeu. Quando queremos impor sistemas disciplinas táticas aos nossos jogadores, fracassamos redondamente. E por que? Simplesmente porque nos faltam técnicos competentes. Os que aí estão, falam em "WM", em "ferrolho", em "diagonal", etc., mas nada entendem do assunto. O que fazem é fixar planos de jogos que não condizem com a qualidade dos craques. Lembro-me por exemplo, de que o falecido Kruschner, técnico húngaro, trouxe ao Brasil o sistema de jôgo que posteriormente passou a ser chamado de "diagonal". Na concepção dêle, entretanto, essa tática não era rígida. Não estabelecia, por exemplo, a existência do "ponta de lança". Era, enfim, bastante elástica. Não o compreenderam, porém. Atacaram-no sem dó. E, o que é pior, quando copiaram o seu sistema de jôgo, fizeram-no erradamente, produzindo êsse monstrengo que é a "diagonal", com jogadores submetidos a funções fixas, que os impedem totalmente de usar todos os seus recursos técnicos."

O PROBLEMA DIRIGENTES

"Se enumerei, desde logo, a falta de direção como principal responsável pelo regime de sufocação em que vive o futebol patrício — prosseguiu Isaias — implicitamente quis criticar também a conduta dos nossos dirigentes em geral. E não tenho receio nenhum em afirmar que êles são grandes culpados dessa situação esdrúxula. Fugindo à análise dos problemas, emprestando apoio a colaboradores medíocres, permitindo, enfim, uma série de verdadeiras calamidades, causam um mal tre-

(Conclusão da 2.ª pág.)

O conselheiro Osmar de Sousa falou à reportagem sôbre a suspenção (3 regatas), do "patrão" Silvio de Moura

Osmar: Não visamos clubes na indicação

Quem aplica a penalidade — O relatório — Fã do "patrão"

«Nós do Conselho Técnico da F. M. R. não fizemos nada de mais. Nós do Conselho Técnico, aqui na F. M. R. não temos clube. Aqui dentro não há clube grande nem clube pequeno. Todos são iguais, iguais são tratados. Portanto quando indicamos ao presidente da entidade (sòmente êste é que tem legalidade para aplicar penalidade) o timoneiro Silvio Augusto de Moura, não vimos clubes. Disse ao reporter na tarde de ontem, o sr. Osmar de Souza, membro do Conselho Técnico da F. M. R.

O RELATÓRIO

«Assim como eu não vi (os demais membros do C. T. não viram) porque não estavamos no local da infração do timoneiro do Icaraí, não posso dizer se foi ou não proposital a referida invasão da raia. Mas o que deve-se dizer é que nós do Conselho Técnico nos louvamos no relatório do Árbitro da regata. Êste disse que houve invasão, estando portanto o timoneiro incurso no Código de Penalidade, e disso demos conhecimento ao presidente da entidade. Agora, quem aplicou a pena de suspensão por três regatas, foi a diretoria e não nós».

DISTINTAS

«A fim de evitar delongas devo dizer mais, que nós do C. T. somos obrigados a ter personalidades distintas. Por exemplo o meu caso. Sou como todos sabem timoneiro do Botafogo e membro do C. T. Lá fora sou botafoguense, aqui dentro não tenho cores. Sou um aficionado do remo. Se amanhã incorrer em falta não haverá dúvida que o Conselho Técnico indicará essa falta à Diretoria e a penalidade virá, sem dúvida».

FÃ

«Sou fã do timoneiro Silvio Augusto de Moura. É um grande patrão e êsse menino irá longe. Sinto a penalidade aplicada, mas cumprimos com o nosso dever.

Mesmo porque se não deixar de ser acatado um relatório de um Arbitro, tudo vira em confusão. E não se justifica que pessoas bem intencionadas como o foi o Arbitro Geral da última regata, sr. Fioravanti Anacreonte, mereçam dúvidas. São de pessoas assim que o remo precisa. Portanto...» finalizou o dirigente carioca a palestra mantida com a reportagem.

Minas, campeã brasilelira do basquete juv.

FORTALEZA, 29 (Asapress) — Na noite de ontem, foi disputada a partida final pelo título do Campeonato Brasileiro de Bola ao Cesto Juvenil, no Ginásio Felix Caixeiral, entre as representações de Minas Gerais e de São Paulo, em partida principal, e, no encontro preliminar, jogaram Ceará e Distrito Federal, em luta pelo terceiro lugar. Os mineiros, praticando um jogo bonito, agressivo, atacando com grande vigor, conseguiram derrotar os paulistas, bi-campeões do certame, pela contagem de 50 a 39.

O primeiro tempo, terminou favorável aos montanheses, por 18 a 17 pontos.

SEMPRE MELHORES

Assim, por direito e por justiça, já que os montanheses estiveram em todo o certame em grande evidência, conquistaram um bonito triunfo na noite de ontem, graças ao jôgo produtivo, coordenado e conjuntivo, merecendo portanto, a conquista do cetro máximo do basquetebol nacional juvenil, reconquistando assim o cetro, para as côres das Alterosas.

JUIZES E QUADROS

Os juízes foram Noli Coutinho e Luiz Marzano e os quadros atuaram assim: **Minas** — Lorusso (2), Gastão (6), Leonardo (17), Paulino (13) e Moisés (12). **São Paulo** — Zé Carlos (8), Saverie (2), Eurico (2), Ricardo (4), Pacile (5), Waldemar (16), Adalberto (4) e Danilo (4).

PRELIMINAR

No jôgo preliminar os cearenses surpreenderam os cariocas, derrotando a seleção guanabarina pela contagem de 47 a 39, conquistando assim o terceiro lugar. O primeiro tempo terminou com a vantagem dos locais por 24 a 21. Os quadros: **Ceará** — Hissa (13), Leão (9), Vidal (4), Antonio (15), Fernando (6), Cleto (0) e Nelber (0). Os cariocas formaram com Zé Silva (9), Celso (2), Guilherme (3), Paulo (7), Edson (7), Liberato (6), Otávio (2), Tião (2), Bacelar (2) e Mauricio (0). Funcionaram como juízes nessa partida os senhores Randal Miranda e Agra, tendo ambos boa atuação. Desta maneira, os mineiros reconquistaram o título de Campeões Brasileiros, certo que há dois anos haviam perdido para a representação paulista. Os cariocas, com o revés on-

(Conclusão da 2.ª)

As orelhas ARDEM

Numa cidade, uma noite, um jogador machucou-se durante uma partida de futebol. O médico do clube examinou o jogador, no vestiário e gritou pelos microfones: "Coitado! Este tá liquidado!". Respirou e concluiu: "Só mesmo um milagre poderá salvá-lo. E eu vou trabalhar". A mãe do jogador escutou aquilo pelo rádio e quase desmaiou. Passados alguns meses foi feito o milagre. O jogador voltou a jogar. O povo daquela cidade, que era de um pais muito engraçado, tomou a peito a canonização do médico. Agora todos chamam ao médico, de São. E' o chamado São Doutor Newton Paes Barreto. Esta é uma estória melancólica como tantas outras...

E' ASSIM...

E' assim, exatamente, assim, que as coisas acontecem: Um jogador foi parar no Pronto Socorro depois de gritar para o adversário: "Da próxima vez que você passar por aqui eu lhe quebro a perna". Antes do jôgo com a Hungria, Zezé disse aos intimos: "Êles jogam com chuteira dura e trava de dois dedos. Nós vamos jogar com chuteira mole e trava de meio dedo. Vou mostrar pra êsses gringos como se joga...". Antes de ser eleito o argentino para a vicepresidência da FIFA, a turma da CBD dizia: "Luis Aranha não perderá a vice-presidência da FIFA, quando a gente chegar lá, passa os gringos pra trás"... E por fim, a patética declaração do sr. Flávio Costa antes de seguir viagem pra Colômbia: "Não preciso mais de ninguém. O plantel tá cheio"... Osvaldo e Elias foram correndo dias depois...

A DESPEDIDA

Os espanhóis do La Coruña voltaram satisfeitos. No aeroporto prestaram declarações afirmando que o futebol brasileiro é bom que a turma é distinta, que os rapazes jogam bem, etc.. Jornalistas, locutores e paredros abraçavam os espanhóis do La Coruña, agradecendo. Pois foi quando Otero pegou assim Valter Mesquita (agora êle está em tôdas...) pelo braço e disse: "Nosostros gustamos de Fluminense. Gustamos de Didi, el negrito. Mui bonito su futbol...". Valter Mesquita sorria, satisfeito. E Otero: "Ahora yo quiero saber que quiere decir certas cosas que el negrito Didi decia durante la pelea...". Valter ficou escutando. E Otero: "Ejemplo, que quiere decir: "Ei, bobão; Ei, palhação; você não se manca, velhinho?".

A PERGUNTA

E tem também a estória que me contou Délio Neves de nosso idolatrado Ananias, passada em Nova York. O Olaria tinha chegado a Nova York há dois dias. Ananias e os outros foram soltos para poder tomar conhecimento da grande cidade. Pois, dia seguinte, a hora do jantar, os rapazes do Olaria faziam grandes comentários das moças bonitas e rosadas e loiras que êles viam nas ruas. De moças rosadas loiras e bonitas que êles viam nos teatros da Broadway. Pois foi quando Ananias disse a Délio: "Seu Délio, quiria que o senhor visse. Cada garôta, seu Délio...". Depois, respirou fundo, tomou uma colher de sopa e perguntou, entre ingênuo e absôrto: "Escute, seu Délio, aqui tem...". Respirou fundo: "...aqui tem tarado?".

A FESTA

Ontem a Federação fêz 17 aninhos. Foi uma festa danada. Abellard França fêz as honras do dia. A cada pessoa que chegava Abellard França virava-se pra o garçon que servia: "Sai dois copos de uísque. Um pra mim e outro pra fulano". Mais tarde chegou outro figurão. Abellard: "Sai dois copos de uísque; um pra mim e outro pra beltrano". Pois eu cheguei mais tarde. A festa já tava quente. Não sei mesmo explicar como foi. Só sei dizer que quando Abellard França me viu me deu um bruto abraço, me levou assim pra um canto e gritou, talvez perturbado pela confusão, não sei, talvez, quem sabe. Pois a verdade é que gritou: "Sai duas rôdo metálicas 25 gramas; uma pra mim e outra pra seu Super XX...".

EXTRAÇÕES SEM DOR

Do sr. Isaac Amar, pontificando como sempre: "Os presidentes passam e a entidade permanece". E você queria que êles levassem a entidade, no bôlso, pra casa, querido? Do sr. Alfredo Tranjan, charuto acêso no canto da bôca e um ar de propriedade na barriga: "Mil vêzes: não concordo". Então, pronto! Vamos todos dar um tiro na cabeça, dr. Tranjan! Do sr. Medrado Dias: "Não podemos continuar com os braços cruzados". Eu não estive de braços cruzados, chefe. Graças a Deus, dou duro pra viver, ora essa.

A AGRESSÃO

Ontem soube que o sr. Alfredo Moreira Júnior, o Zezé, prometeu agredir o meu colega Kavaca, da "Tribuna da Imprensa". Quá, quá, quá, quá, quá, quá... Zezé quer entrar, novamente, no noticiário, coitado. Vamos todos rir, rir muito de Zezé Moreira: quá, quá, quá, quá, quá...

EXPLICAÇÃO

Vocês já sentiram dôr de cabeça? Daquela que vem da esquerda pra direita e que se estabelece bem no cocoruto? Pois hoje eu estou assim. Por isso, creio, estou irremediàvelmente imbecil.

SUPER XX

Roberto Morgado acredita em uma boa atuação do seu pensionista CYRO, no Grande Prêmio "Brasil"

R. Morgado falando do pretinho:

"Cyro trabalhou para figurar com destaque entre os "papões"

Trazia reservas no final do exercício — Será tentado corrê-lo nos primeiros postos — Anda como nunca o defensor da jaqueta do Stud Paulo Lara

O Grande Prêmio "BRASIL" de 1954 reuniu um campo como há muito não vimos. O número de participantes inscritos com possibilidades de vitória é dos maiores, embora a opinião geral esteja voltada para os parelheiros QUIPROQUO' e EL ARAGONÊS.

Roberto Morgado, no entanto, acredita numa carreira satisfatória de seu pensionista e em palestra com a reportagem do D. C. declarou categòricamente:

— O trabalho produzido pelo CYRO, na manhã de segunda-feira, o coloca em destaque entre os "papões" da sensacional carreira de domingo.

ESTA' COMO NUNCA

O repórter depois de sua habitual visita as cocheiras, após os matinais, já de volta esperando pela condução, teve a sua atenção despertada por alguém que o chamava do interior de um automóvel. Olhamos atentamente e deparamos com o treinador ROBERTO MORGADO que nos convidava para descer, aproveitamos a «carona» e conseguimos matar dois coelhos com um só tiro. Conseguir condução e saber algo a respeito do seu pensionista CYRO, um dos pontos altos do Grande Prêmio «BRASIL» de 54.

— Como é Morgado tudo bem com o pretinho?

— Graças a Deus! CYRO está como nunca esteve em sua campanha. Anda alegre, com boa disposição para o trabalho e comendo que só um leão.

—Quer dizer então que será um adversário perigoso nos três quilômetros?

— Pelo que vem demonstrando estou esperando uma atuação destacada do meu cavalinho.

A DISTÂNCIA

Depois de outras considerações mais perguntamos ao Roberto Morgado o que êle acha a respeito da distância da carreira, uma vez que CYRO é animal que gosta de bracear na frente.

Franzindo um pouco a testa, Morgado nos informou que CYRO desta feita será tentado a correr mais atrás, pois com a presença de TAIA e SASSÚ na carreira, que são animais reconhecidamente ligeiros, o pretinho iria se esgotar numa luta sem sucesso.

O TRABALHO

Roberto Morgado precisava saltar no Flamengo, onde se encontra hospedado. Mas antes fêz questão de lembrar o notável trabalho

(Conclui na 7.ª página)

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

Horário para vendas, no Hipódromo, de acumuladas, "bettings" e concursos na semana do "Grande Prêmio Brasil"

CORRIDA DE AMANHÃ, 31 DE JULHO

HOJE — Das 18 às 23 horas
AMANHÃ — A partir das 9 horas

CORRIDA DE DOMINGO, 1.º DE AGÔSTO

"GRANDE PRÊMIO BRASIL"

SÁBADO — Das 18 às 23 horas

DOMINGO — Os portões serão abertos às 8 horas

PARA A CORRIDA NOTURNA DE TERÇA-FEIRA 3 DE AGÔSTO

TERÇA-FEIRA — Das 9 às 12 horas e a partir das 17 horas

Os valores das poules, conforme resolução aprovada e já aplicada nos dois anos anteriores, serão de Cr$ 20,00, Cr$ 100,00, Cr$ 200,00 e Cr$ 2.000,00, para o período de 29 de Julho próximo até o dia 8 de Agôsto vindouro. Os rateios serão apregoados na base de Cr$ 10,00 (dez cruzeiros) e não haverá alteração na base do jôgo de acumuladas, que será de Cr$ 10,00.

CONCURSOS e BETTINGS

Foram os seguintes os resultados dos concursos e "bettings" das carreiras realizadas na tarde de ontem, no Hipódromo da Gávea:

CONCURSO SIMPLES — 7 vencedores com 5 pontos e rateio de Cr$ 3.922,00.

CONCURSO DUPLA — 1 vencedor com 10 pontos e rateio de Cr$ 16.643,00.

"BETTING" SIMPLES — 20 vencedores, rateando a cada um Cr$ 1.319,00.

"BETTING" DUPLO — Não houve vencedores, ficando acumulada a importância de Cr$ 175.280,00.

Bastidores do G. P. "Brasil"

Está confirmado o "forfait" de TELURIO no G. P. "Brasil". Alcides Morales confirmou à nossa reportagem que seu pupilo, preferiu o outro páreo em que está inscrito.

— Também AWAY não correrá. O "Gato de Botas" deverá atuar apenas no "Handicap Especial", e segundo don Cezar Covarrubias, com muita chance, já que apresentou acentuadas melhoras em seu estado. Fica assim fora do G. P. "Brasil" deste ano, o jóquei Domingos Ferreira.

— VENICE é o terceiro "forfait" para a grande carreira. Não teve condução e desta forma, não participará da prova magna.

— Ontem à tarde, na hora das corridas, estêve passeando no "paddock" o PONTINO, seguro por seu cavalariço, que usa botas impecáveis, boné e gravata borboleta. Com aquele tamanho enorme do PONTINO e com seu cavalariço ditando moda, não será preciso dizer que "juntou gente assim..."

— PANTHER antecipou para a manhã de ontem o seu apronto final. Com Pierre Vaz desceu os 1.200 metros em 77" cravados com ótima ação final. Não foi procurado a fundo pelo seu jóquei o pupilo de Expedito Coutinho.

— Também JOIOSA estêve na raia e aprontou na mesma distância. Com E. Castillo, marcou a defensora do Stud Rocha Faria, 80"2/5, finalisando os 200 metros em 12"2/5, com ação realmente espetacular.

— Na grama hoje pela manhã franqueado, estiveram vários participantes do G. P. "Brasil". Assim foram anotadas as presenças de EL ARAGONÊS, TAIA, MUNDO, EFUSIVO e CYRO. Deram galopes suaves de reconhecimento do terreno.

— GATILLO aprontou ontem pela manhã com seu pilôto do clássico de domingo. E sob a tocada do Daniel Pinto da Silva, o uruguaio assinalou 80" para os 1.200 muito fácil.

— FAIR CADET preferiu aprontar na pista de grama. Com Eurico Ferreira "up", o "Cadillac do Guabirotuba" marcou para uma partida de 700 metros, o tempo de 41" cravados. Chegou firme ao espêlho.

— Outro que antecipou seu derradeiro galope, foi o ACAPULCO. Aliás foi o que melhor marca assinalou. Com Francisco Irigoyen, gastou 76"2/5 para os 1.200 finalisando os 200 metros em 12"3/5.

— YORICK foi apresentado oficialmente na manhã de ontem aos "corujas". O bonito parelheiro francês deu um galope de saúde na raia pequena.

— PONTINO também estêve galopando na raia pequena. É um animal grandalhão, com uma cabeça enorme, que faz lembrar a de TIROLEZA.

— Enquanto isso QUIPROQUÓ "fazendo fôrça" entrou na raia para dar também seu galope de saúde. Nada tem o tordilho e Feijó anda "queimado" e com razão, diante das notícias que adiantaram que seu tordilho estava arriscado a fazer "forfait".

APRONTOS PARA A REUNIÃO DE SÁBADO NO H. DA GÁVEA

Okinawa a melhor passada para o Handicap — Tio Capataz "desceu a reta em 35" — Old Fashioned, com E. Gonçalves "cravou" 43' para os 700 metros — As marcas anotadas na manhã de ontem

Foram os seguintes os apronto anotados na manhã de ontem para os diversos parelheiros anotados na reunião de sábado próximo, no hipódromo da Gávea:

1º PÁREO

BY PASS, Pinheiro, 700 em 45".
REBELDE, L. Espinoza, 600 em 37".
CACAÚ, D. P. Silva, 700 em 46".
MILICO, L. Rigoni, 600 em 39".

2º PÁREO

CHILITA, E. Castillo, 700 em 43" 3/5.
PIRACEMA, R. Olguin, 600 em 36" 2/5.
PALOMBETA, G. Silva, 600 em 39" 3/5.

3º PÁREO

QUINCAS BORBA, G. Silva, 700 em 44 2/5.
TIO CAPATAZ, D. Moreira, 600 em 35".
SAMURAI, G. Silva, 600 em 37".

4º PÁREO

GUAXIMA, P. Vaz, 600 em 39".
JONZUL, G. Silva, 600 em 38".
SERRA PRETA, O. Machado, 600 em 39" 2/5.
ILHA RAZA, A. Araujo, 600 em 38".
PRALINE, A. Cardoso, 700 em 43"3.
MORENA FLOR, J. Baffica, 600 em 40".

5º PÁREO

ROSADA, Marchant e RIDE, A. G. Silva, 600 em 38" 2/5 juntas.
PINTA LINDA, M. Silva, 600 em 38" 2/5. Cairam após o exercício.
JENNIFER, A. Ribas, 600 em 38" 2/5.
ALHANDRA, Rigoni, 600 em 39".
PALLAS, O. Ullôa, 700 em 43" 2/5.

6º PÁREO

ADVANTAGE, L. Rigoni, 360 em 23".
KHANIA, E. Castillo, 600 em 38".
DISCIPLINA, O. Ullôa, 600 em 36" 3/5.
GIAROLA, L. Espinoza, 600 em 40".

7º PÁREO

OBOLENSKI, D. Ferreira, 1000 em 65".
AWAY, F. Irigoyen, 1200 em 78" ontem.
TOR DI QUINTO, A. Ribas, 600 em 39 2/5.
CAMALEÃO, L. Rigoni, 1000 em 65" 2.
BALTIMORE, L. Diaz, 1000 em 66".
OKINAWA, O. Ullôa, 1000 em 64" 3/5.
HERCULES, O. Ullôa, 800 em 50".
RETIRO, J. Marchant, 1000 em 64" 4/5.
OLD FASHIONED, E. Gonçalves, 700 em 43".
MARCO, E. Castillo, 600 em 39".
DANSARINO, G. Silva, 800 em 50" 2.

8º PÁREO

CORDILHEIRA, G. Silva, 600 em 42".
GURIA, E. Castillo, 600 em 39".
CARAMBOLA, D. Ferreira, 600 em 39" 3/5.
BOCA LINDA, A. G. Silva, 600 em 38".
EVENING STAR, N. Pereira, 600 em 38" 3/5.
VALENTINE, A. Rosa, 600 em 40".

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

CORRIDA NOTURNA DE TERÇA-FEIRA, 3 DE AGÔSTO

a) 1.500 metros — Cr$ 60.000,00 — Onosma, Corê, Minoleto, Pafuncio, Rudá, Adagio, Gunga Din, Kytã, Airlift, Capivari, China e Soliloquio.

b) 1.400 metros — Cr$ 60.000,00 — Fair Clever, Curió, Sanhaço, Coleiro, Boy Scout, Sabatino, Dick Powell, Sepoy, Téo, Emoaze, Oneida, Pando, Embalo, Cruzado, Frade e Targhi.

c) 1.400 metros — Cr$ 50.000,00 — Latex, Magé, Alpino, Chico Gaucho, Gran Chaco, Tatá-assú, Karbolito, Abelhudo, Camal Pachá, Avante, Maubam, Odair e Doglan.

d) 1.400 metros — Cr$ 50.000,00 — Tarimbeiro, Tiberius, Chumbo, Charuto, Good Friend, Rouxinol, Trafalgar, Dugongo, Odilon, Pachá Negro, Alamo, Jaguaré e Campo Grande, ex-Osman.

e) 1.300 metros — Cr$ 50.000,00 — Rochester, Albardão, Chumbo, Letrado, Elati, Hebom, Marjorie, Brunelli, Gladio, Macedonia, Rubio, Bloomy, Sereseira, Reuno e Gangorra.

f) 1.300 metros — Cr$ 50.000,00 — Gajerú, Peteim, Cataguá, Sonhador, Terrivel, La Furia, Visigodo, Don Francisco, Iporã, Odilon, Bofarul, Saciety, Marroquino, Ronon e Junior.

AVISO IMPORTANTE

Os compromissos de montarias para a corrida noturna, serão recebidos na segunda-feira, 2 de agôsto, no horário e local de costume.

ÊLES CHEGARAM ASSIM

1.º Páreo — MIDAIR seguiu de longe o "train" do ligeiro GUARACY e na reta sem luta, tomou a ponta e resistiu com sobras a atropelada final de BAICURI. GUARACY como sempre parou muito nos metros finais e AIRLIFT não passou de modesto 3.º

2.º Páreo — UTILISSIMA largou junto e lutou sempre pela vanguarda com Oh! Lindo. Na reta a égua venceu a batalha e conteve com êxito o ataque débil de CALIDO, que ficou na dupla. OH! LINDO esgotado pela partida falsa, parou muito nos 600 mts. finais

3.º Páreo — Mano a mano entre QUIROGA e DIANNE. Na reta QUIROGA apanhando uma tremenda surra conseguiu somente dominar a ponteira nos metros finais. Os demais pouco fizeram, inclusive BURIL, novamente muito falado entre os "sabidos"

4.º Páreo — FAIR COPY largou e acabou com o páreo. Muito fácil e sempre seguido pelo LOS ANGELES, fêz todo o percurso, terminando por triunfar contido pelo Rigoni. LOS ANGELES aguentou a dupla e PICARDO apareceu nos metros finais para completar o marcador

5.º Páreo — BOLONHA largou para a ponta e veio até a reta, onde começou a abrir. Apareceu então junto a cêrca BRAÇO FORTE tocado com energia pelo Rigoni. Este conseguiu dominar o ponteiro em frente as pedras. Nos 100 metros finais, RODENT em partida curta, ainda veio roubar a formação da dupla, que parecia a mercê de BOLONHA

6.º Páreo — CRUZADO veio "bailando" sempre em segundo e nos 800 metros acabou com a carreira, tomando a ponta e abrindo grande luz. Terminou fácil confirmando nossa indicação e rateando mais de Cr$ 100,00. GREY BOY corrido na expectativa veio para a dupla nos metros finais. E os outros nada fizeram

Programa de sábado e domingo na Gávea

MONTARIAS PROVÁVEIS

Corrida de sábado

1.º PAREO — às 12,55 HORAS — 1.500 METROS — Cr$ 70.000,00 — Ks

1—1 JONAIG, A. Araujo ... 56
2 BANKI, J. Baffica ... 56
3 GOAL, A. Rosa ... 56
2—4 BY PASS, I. Pinheiro ... 56
5 GOMO, A. G. Silva ... 56
6 REBELDE, L. Espinoza ... 56
3—7 GLEEN FORD, O. Reichel ... 56
8 CACAO, D. P. Silva ... 56
9 TENTADOR, E. Castillo ... 56
4—10 MILICO, L. Rigoni ... 56
11 TARBUX, D. Moreira ... 56
" JANUARIO, Greme Jr. ... 56

2.º PAREO — às 13,25 HORAS — 1.600 METROS — Cr$ 80.000,00 — Ks

1—1 ROTINA, J. Marchant ... 56
2—2 CHILITA, E. Castillo ... 58
3 ENVIDIA, M. Silva ... 50
3—4 KAXUXA, R. Martins ... 54
" FIGHTER, não corre ... 50
4—5 PIRUETA, O. Ulloa ... 58
" PIRACEMA, G. Silva ... 50
" PALOMBETA, R. Olguin ... 50

3.º PAREO — às 13,55 HORAS — 1.500 METROS — Cr$ 80.000,00 — Ks

1—1 ADVERSAIRE, R. Martins ... 55
" ALLONS, L. Diaz ... 55
2—2 OROZCO, F. Irigoyen ... 55
3 QUINCAS BORBA, A. G. Silva ... 55
3—4 TIO CAPATAZ, D. Moreira ... 55
5 AL GERIFE, A. Araujo ... 55
6 SAMURAI, P. Coelho ... 55
4—7 ORLOFF, E. Castillo ... 55
8 EL VALIENTE, L. Espinoza ... 55
" MINELBO, G. Silva ... 55

4.º PAREO — às 14,25 HORAS — 1.500 METROS — Cr$ 70.000,00 — Ks

1—1 GUAXIMA, P. Vaz ... 56
2 GLORIALBA, D. P. Silva ... 56
3 CAMBAXIRRA, S. Machado ... 56
2—4 IGARATÁ, F. Irigoyen ... 56
5 JONZUL, G. Silva ... 56
6 SERRA PRETA, O. Macedo ... 56
3—7 SORNETTE, R. Urbina ... 56
8 ANDINA, L. Rigoni ... 56
9 RAQUETTE, F. Delgado ... 52
10 ILHA RAZA, A. Araujo ... 56
4—11 PRALINE, O. Ulloa ... 56
12 MORENA FLOR, J. Baffica ... 56
13 RETORICA, A. Cardoso ... 56
14 COQUETTE, J. Tinoco ... 52

5.º PAREO — às 15 HORAS — 1.600 METROS — Cr$ 70.000,00 — Ks

1—1 ROSADA, J. Marchant ... 56
" RIDE, M. Garcia ... 56
2 GUAMARA, G. Silva ... 56
2—3 EVERGREEN, F. Irigoyen ... 56
4 GOIANNE, J. Marins ... 56
5 PINTA LINDA, não corre ... 56
3—6 JENNIFER, A. Ribas ... 56
7 ALHANDRA, L. Rigoni ... 56
8 MORENA FLOR, não corre ... 52
4—9 BELLE au BOIS, G. Silva ... 56
10 PALLAS, O. Ulloa ... 56
" PLUME DORÉE, E. Castillo ... 56

6.º PAREO — às 15,40 HORAS — 1.300 METROS — Cr$ 70.000,00 — (Betting) — Ks

1—1 GILZINHA, E. Ferreira ... 55
2 ADVANTAGE, L. Rigoni ... 55
3 QUALITÉ, J. P. Sousa ... 55
2—4 KHANIA, E. Castillo ... 55
5 LÉA, B. Cruz ... 55
6 AYALA, O. Macedo ... 55
3—7 PASIPHAE, F. Irigoyen ... 55
8 QUEENIE, P. Fernandes ... 55
9 DUMBA, J. Baffica ... 55
10 HELIETTA, E. Silva ... 55
4—11 DISCIPLINA, O. Ulloa ... 55
12 GIAROLA, R. Urbina ... 55
13 SETA, A. G. Silva ... 55
" SIBYLLA, J. Marchant ... 55

7.º PAREO — às 16,20 HORAS — 2.400 METROS — Cr$ 200.000,00 — (Betting) — Ks

1—1 OBOLENSKI, D. Ferreira ... 55
" AWAY, F. Irigoyen ... 60
2 FENELON, S. Ferreira ... 54
3 GARUFERO, não corre ... 56
4 TOR DI QUINTO, A. Ribas ... 56
2—5 EL CERRITO, D. Garcia ... 58
" FOLLETO, J. Baffica ... 51
6 BURDEOS, J. P. Sousa ... 55
7 CAMALEÃO, L. Rigoni ... 56
" TIO CHICO, J. Tinoco ... 51
3—8 BALTIMORE, L. Diaz ... 60
9 HALTE-LÁ, O. Reichel ... 57
10 GATILLO, D. P. Silva ... 58
11 OKINAWA, O. Ulloa ... 52
" HERCULES, L. Lins ... 51
4—12 QUINTO, A. G. Silva ... 57
" RETIRO, J. Marchant ... 56
13 EDASTRIA, não corre ... 55
14 OLD FASHIONED, E. Gonçal. ... 51
15 MARCO, E. Castillo ... 55
" DANSARINO, R. Martins ... 52

8.º PAREO — às 17 HORAS — 1.400 METROS — Cr$ 60.000,00 — (Betting) — Ks

1—1 CORDILHEIRA, G. Silva ... 52
" DODECA, L. Rigoni ... 54
2 GURIA, E. Castillo ... 58
3 CARAMBOLA, D. Ferreira ... 52
" BOCA LINDA, A. G. Silva ... 52
2—4 FUNICULA, E. Ferreira ... 58
" CARESSE, R. Martins ... 54
5 OLNA, J. P. Sousa ... 54
6 ROSEMARY, J. Baffica ... 52
7 SARAVENCE, J. Portilho ... 58
" FORJA, J. Barros ... 50
3—8 EVENING STAR, N. Pereira ... 54
" BLOND DOLL, não corre ... 56
9 DILMA, D. P. Silva ... 58
10 ORISSA, não corre ... 58
11 LA CHULA, não corre ... 56
" JONIUSA, A. Cardoso ... 52
4—12 VALENTINE, A. Rosa ... 54
" BELEZA, não corre ... 50
13 BENIGNA, A. Cavalcante ... 58
14 DRAGONERA, M. Alves ... 50
15 TORPEDEIRA, A. G. Silva ... 54
" MAGIA PRINCESS, Greme Jr. ... 56

Corrida de domingo

1.º PAREO — às 12,40 HORAS — 1.500 METROS — Cr$ 80.000,00 — Ks

1—1 QUINOTE, O. Ulloa ... 55
" QUADRILHA, J. Martins ... 55
2—2 MISTINGUETE, D. P. Silva ... 55
3 SANS GENE, W. Andrade ... 55
3—4 GHIZA, E. Castillo ... 55
5 GAMA, L. Rigoni ... 55
6 SAMAMBAITA, A. Araujo ... 55
4—7 HULHA BRANCA, D. Ferrei. ... 55
8 SUELY, J. Marchant ... 55
" SÓ, A. G. Silva ... 55

2.º PAREO — às 13,10 HORAS — 1.600 METROS — Cr$ 80.000,00 — Ks

1—1 SAGUIM, J. Marchant ... 57
2 AL GERIFE, L. Lins ... 51
2—3 QUATIASSU, O. Ulloa ... 55
4 FOSTER, G. Silva ... 55
3—5 AIGLON, R. Martins ... 55
6 PIRASOL, L. Rigoni ... 55
4—7 CASTELHANO, A. Araujo ... 55
8 TREFEGO, E. Castillo ... 55

3.º PAREO — às 13,40 HORAS — 2.000 METROS — Cr$ 80.000,00 — Ks

1—1 SILFO, F. Irigoyen ... 52
2 MISTER GURI, J. Tinoco ... 56
2—3 MINOCHINO, L. Rigoni ... 56
4 ERUGELO, x x ... 56
3—5 TREINADOR, D. Silva ... 52
6 PICOTE, O. Ulloa ... 56
" HERCULES, J. Martins ... 56
4—7 JANGOL, E. Castillo ... 52
8 TIO GABRIEL, D. Moreira ... 52
" CORRUPIÃO, G. Silva ... 52

4.º PAREO — às 14,15 HORAS — 1.300 METROS — Cr$ 70.000,00 — Ks

1—1 KENNY, E. Castillo ... 55
" KING SPORT, x x ... 55
2 BAMBINAL, x x ... 55
2—3 QUEFIR, O. Ulloa ... 55
4 MINARSO, L. Rigoni ... 55
5 LUARZINHO, D. Silva ... 55
6 FLAMANTE, A. Rosa ... 55
3—7 QUIBORI, L. Leighton ... 55
8 ROMANEIO, D. P. Silva ... 55
9 MAMBO, F. Irigoyen ... 55
10 SAFO, O. Macedo ... 55
4—11 HILO DEORO, B. Cruz ... 55
12 TUNUYAN, A. Ribas ... 55
13 SAFE, J. Marchant ... 55
" SALAZAR, A. G. Silva ... 55

5.º PAREO — às 14,55 HORAS — 1.600 METROS — Cr$ 120.000,00

1—1 EXTRA, F. Irigoyen ... 61
2 BACKLASH, S. Ferreira ... 52
2—3 FANFAN, L. Espinoza ... 58
4 LA ROUGE, L. Rigoni ... 55
5 BOMBA H, Greme Jr. ... 55
3—6 QUERENA, D. P. Silva ... 53
7 LA VISION, A. Araujo ... 53
" ROTINA, J. Marchant ... 52
4—8 EDASTRIA, E. Castillo ... 57
9 PIRUETA, O. Ulloa ... 51
" PALOMBETA, G. Silva ... 50
" PIRACEMA, x x ... 50

6.º PAREO — às 15,35 HORAS — 1.600 METROS — Cr$ 70.000,00 — (Betting) — Ks

1—1 GO DRAKE, P. Vaz ... 56
2 NICK, B. Marinho ... 56
3 BEDAH, W. Andrade ... 56
2—4 FIRST BOY, O. Ulloa ... 56
5 NIPPING, G. Silva ... 56
6 GLORIN, D. Silva ... 56
3—7 REMO, L. Lins ... 56
8 PALERMO, x x ... 56
9 GARDO, x x ... 54
4—10 JAPOMAR, x x ... 54
11 SIMAO, x x ... 56
12 REGALO, J. Marchant ... 56
" RUPIM, A. G. Silva ... 56

7.º PAREO — Grande Prêmio "Brasil" — às 16,25 HORAS — 3.000 METROS Cr$ 1.500.000,00 — (Betting)

1—1 QUIPROQUO, J. Marchant ... 58
" RETIRO, não corre ... 56
" SASSU, M. Garcia ... 52
2 CYRO, G. Silva ... 56
3 MUNDO, C. Martinez ... 59
2—4 EL ARAGONES, L. Rigoni ... 59
5 QUASI, A. Araujo ... 59
6 GATILLO, D. P. Silva ... 59
" TELURIO, D. Moreira ... 56
7 TITANIC, F. Costa ... 59
" VENICE, G. Perez ... 54
3—8 PONTINO, S. di Tomaso ... 56
9 BAKARI, L. Diaz ... 56
10 ACAPULCO, F. Irigoyen ... 59
" AWAY, D. Ferreira ... 59
11 TAHIA, L. Espinoza ... 54
" EFUSIVO, Om. Reichel ... 59
4—12 YORCK, P. Blanc ... 52
13 PANTHER, P. Vaz ... 59
" FAIR CADET, E. Ferreira ... 59
14 JOIOSA, E. Castillo ... 54
15 INDOCIL, L. Gonzalez ... 59
" BIARROT, A. Rosa ... 56

8.º PAREO — às 17,05 HORAS — 1.400 METROS — Cr$ 100.000,00 — (Betting)

1—1 ACCORDEON, F. Irigoyen ... 54
" HUXLEY, D. Ferreira ... 60
2 BOMBA H, x x ... 51
3 TELURIO, D. P. Silva ... 55
4 MY SUN, A. G. Silva ... 54
" RIO, A. Brito ... 54
2—5 KAESONG, J. Marins ... 54
" ERANIO, L. Rigoni ... 58
" EMBALO, A. G. Silva ... 58
6 GIBATÃO, P. Vaz ... 59
7 PICOTE, O. Ulloa ... 53
8 DANSARINO, A. Araujo ... 58
3—9 EL BANDERIN, x x ... 54
" TREINADOR, O. Macedo ... 53
10 MOURISCO, R. Martins ... 54
11 ARENOSO, x x ... 54
12 GARUFERO, A. Rosa ... 54
" HORNET, W. Andrade ... 54
4—13 MISTER RIO, D. Silva ... 53
" LA ROUGE, J. Tinoco ... 52
14 FENELON, J. Alves ... 54
" NORDESTINO, x x ... 54
15 CABARET, D. Garcia ... 54
" EL CERDITO, J. Baffica ... 56

RIGONI VOLTOU A FAZER AS PAZES COM O VENCEDOR NA EXTRAORDINÁRIA

Três vitórias conquistou o freio nacional — A. G. Silva venceu duas carreiras — J. Martins e J. Portilho os pilotos vencedores das carreiras restantes

Dando início a sensacional maratona turfística do Hipódromo da Gávea, nesta semana do Grande Prêmio "Brasil", foi realizada na tarde de ontem mais uma reunião promovida pelo Jockey Club Brasileiro.

Luís Rigoni que estava brigado com o marcador, conseguiu levar ao vencedor três dos seus pilotados, "desencabulando".

Também o aprendiz A. G. Silva se destacou na reunião de ontem, tendo conquistado dois triunfos.

Das carreiras restantes, sairam vitoriosos os jóqueis J. Martins e J. Portilho.

MOVIMENTO TÉCNICO

Foram os seguintes os resultados das carreiras realizadas na tarde de ontem, no Hipódromo da Gávea, em pista de areia leve:

1.º Páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Midair — A. G. Silva	54	15.167	15,00	12	1.325	96,50
2.º	Baicuri — D. Moreira	56	3.048	75,00	13	1.264	101,00
3.º	Airlift — L. Rigoni	56	4.059	46,00	14	3.483	37,00
4.º	Gunga Din — A. Reis	53	893	257,00	23	1.193	107,00
5.º	Guaracy — J. Marins	56	4.310	53,00	24	3.572	36,00
6.º	Dariego — A. Neri	56	296	775,00	33	130	984,00
7.º	Adagio — J. Ramos	53	(Gunga Din)		34	3.059	32,00
					44	1.063	120,00
			28.673			15.989	

Não correram: Fricote — Furuashi — Gorro e Capivari.
Diferenças: 2 corpos e 2 corpos e meio — Tempo: 91"1|5 — Vencedor: (9) 15,00 — Dupla: (34) 32,00 — Placés: (9) 13,00 e (7) 22,00 — Movimento do páreo: Cr$ 991.340,00.

MIDAIR — M. C. — 4 anos — D. Federal — Por: Corregidor e Midday Dollie — Proprietário: Sérgio Machado de Oliveira — Treinador: Adolfo Cardoso — Criador: Fazenda Rio Grande.

2.º Páreo — 1.500 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 50.000,00 — Cr$ 15.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Utilissima — J. Martins	58	2.762	135,00	11	820	237,50
2.º	Calido — L. Rigoni	60	21.149	17,50	12	8.259	23,50
3.º	Combatente — J. Ramos	51	3.489	106,50	13	3.742	52,00
4.º	Prisco — L. Espinoza	56	2.453	151,50	14	5.084	38,00
5.º	Halfpenny — J. Baffica	56	1.027	362,00	22	888	219,00
6.º	Oh! Linde — A. Ribas	58	13.120	28,00	23	2.037	96,00
7.º	Elegia — A. Cardoso	55	351	1.059,00	24	1.877	104,00
8.º	Spencer — B. Marinho	53	1.718	889,50	33	266	732,00
9.º	Picaro — M. Alves	55	191	1.947,00	34	936	208,00
10.º	Muiraquitã — M. Silva	53	802	464,00	44	439	444,00
11.º	Espada — J. Barros	51	(Elegia)				
12.º	Chico Bramar — J. Portilho	58	717	518,50		24.346	
13.º	Urriga — N. Pereira	53	(Combatente)				
			46.479				

Não correram: Miro — Clepsydra e Araruama.
Diferenças: 2 corpos e meio e 4 corpos — Tempo: 97"3|5 — Vencedor: (9) 135,00 — Dupla: (13) 52,00 — Placés: (9) 15,00 — (1) 11,00 e (14) 15,50 — Movimento do páreo: Cr$ 1.639.380,00.

UTILISSIMA — F. A. — 6 anos — S. Paulo — Por: Cartujo e Gentilissima — Proprietário: Stud Rosana — Treinador: Alexandre Artur — Criador: Haras Pinheiro.

3.º Páreo — 1.300 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 50.000,00 — Cr$ 15.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Quiroga — L. Rigoni	56	12.735	30,00	11	593	360,50
2.º	Dianne — E. Furquim	56	899	421,00	12	6.211	34,00
3.º	Aratujo — J. Martins	58	3.092	122,00	13	3.567	60,00
4.º	Buril — D. Moreira	58	7.125	53,00	14	716	299,00
5.º	Querelante — B. Marinho	55	705	934,00	22	1.435	149,00
6.º	Corcovado — P. Labre	52	1.725	219,00	23	9.021	24,00
7.º	Beleza — N. Pereira	53	1.120	338,00	24	1.609	133,00
8.º	Alfafa — A. Cardoso	53	3.623	104,00	33	2.026	105,50
9.º	Espagnolette — R. Martins	56	2.632	144,00	34	1.351	160,00
10.º	Bangu — A. Neri	58	9.100	41,50	44	198	1.080,00
11.º	Augura — M. Silva	50	(Beleza)				
12.º	Embuqui — J. Baffica	50	946	400,00		26.727	
13.º	Oldano — P. Fernandes	52	176	2.149,00			
14.º	Bayard Prince — J. Coutinho	58	(Embuqui)				
15.º	Admiravel — L. Lins	58	3.712	102,00			
16.º	Gamo — B. Alves	52	(Admiravel)				
			47.281				

Não correram: Seixo — Ilvada — Dominador — Zatopek Otomano — Quele e Oslo.
Diferenças: 1|2 corpo e 2 corpos — Tempo: 83" — Vencedor: (6) 30,00 — Dupla: (24) 133,0 — Placês: (6) 13,50 — (14) 344,00 e 10) 50,50 — Movimento do páreo: Cr$ 1.743.840,00.

QUIROGA — M. C. — 5 anos — R. G. do Sul — Por: Moonlight e Ouroflexia — Proprietário: Stud Sol Ardente — Treinador: G. Feijó — Criador: Haras Chuí.

4.º Páreo — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 50.000,00 — Cr$ 15.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Fair Copy — L. Rigoni	58	24.330	17,00	12	3.896	62,00
2.º	Los Angeles — A. Ribas	58	3.420	119,00	13	963	250,00
3.º	Picardo — B. Marinho	53	3.582	114,00	14	973	247,00
4.º	El Gin — B. Cruz	56	1.833	222,00	22	1.303	184,50
5.º	Maria Bonita — R. Martins	58	1.029	396,00	23	8.665	28,00
6.º	Miro — A. Cardoso	49	(El Gin)		24	9.387	26,00
7.º	Himeto — A. Reis	57	4.066	100,00	33	529	454,50
8.º	Bom Garçon — J. Portilho	56	5.450	75,00	34	2.869	84,00
9.º	Linfa — J. Barros	49	283	1.439,00	44	1.455	165,00
10.º	Hughened — H. Lima	57	6.926	59,00		30.060	
			50.919				

Não correram: Dinon, Nocaute, Baby, Espinheiro, Elegal, Calido e Halloween.
Diferenças: 2 corpos e 1 corpo — Tempo: 103"1|5 — Vencedor: (4) 17,00 — Dupla: (12) 62,00 — Placés: (4) 10,0 — (1) 15,00 e (8) 14,50 — Movimento do páreo: Cr$ 1.875.020,00.

FAIR COPY — M. A. — 6 anos — D. Federal — Por: Corregidor e Famita — Proprietário: Stud Caboclo — Treinador: C. Pereira — Criador: Fazenda Rio Grande.

5.º Páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 50.000,00 — Cr$ 15.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Braço Forte — L. Rigoni	56	10.077	49,00	11	410	616,00
2.º	Rodent — L. Diaz	60	11.763	42,00	12	3.880	65,00
3.º	Bolonha — A. G. Silva	58	1.767	279,00	13	2.917	86,50
4.º	Solúvel — B. Marinho	55	4.548	108,50	14	1.836	137,50
5.º	Play Boy — B. Cruz	58	5.602	88,00	22	4.166	61,00
6.º	Serigote — A. Ribas	60	3.798	130,00	23	5.937	42,50
7.º	Filão de Ouro — D. Moreira	56	663	745,00	24	5.418	47,00
8.º	Maktub — J. P. Sousa	60	(Soluvel)		33	1.727	146,00
9.º	Quebranto — I. Pinheiro	58	11.032	45,00	34	4.370	56,00
10.º	Ibiaí — L. Espinoza	60	2.990	165,00	44	928	272,00
11.º	Deputado — J. Baffica	52	694	711,00			
12.º	Gautramo — J. Barros	49	236	2.092,00		31.569	
13.º	Tio Pepito — J. Tinoco	54	8.026	61,00			
14.º	Bom Conselho — C. Martinez	56	(Serigote)				
15.º	Euclides — R. Martins	56	(Rodent)				
16.º	Igarassú — J. Marins	54	510	968,00			
17.º	Sereno — P. Fernandes	56	(Serigote)				
			61.716				

Não correram: Chaco, Martelo, Elzorro e Zarik.
Diferenças: 2 corpos e cabeça — Tempo: 89"3|5 — Vencedor: (2) 49,00 — Dupla: (13) 86,50 — Placés: (2) 20,00 — (9) 15,00 e (11) 33,00 — Movimento do páreo: Cr$ 2.148.520,00.

BRAÇO FORTE — M. A. — 5 anos — M. Gerais — Por Coromyth e Madreperla — Proprietário: Stud Sueli — Treinador: Plcio F. Campos — Criador: Remonta do Exército.

6.º Páreo — 2.200 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Cruzado — J. Portilho	60	3.075	135,00	11	2.033	115,00
2.º	Grey Boy — J. Baffica	54	1.304	318,00	12	5.299	44,00
3.º	Nordestino — J. P. Sousa	56	1.704	243,00	13	5.338	54,00
4.º	Manicoré — P. Fernandes	52	1.163	357,00	14	2.887	81,00
5.º	Vigoroso — B. Marinho	52	(Cruzado)		22	2.394	97,50
6.º	Descuido — G. Silva	54	4.352	95,00	23	5.045	46,00
7.º	Fluor — A. G. Silva	56	8.316	50,00	24	2.714	86,00
8.º	Demolidor — H. Lima	52	1.375	302,00	33	1.394	167,50
9.º	Sarilho — L. Leighton	54	(Manicoré)		34	2.704	86,00
10.º	Bororó — L. Espinoza	58	5.440	130,00	44	383	610,00
11.º	Piratini — P. Labre	57	(Demolidor)				
12.º	Johil — L. Rigoni	56	10.704	39,00		29.191	
13.º	Bastião — L. Lins	54	1.128	368,00			
14.º	Frade — Om. Reichel	60	6.606	63,00			
15.º	Boca Calada — S. Ferreira	54	584	710,00			
16.º	Comandulo — J. Marins	54	2.007	207,00			
17	Lady America — A. Cardoso	53	4084	101,50			
			51.843				

Não correram: Sidney e Serigote.
Diferenças: 2 corpos e 2 corpos e meio — Tempo: 148"1|5 — Vencedor: (10) 135,00 — Dupla: (13) 54,00 — Placés: (10) 45,00 — (2) 88,00 e (5) 82,00 — Movimento do Páreo: Cr$ 1.850.760,00.

CRUZADO — M. A. — 6 anos — R. G. do Sul — Por: Bomarsund e Alagoas — Proprietário: Zilla Teles de Menezes — Treinador: Paulo Rosa — Craidor: João Goulart.

7.º Páreo — 1.500 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 50.000,00 — Cr$ 15.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Montanhês — A. G. Silva	54	7.236	60,50	11	2.236	110,00
2.º	Arrogante — Om. Reichel	56	3.613	121,00	12	3.760	66,00
3.º	Soberano — R. Martins	54	996	440,00	13	7.959	31,00
4.º	Sibelius — J. Baffica	54	17.409	25,00	14	1.884	132,00
5.º	Coraliaco — A. Cardoso	55	6.297	69,50	22	1.119	222,00
6.º	Mar Negro — S. Ferreira	56	5.853	75,00	23	5.415	46,00
7.º	Don Juarez — J. Marchant	56	8.475	52,00	24	1.263	196,00
8.º	Indiscreto — A. Ribas	58	1.702	257,00	33	4.242	58,00
9.º	Big Horse — L. Rigoni	56	(Coraliaco)		34	2.883	86,00
10.º	Gilmar — B. Marinho	50	1.775	247,00	44	252	984,50
11.º	Frondoso — L. Vieira	50	705	621,00			
12.º	Caipira — G. Greme Jr.	58	(Indiscreto)			31.012	
13.º	Macabú — E. Furquim	52	444	987,00			
14.º	Mundick — J. Famos	57	259	1.692,00			
			54.764				

Não correram: Ponche Claro e Alfaiate.
Diferenças: 1 corpo e 3|4 de corpo — Tempo: 96"4|5 — Vencedor: (1) 60,50 — Dupla: (12) 66,80 — Placés: (1) 31,00 — (5) 54,00 e (6) 149,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.927.860,00.

MONTANHÊS — M. C. — 7 anos — S. Paulo — Por: oBsphore e Charente — Proprietário: Sérgio Machado de Oliveira — Treinador: Adolfo Cardoso — Criador: C. G. de Paula Machado.

MOVIMENTO DE APOSTAS	Cr$ 12.171.820,00
CONCURSOS	Cr$ 332.500,00
TOTAL	Cr$ 12.504.320,00

ANO XXVI — RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 1954 — N. 7.995

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

Téo ficou sem o seu 'stud'

O locutor Teófilo de Vasconcelos apresentou queixa na delegacia de Roubos e Falsificações contra seu ex-sócio, José do Rêgo Júnior, proprietário da "Churrascaria Tijucana", que, logo depois de se haver desligado da sociedade ("Stud do Téo") rescindiu o contrato do prédio onde a mesma funciona.

Por isso, a firma locadora tomou conta do local onde existe a "boite", deixando Teófilo a ver navios.

Duas rescisões

Teófilo de Vasconcelos (residente na Rua Nascimento Silva, 458), era sócio de José do Rego Júnior (residente na Rua Manuel Macedo, 495, em Paquetá), na "boite" "Stud do Téo", situada no Pôsto 6, em Copacabana. Como o locutor desejasse ser o único dono da casa de diversões, propôs ao sócio desfazerem a sociedade, José concor- (Conclu. na 2.ª pág.)



Os artistas da extinta "Rádio Clube", na redação do D.C.

FERROVIÁRIOS IRÃO À GREVE DIANTE DA INÉRCIA DO GOVÊRNO

Os ferroviários da Leopoldina vão se reunir em assembléia, hoje, às 18 horas, na sede de seu sindicato, para determinar sua conduta diante da inexistência, até ontem, de uma resposta oficial à sua pretensão de ter excluído do salário-mínimo da classe, o abono de emergência.

A greve será, ao que tudo indica, o resultado a que chegará a assembléia de hoje, principalmente em face da entrevista havida ontem entre o Ministro do Trabalho e uma comissão de ferroviários.

A RESPOSTA

O sr. Hugo de Faria, recebendo a comissão em seu gabinete, disse que o assunto ainda estava sendo alvo de estudos do Ministro da Fazenda, pois, muito embora lhes fôsse reconhecido o direito ao que reivindicam, existe o problema de escassez de verba para suprir o acréscimo legal.

Indignada a classe

O presidente do Sindicato dos Ferroviários, Demistoclides Batista, revelou à reportagem do D.C., em seguida à entrevista, que a classe estava indignada com o modo usado pelo Ministro do Trabalho para lhes transmitir a resposta, pois o sr. Hugo de Faria, depois de comunicar o andamento da solicitação, deu o assunto por encerrado no que lhe competia, dizendo que a classe podia "fazer o que bem entendesse, inclusive deflagrar a greve."

Aumentos: preço para carne de 1a. e 2a. classe

O plenário da COFAP decidirá, hoje, um novo aumento de preço para as carnes de primeira e segunda classes, destinado a beneficiar apenas os açougueiros e pequenos varejistas do produto. O preço da carne popular continuará o mesmo.

A COFAP estudará também o relatório da sub-comissão que estudou as reivindicações dos outros intermediários da carne. Segundo algumas informações, a sub-comissão não encontrou motivos para alterar a situação da tabela, em relação aos invernistas e marchantes.

ACUSAÇÕES À COFAP

Falando durante recente reunião da Associação Comercial, o sr. Adrião Caminha Filho, ex-diretor do Abastecimento, acusou a COFAP de errar "até em cálculos de matemática elementar", culpando-a das atuais irregularidades no abastecimento de carne verde. Acrescentou também que a COFAP, por meio de uma portaria, modificou os planos de abate organizados pelo Ministério da Agricultura, que destinava 106 mil toneladas de carne bovina para o Distrito Federal.

Um contra-senso

O orador classificou também o tabelamento do boi vivo de contra-senso, afirmando que o problema da carne perdura porque o Govêrno não tem coragem de vender carne com osso ao público, como em todo o mundo se faz.

Segundo o orador, a eliminação do problema estaria na liberação do preço da carne.

Ibegeanos de Minas revoltados com a ordem de devassa

Os funcionários da Inspetoria Regional de Minas Gerais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística estão revoltados com a devassa determinada pela Secretaria Geral do Rio naquela repartição, de acôrdo com a portaria 290, dêste mês.

A portaria trata da instituição de uma comissão de inquérito para apurar as acusações de que os movimentos reivindicatórios dos funcionários daquela repartição sofrem influência extremista.

DESCONSIDERAÇÃO

Os estatísticos mineiros não só protestam contra essas acusações, às quais negam fundamento, pois "promovem apenas movimentos pacíficos, com o humano objetivo de receber abonos atrasados e de conseguir melhorias de remuneração, equiparando-as com as que vencem os funcionários do Rio", como consideram a medida uma desconsideração pública aos responsáveis pelo IBGE estadual.

Constrangimento

Além disso, registram o constrangimento registrado entre os estatísticos, principalmente as funcionárias, "que jamais se viram obrigadas a comparecer perante comissões de inquérito para articular defesas ou críticas".

Retardamento

Os ibegeanos mineiros consideram também que êsse inquérito provocará grave atraso em seu trabalho, uma vez que, depois de notificado pela comissão de inquérito, o indiciado terá dez dias para preparar suas razões legais.

A Comissão

A Comissão de Inquérito designada para averiguar as ocorrências do IR de Minas está constituída pelos senhores Lineu Maria Vieira, Alsorino Machado e Natanael Penalva de Farias. A todos, os ibegeanos mineiros acusam de serem "elementos estranhos ao sistema estatístico de Minas".

Hamilton não se retratou

Em sua esperada resposta, ontem, ao Tribunal de Justiça, o juiz (e réu) Hamilton de Morais e Barros, acusado de injúria ao Tribunal Pleno, não se retratou, como aliás já anunciara, limitando-se a declarar que o seu ofício nada tinha de ofensivo a quem quer que fôsse.

O juiz titular da 12.ª Vara Criminal acrescenotu ter apenas comunicado àquela alta Côrte não estar disposto a aceitar a punição de censura pública, reafirmando que esta feria mais o Tribunal do que êle, pelo seu desacêrto.

Regulamentada a aplicação do Fundo Sindical

A Comissão do Impôsto Sindical, reunida anteontem, aprovou, afinal, o Plano Sistemático de Aplicação do Fundo Social Sindical, de que trata a alínea B, do art. 596, da Consolidação das Leis do Trabalho, que nunca chegou a ser regulamentada. Dessa forma, nenhum gasto mais poderá ser efetuado fora do Plano estabelecido, que será baixado por portaria ministerial.

Plano aprovado

O Fundo Social Sindical será destinado a atender os encargos seguintes: 1 — Subvenção da Comissão Técnica de Orientação Sindical; 2 — Fiscalização da aplicação do Impôsto Sindical; 3 — Assistência social de natureza educativa do trabalhador (assistência educacional e recreação operária); 4 — concessão de auxílios ou empréstimos para manutenção de colônias de férias instituídas por entidades sindicais, uma vez que demonstrem condições financeiras deficitárias para continuar a prover o seu regular funcionamento; 5 — organização e manutenção de creches e escolas maternais nos conjuntos residenciais de trabalhadores de, no mínimo, 300 moradias; 6 — concessão de empréstimos a entidades sindicais para construção de (Conclui na 2.ª pagina)

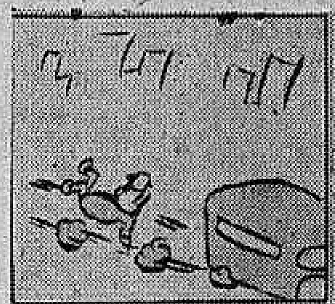
Pequenos fatos policiais

Atropelado pela camioneta 68-08

A camionete de chapa 68-08, dirigida pelo motorista Walter de Sousa (Rua Pedro Rufino, 987), quando, na tarde de ontem, trafegava com excessiva velocidade pela Praia do Flamengo, em frente à Rua Silveira Martins atropelou e matou o bancário Eduardo Rocha Ribeiro (60 anos, Rua Joaquim Nabuco, 212, apto. 201).

Cientificado do ocorrido, compareceu ao local o comissário de serviço na delegacia do 4.º distrito policial que, depois do exame pericial, providenciou a remoção do cadáver para o necritério do Instituto Médico Legal.

O motorista foi prêso em flagrante.



Ao atravessar a cancela, foi colhido por trem

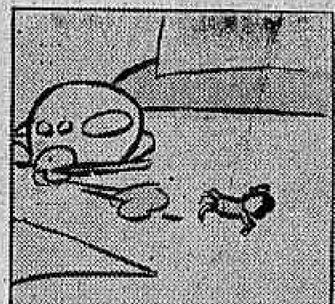
Francisco Duarte Gomes (41 anos, português, casado, Rua Angélica Mota, 490), quando tentava atravessar, ontem à tarde, a linha férrea, na cancela da estação de Olaria, foi colhido por um trem.

Com traumatismo crânio-encefálico e graves contusões pelo corpo, foi a vítima internada, em estado gravíssimo, no Hospital Getúlio Vargas.

Auto desconhecido atropelou a menor

Um auto não identificado, em frente ao prédio n.º 593 da Travessa José Bonifácio, atropelou e matou a menor Aurea (9 anos, filha de Jorge Alves de Sousa), residente naquela mesma travessa, n.º 30.

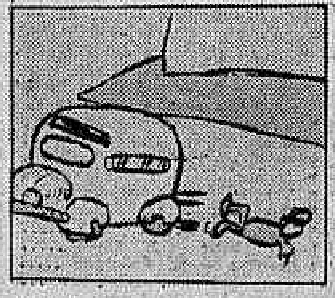
O cadáver foi removido para o necrotério do I. M. L. com guia das autoridades policiais.



Menor atingida por estilhaço de uma pedreira

Eliana (de 1 ano e 4 meses de idade, filha de Idolzina de Oliveira, Rua Antunes Garcia, barracão n. 543), quando brincava ontem na porta de sua residência, foi atingida por uma pedra, atremessada à distância em consequência de violenta explosão verificada na pedreira "São Paulo", situada na Rua São Paulo, 120.

A vítima, que sofreu fratura do crânio, depois de medicada no Pôsto de Assistência do Méier, foi removida, em estado desesperador, para o Hospital de Pronto Socorro.



Atropelado por lotação ignorado

O comerciário Neri Raimundo dos Santos (solteiro, Rua Guaranan, 20, apa. 102), quando tentava, ontem à tarde, atravessar a Rua Itabira, em frente à Farmácia Wanda, foi atropelado por um autolotação.

A vítima, que recebeu contusões e escoriações, foi socorrida no Hospital Getúlio Vargas, retirando-se em seguida.

Agredido a faca por desconhecido

Bianor dos Santos (solteiro, de 45 anos, trabalhador braçal, residente no Morro da Mangueira, sem número), foi agredido a faca por um desconhecido, sofrendo ferimentos incisos no braço esquerdo e no abdome e ficando internado no H. P. S., onde foi socorrido.

O fato, que ocorreu em frente ao prédio n.º 1090 da Rua Visconde de Niterói, foi comunicado à polícia do 19.º Distrito.



Atropelado por uma ambulância

Na Rua Francisco Bicalho, em frente à estação Barão de Mauá, foi colhido por uma ambulância, o desenhista do DNER, José Salgado Rodrigues (18 anos, solteiro, residente na Rua Califórnia, 395, na Penha), sofrendo, em consequência, fraturas da bacia e do braço esquerdo, além de contusões generalizadas. Transportado para o Pôsto Central de Assistência, José foi internado no HPS. A polícia foi cientificada da ocorrência.

Ex-artistas da Rádio Club não foram admitidos na Mundial

A direção da Rádio Mundial (ex-Rádio Clube do Brasil), ontem inaugurada, não quer admitir para o seu "cast" inúmeros artistas da antiga emissora — eis o que, com a maior revolta, nos declarou, ontem, em nossa redação, um grupo de radialistas, acrescentando que "as entidades da classe vão se dirigir ao Govêrno, denunciando o esbulho".

A atitude da direção — acentuaram — contraria frontalmente o seguinte acôrdo firmado entre a Rádio Mundial e os ex-funcionários da Rádio Clube: "Todos os signatários dêste, ex-funcionários da Rádio Clube e acionistas da Rádio Mundial, exercerão nesta última as funções iguais às que exerciam na primeira".

TEXTOS DO ACORDO

O acôrdo que está publicado no "Diário Oficial" de 14 de dezembro de 1953, a fôlhas 21.254, item I reza, ainda: "são considerados ex-funcionários da Rádio Clube do Brasil aquêles que exerciam funções no dia da cassação da licença de transmissão, pelo Govêrno".

— E' justamente o nosso caso — declarou o sr. Antônio Nobre —acrescentando:

— Por um ato do Govêrno, foi a Rádio Clube fechada. Isto criou uma situação difícil para os funcionários. O próprio Govêrno, então, decidiu organizar uma sociedade em que todos os empregados seriam acionistas. Foram, em seguida, credenciados representantes junto ao Govêrno os srs. Orlando Forin e Arnaldo Amaral, ambos nossos colegas de emissora. Quando da divisão de ações (cada funcionário só podia possuir o máximo de dez), surgiram logo os dois representantes na posse de mais de dez cada um, como se verifica no "Diário Oficial".

Vaivem da responsabilidade

Por mais que tentassem explicações nada conseguiam os funcionários prejudicados pois um e outro diretores fugiam a conversas, transferindo, sempre, para o ausente dos dois a responsabilidade da situação.

— Por incrível que pareça — prosseguiu Antônio Nobre — Arnaldo Amaral e Orlando Forin estão contratando novos artistas, com revoltante indiferença, à nossa sorte, como se não houvesse um acôrdo a cumprir, acôrdo êsse (Conclui na 2ª página)

Em liberdade Comandante do "El Moujahid"

O Tribunal Federal de Recursos concedeu ontem «habeas corpus» a Henri Tilly, capitão do barco «El Moujahid», ponto principal de um rumoroso caso de contrabando de whisky, ocorrido há mêses.

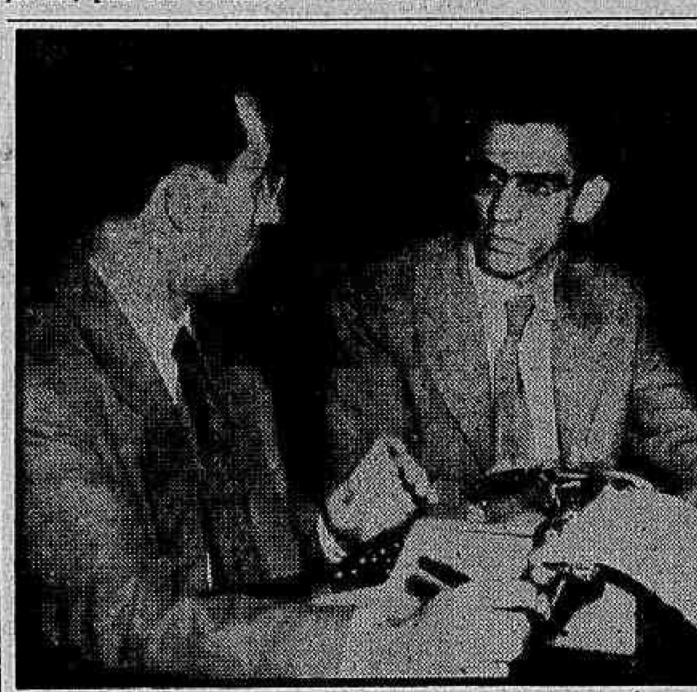
Henri Tilly esteve recolhido ao depósito de prêsos da Delegacia de Ordem Política e Social, em virtude da prisão preventiva decretada pelo juiz da 10ª Vara Criminal.

O caso

O capitão do barco francês foi prêso quando, nas proximidades do Recreio dos Bandeirantes, aguardava oportunidade para desembarcar uma grande carga de whisky escocês. Denunciado, tentou fugir de águas brasileiras, o que não conseguiu graças à intervenção da Marinha de Guerra que, por meio de um destróier, capturou o «El Moujahid» quando já ia em fuga.

Em seguida aos depoimentos na Polícia de Henri Tilly e dos demais envolvidos na trama, o juiz da 10ª Vara determinou a prisão preventiva, a fim de que aguardassem julgamento. Tilly requereu «habeas corpus», deferido finalmente ontem, de modo que aguardará doravante em liberdade o julgamento de seu etílico crime.

o?cbu çpeni«».cCvram



Anibal Teixeira de Sousa e Wagner Batista da Costa, quando falavam ao DIÁRIO CARIOCA

Chegaram os primeiros novos 'N.A.'

Chegou, ontem a esta capital a primeira esquadrilha de aviões de treinamento, tipo «North American», parte do grupo de 50 aparelhos recentemente adquiridos pelo govêrno brasileiro, nos Estados Unidos.

A esquadrilha veio comandada pelo capitão-aviador Francisco Ribeiro Pinto sendo as demais tripulações integradas pela Capitão Jaime Martins, Tenente José Xavier, Manoel Timotheo da Costa e Ion Oscar Augusto e Sargentos Lourenço e Macial.

Recepção

Os aparelhos desceram na pista do Aeroporto Santos Dumont, realizando-se o desembarque dos tripulantes no hangar do Esquadrão de Transportes Especial, onde foram recebidos pelo Ministro Nero Moura, que lhes apresentou as boas vindas. Além do titular da pasta da Aeronáutica estiveram presentes à chegada das novas aeronaves da F. A. B. o Coronel Mário Perdigão Coelho, representando o brigadeiro Henrique Fleiuss, comandante da Escola de Aeronáutica, Coronel Salvador Lizarraldi, Coronel Paulo Ortegal, Majores Correia Neto e Celso Hiendlmayer de Macedo, Coronéis Stuart M. Porter e Malcolm Bailey e Major Crij Powell, outros oficiais e famílias dos tripulantes da esquadrilha.

30 milhões para a Hidrelétrica do São Francisco

A Companhia Hidrelétrica do São Francisco vai empregar 30 milhões de cruzeiros na construção de linhas de transmissão e estações transformadoras no Polígono das Sêcas, em municípios situados dentro de sua zona de influência, a começar pelos sistemas do Cariri, Senhor do Bonfim, Pajeú e Mossoró.

O Presidente da República aprovou ontem a exposição de motivos do Ministro da Fazenda sôbre o assunto, inclusive o parecer da Contadoria Geral da República nela contido, segundo o qual a importância será entregue pelo Tesouro em três prestações de 10 milhões de cruzeiros.

Estudo

A verba consignada no Orçamento vigente, foi solicitada pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco, que apresentou um minucioso estudo sôbre o seu emprêgo, estudo êsse aprovado pelo Ministro da Viação.

Durante a sessão de ontem do Conselho Nacional de Energia Elétrica, o sr. Adamastor Lima propôs, e o Conselho aprovou, o registro, em ata, de um voto de louvor ao engenheiro Otávio Marcondes Ferraz, da Companhia Hidrelétrica do São Francisco, e o envio de um telegrama de felicitações aoe ngenheiro Alves de Sousa, diretor presidente da emprêsa, e outro ao engenheiro Otávio Marcondes Ferraz, diretor-técnico.

Justificando sua proposta, o sr. Adamastor Lima teceu considerações sôbre as obras da Usina de Paulo Afonso, e disse desejar que ficasse registrado em ata o grande acontecimento, há pouco verificado, que foi o fechamento do Rio São Francisco. Sôbre êsse feito da engenharia elétrica, considerado extremamente difícil, não podia calar sua alegria de membro do Conselho e, principalmente, de brasileiro. Recordou as palavras proferidas pelo general Carlos Berenhauser Júnior, antigo membro do Conselho e atual diretor da Companhia Hidrelétrica do S. Francisco, explicando e louvando a referida obra.

Estudantes repudiam a organização de orientação comunista

Reunidos em Congresso, ora em realização no Rio, os estudantes secundários de todo o Brasil repudiaram a União Internacional de Estudantes Secundários e a Federação Mundial da Juventude Democrática, por serem, ambas, de reconhecida orientação comunista.

— A orientação dessas duas entidades — disse-nos, ontem o presidente do Congresso — fere frontalmente o sentido democrático que norteia a União Brasileira de Estudantes Secundários.

MANIFESTO ESCLARECEDOR

Dentre os problemas abordados pelos congressistas destaca-se a elaboração de um manifesto para esclarecer a posição dos secundaristas brasileiros em face das deficiências do ensino médio.

Dentre os problemas abordados pelos congressistas destaca-se a elaboração de um manifesto para esclarecer a posição dos secundaristas brasileiros em face das deficiências do ensino médio.

O barateamento do ensino constitui, também, ponto de capital importância.

— No Brasil — declarou o estudante Anibal Teixeira de Souza — oitenta por cento do ensino está entregue a particulares, o que contribui decisivamente para o aumento constante das taxas escolares. E contra êsse estado de coisas é que continuaremos a lutar, em busca de maior amparo à nossa classe.

Imprensa estudantil

A questão da imprensa estudantil está também interessado profundamente ao VII Congresso Nacional de Estudantes Secundários. Exemplo disso é a resolução no sentido de ampliar as atividades que já vinha a UBES desenvolvendo: exposições de alunos, cursos, publicações estudantis etc.

Entronização do retrato de Anchieta

Amanhã, às 17,30, na Casa de Anchieta, na Rua S. Clemente, 206, terá lugar a solenidade de entronização do retrato do venerável padre José de Anchieta, S.J. por iniciativa da Associação dos Antigos Alunos dos Padres Jesuítas.

O retrato é uma obra do século XVII, de autor desconhecido.

Primeiros donativos para a viúva que quer voltar ao Norte

A nota publicada em nossa edição de ontem, sôbre as desventuras de Leonice Tavares, que, com duas filhas recém-saídas de um sanatório de tuberculosos, não tem meios para regressar a Sergipe, onde encontrará parentes e trabalho, provocou manifestação de solidariedade de inúmeros leitores, que inclusive já nos enviaram donativos para o socorro da viuva.

Os doadores iniciais são: os operários do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (Cr$ 155,00) e os filhos de Ismael Silveira (sergipano da cidade de Lagarto) que enviaram Cr$ 200,00

ENDEREÇO

Os leitores que ainda quiserem colaborar no auxílio da pobre viúva, poderão remeter suas contribuições para a redação do DIARIO CARIOCA, avenida Rio Branco, 25, sôbreloja, que as entregará à d. Leonice.

História

D. Leonice Tavares foi há dias atrás, diretamente de Aracaju, onde trabalhava, a Campos de Jordão, local do falecimento de seu marido, há dois mêses. A viagem tinha por fim apanhar as duas filhas gêmeas, de seis anos, que, internadas juntamente com o pai tinham obtido alta. No mesmo dia em que as retirava do "Albergue" daquela cidade, d. Leonice teve roubada sua mala, onde guardara todo o seu dinheiro, Cr$ ... 750,00.

Vindo para o Rio na esperança de conseguir recursos para voltar a Aracaju, o máximo que a viuva logrou foi uma passagem ferroviária, dada pelo Ministério do Trabalho. A viagem, entretanto, dura nove dias e a passagem não inclui alimentação. Recorrendo à LBA, d. Leonice teve à sua disposição gêneros alimentícios. Inúteis, todavia, pois não lhe seria possível cozinhar no trem.

Apêlo

Em vista disso, a senhora esteve na redação do D.C., para tornar público seu apêlo no sentido de que alguém cuidasse das suas filhas durante um mês, no Rio, para que ela pudesse trabalhar e conseguir o dinheiro necessário à viagem.

Os leitores já mencionados decidiram patrocinar uma forma mais prática e menos trabalhosa para possibilitar a viagem da pequena família, já havendo para tanto Cr$ 355,00.

Cinco mil famílias de japoneses vêm para o Brasil

Não são, propriamente, 35 mil imigrantes, de procedência japonesa, que vão entrar no país, mas 5 mil famílias, na base de sete pessoas cada, que se destinam à agricultura. Essa explicação foi dada, ontem, pelo Instituto Nacional de Imigração e Colonização, e a propósito de autorização dada ainda pelo extinto Conselho de Imigração, em agôsto de 1952.

NOVE MIL FAMÍLIAS AO TODO

A autorização foi dada aos srs. Kotaro Tuji e Yassutaro Matsubara, mediante planos parciais a serem, oportunamente, aprovados pelas autoridades competentes, nos quais seria, também, fixado o destino de cada imigrante. O primeiro concessionário operaria no Norte do país, e o segundo nas regiões Leste, Centro, Oeste, de modo a evitar-se os inconvenientes dos quistos raciais.

Os que vieram até agora

O sr. Tuji chegou a introduzir 136 famílias, com 783 membros, que estão trabalhando nas colônias agrícolas do Pará e Amazonas e em jutais de emprêsas particulares daqueles Estados e do Território do Amapá. O sr. Matsubara introduziu 112 famílias, com 645 pessoas, na Colônia Agrícola de Dourados (Mato Grosso) e Núcleo Colonial de Una (Bahia).

Regime de responsabilidade

O Instituto impôs aos concessionários um regime de responsabilidade que o antigo Conselho não exigira: fê-los assinar têrmos de ajuste, após o que os autorizou trazer mais 145 famílias, com 870 pessoas, para as colônias do Amazonas. (Conclui na 2ª página)